

revista

MÍDIA OFICIAL DA
CeMAT
SOUTH
AMERICA

Logweb

| www.logweb.com.br | edição nº99 | Maio | 2010 | R\$ 12,00 |

referência em logística

Foto: stock.xchng

**Quanto custa
manter uma
empilhadeira
em operação?**

**Otimização de espaços
e automatização
incrementam a
armazenagem**

**Farmacêutico:
a saúde nas mãos
da logística**



WebEmpilhadeiras

O primeiro portal de empilhadeiras do Brasil!



Hyster H55 XM

Contato (19) 3429-1004
(19) 9162-4440



Hyster 70FT

Contato (19) 3429-1004
(19) 9162-4440

Estas e outras
oportunidades, você
encontra no
Web Empilhadeiras!

www.webempilhadeiras.com.br

- Consultas refinadas por categorias: tipo do equipamento, marcas, modelos e região.
- Anúncios gratuitos: o usuário anuncia gratuitamente seus equipamentos nas opções de Compra, Venda, Locação e Guia de Serviços.
- Guia de Serviços: divulgação de todas as empresas cadastradas, organizadas por setor (locação, montadora, distribuidora, loja de peças, manutenção, entre outras).

Publicação mensal,
especializada em logística,
da Logweb Editora Ltda.
Parte integrante do portal
www.logweb.com.br



**Redação, Publicidade,
Circulação e Administração:**

Rua dos Pinheiros, 240 - conj. 12
05422-000 - São Paulo - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772
Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582

Redação:

Nextel: 11 7714.5381 ID: 15*7949

Comercial:

Nextel: 11 7716.5330 ID: 15*28966

Editor (MTB/SP 12068)

Wanderley Gonelli Gonçalves
jornalismo@logweb.com.br

Redação

Carol Gonçalves
redacao@logweb.com.br
André Salvagno
redacao2@logweb.com.br

Diretoria Comercial

Valeria Lima
valeria.lima@logweb.com.br

Marketing

José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Administração/Finanças

Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação

Fátima Rosa Pereira

Gerentes de Negócios

Maria Zimmermann
Cel.: 11 9618.0107
maria@logweb.com.br

Nivaldo Manzano
Cel.: (11) 9701.2077
nivaldo@logweb.com.br

Os artigos assinados e os anúncios
não expressam, necessariamente,
a opinião da revista.

Editorial

Em doses certas

A logística na área farmacêutica é o grande destaque desta edição da revista **Logweb**. Primeiro, enfocamos as transportadoras e os Operadores Logísticos que atuam na área, mostrando, através de tabelas, as suas infraestruturas, as áreas e os locais de atuação, os serviços oferecidos e os clientes. E também analisando as melhorias realizadas nestas empresas e em suas operações para atender a este segmento, as vantagens de se utilizar um Operador Logístico ou um transportador especializado neste segmento e os perigos/consequências de não fazê-lo.

Em seguida, falamos com as associações ligadas ao setor farmacêutico, que abordam os obstáculos enfrentados, o rastreamento de medicamentos, como assegurar o transporte, a armazenagem e a movimentação adequados, bem como sobre a integração entre as indústrias e as distribuidoras.

A terceira matéria na linha farmacêutica envolve a rastreabilidade, com foco nos fornecedores de soluções, que comentam a nova lei da ANVISA para implementar códigos de controle nos medicamentos.

Também destaques nesta edição, os sistemas para armazenagem de materiais são analisados sob a ótica das tendências, dos segmentos da indústria que mais têm utilizado estas soluções e as perspectivas para o setor.

Ainda quanto às matérias especiais, uma relacionada às empilhadeiras: quanto custa mantê-las em operação? Um questionamento que gerou muitas polêmicas sobre a resposta correta, mas, também, vários “modelos” e ideias para efetuar este cálculo.

Por fim, temos um especial “Show Logistics” enfocando a tecnologia aplicada à logística, quando são relacionadas as novidades em coleta de dados, rastreamento, monitoramento, segurança, controle de armazenagem, soluções de frete e integração de sistemas, entre outras.

Junte estas matérias às outras que integram esta edição e o leitor terá um verdadeiro painel dos setores abrangidos pela revista. Negócios fechados, a logística nos setores de alimentos & bebidas e de meio ambiente, novidades, investimentos, aquisições, novas unidades, parcerias. Todos são focos deste número de **Logweb**, sem nos esquecer que retomamos a publicação de artigos de especialistas.

Com uma cobertura ampla e imparcial como esta, é fácil perceber porque a **Logweb** se tornou referência em logística e comemora, em junho próximo, com amplo reconhecimento do mercado, a sua centésima edição.



Wanderley Gonelli Gonçalves
Editor

Sumário

Evento

ILOG marca presença no lançamento da Frenlog	6
--	---

Sistemas

Otimização de espaços e automatização incrementam a armazenagem	8
---	---

Empilhadeiras

Quanto custa manter uma empilhadeira em operação?	12
---	----

Na rede

Portal Web Empilhadeiras facilita negociações	18
---	----

Expansão

QGN duplica capacidade de distribuição com novo CD	19
--	----

Show Logistics Especial

A tecnologia aplicada à logística	20
---	----

Artigo

O papel da tecnologia na logística	24
--	----

NEGÓCIO FECHADO 28

Alimentos & Bebidas 32

Chocolate

Logística da Brasil Cacau está planejada para comportar expansão



Logística & Meio Ambiente 34

Plastivida

Projeto Repensar conta com parcerias para coleta, beneficiamento e reciclagem de isopor

Multimodal

Farmacêutico

A saúde nas mãos da logística	36
Muito é preciso para melhorar a logística	42
Rastreabilidade diminui falsificação e roubo	44
Transportadores e Operadores Logísticos na área farmacêutica	46

Operações logísticas

Santos Brasil apresenta novidades	54
---	----

Negócios

Aqces adquire segmentos logísticos da Ultracargo	57
--	----

Transporte

Concessionárias investem muito mais em ferrovias do que a União	58
---	----

Operador Logístico

Investimentos da Standard Logística em 2010 totalizam R\$ 42 milhões	60
--	----

Bagagem

Serviço Bagagem Porta-a-Porta da TAM usa estrutura já existente	62
---	----

Infraestrutura

Panalpina tem novo armazém	64
----------------------------------	----

Bobinas de aço

ALL e Usiminas juntas para transportar bobinas	65
--	----

Agenda

66

Carta ao leitor

Noção de responsabilidade

Recebemos o e-mail de um leitor que me levou a refletir sobre nossa responsabilidade enquanto veículo de comunicação. Ele nos parabeniza pela qualidade das matérias que publicamos e pela oportunidade de conhecimento da logística de forma globalizada que geramos com elas.

Não somos apenas um meio de comunicação e informação, mas, sim, também, um meio de formação, e é aí que está a nossa grande responsabilidade: de contribuir na formação dos profissionais de logística que são os grandes formadores de opinião, pessoas que decidem sobre as compras de produtos e serviços para suas empresas, que ocupam cargos que exigem constante reciclagem de conhecimento.

A cada edição procuramos dar o melhor da nossa equipe para que os leitores recebam as notícias de forma clara, objetiva, responsável e comprometida com a verdade, e que nosso cliente/anunciante possa estar presente com suas propostas de produtos e serviços, divulgando sua marca junto a esse público tão seletivo.

É bom ver nossa missão se fazer viva no dia a dia do nosso público. Por sermos um veículo "multimídia", revista impressa e on-line, nossa interatividade é maior e estamos sempre em contato direto com os profissionais da nossa área. Esse e-mail em particular me fez refletir e decidi dividir esse momento.

A propósito, nosso leitor, o do e-mail, atua na área químico-farmacêutica.



Valeria Lima de Azevedo Nammur
Diretora comercial da Logweb Editora

Nossos Business Parks são projetados e implantados com foco logístico e situados em regiões estratégicas de todo o Brasil.

Galpões | Locação

MRV LOG I



Contagem/MG
Galpões de 1.200 a 11.100m²
Área total: 58.500m²
Fase 1 - implantada
Fase 2 - em construção

MRV LOG II



Contagem/MG
Galpões de 700 a 8.400m²
Área total: 14.600m² em construção

S&S MG 10



Vespasiano/MG
Galpões de 1.200 a 14.700m²
Área total: 24.600m² em construção

GAMA/DF



Gama/DF
Galpões de 1.000 a 9.600m²
Área total: 27.500m² em construção

VENDE-SE **SERRA LOG BUSINESS PARK**
"O melhor local para sua empresa"

03 Áreas com até 80.000m² em Serra / ES.

- COMPRA E VENDA
- LOCAÇÃO
- SALE AND LEASE-BACK
- FACILITIES

Evento

ILOG marca presença no lançamento da Frenlog

O ILOG – Instituto Logweb de Supply Chain e Logística (Fone: 11 2936.9918), por intermédio de sua vice-presidente executiva, Fabia Helena Allegrini Pereira, marcou presença no lançamento da Frenlog – Frente Parlamentar de Logística em Transportes e Armazenamento do Estado de São Paulo, que aconteceu no dia 28 de abril último na Assembleia Legislativa, na capital paulista.

Diante dos parlamentares que compõem a Frente, como Pedro Bigardi (PC do B), Alex Manente (PPS), Gilmaci Santos (PRB), Olímpio Gomes (PDT), Said Mourad (PSC) e Vicente Candido (PT), além do presidente da ABEPL – Associação Brasileira de Empresas e Profissionais de Logística, Luciano Rocha, e de outros políticos, Fabia fez uma apresentação destacando a falta de integração dos modais como um dos grandes gargalos para o desenvolvimento logístico paulista. “O transporte rodoviário representa cerca de 93% da operação de carga de todo o Estado”, alertou.

Ela comentou, ainda, que a criação da Frenlog tende a suprir a necessidade de aumentar a eficiência logística em São Paulo, principalmente porque o setor ainda não conta com uma legislação específica que o regule. “A legislação está sob a responsabilidade das três esferas de poder (Federal, Estadual e Municipal), só que não há uma convergência de interesses que resulte numa legislação mais



Fabia: “o Poder Público passa a ter capacidade de resolver com muito mais propriedade os problemas acarretados pela falta de políticas públicas”

específica, para eliminar os entraves”, destacou.

Do ponto de vista de Fabia, o lançamento da Frenlog acontece em um ótimo momento, quando o Brasil está no pico da onda de investimentos em infraestrutura, seja por conta de eventos de proporções gigantescas, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, ou até mesmo em razão das obras do PAC – Plano de Aceleração do Crescimento.

Sobre o convite para palestrar no lançamento da Frente Parlamentar, a vice-presidente executiva do ILOG se mostrou muito contente pela sensibilidade e visão do Poder Público em querer estar mais próximo do setor produtivo, ouvindo o ILOG, que tem justamente o propósito de ser o elo

entre as partes envolvidas na cadeia logística.

“Foi de extrema importância e agradecemos muito por ter recebido este convite. Não só porque o ILOG pôde demonstrar o peso e a experiência que tem no segmento logístico, mas também porque, ao dar esta abertura, o Poder Público passa a ter capacidade de resolver com muito mais propriedade os problemas acarretados pela falta de políticas públicas nos últimos anos”, ressaltou Fabia.

Apesar do curto período de vida, tendo sido criado no final de 2009, o ILOG já é reconhecido como uma entidade importante no setor, tanto que será responsável por fornecer subsídios para que a Frenlog sempre apresente pautas de real interesse e de relevância para a atuação do segmento logístico. ●

Notícias Rápidas

MAN oferece veículos especiais para o Grupo Protege e a EcoUrbis

A MAN Latin America (Fone: 11 5582.5335) fechou uma venda recorde de 400 chassis para carros-fortes ao Grupo Protege, tradicional empresa do ramo de segurança e transporte de valores. “Tudo foi planejado para que os carros-fortes pudessem atender plenamente às características do segmento de transporte de valores e às normas ambientais, respeitando os padrões internacionais de controle de emissão de poluentes, bem como para atender aos requisitos de ergonomia, de medicina do trabalho e de segurança dos que trabalham com esses veículos especiais”, explica Marcelo Baptista de Oliveira, presidente do Grupo Protege. O chassi especial VW 8.150E CE possui motor MWM Sprint eletrônico, distância entre-eixos de 2.850 mm, válvula sensível à carga (LSV), que impossibilita o travamento das rodas traseiras do veículo durante a frenagem, coluna de direção e alavanca de mudanças especiais, dentre outras adaptações. Em outro negócio fechado, a MAN entregou 80 caminhões VW Worker 17.250E Compactor para a EcoUrbis, operadora do segmento de coleta de lixo. Os veículos possuem chassi preparado para a instalação de carroceria para a coleta e compactação de lixo e componentes reforçados e desenvolvidos especificamente para atender essa severa aplicação.

Em junho, edição especial:

revista **Logweb** número **100**.

O mercado acreditou. Quem não acreditava, agora respeita.

Mais de 1.700
atacadistas e distribuidores
confiam sua gestão logística
aos softwares TOTVS.



A TOTVS acredita no trabalho de quem faz o Brasil crescer. Por isso, desenvolve soluções em softwares que alavancam a gestão da Distribuição e Logística, e outros nove segmentos de negócio, integrando processos, reduzindo custos e aumentando a competitividade.

Acredite no Brasil. A TOTVS acredita na sua empresa.
Ligue 0800 70 98 100 ou acesse totvs.com

Agroindústria | Construção e Projetos | Distribuição e Logística | Educacional
Financial Services | Jurídico | Manufatura | Saúde | Serviços | Varejo



TOTVS

Igual, sendo sempre diferente.

Sistemas

Otimização de espaços e automatização incrementam a armazenagem

Empresas especializadas no desenvolvimento de sistemas para armazenagem de materiais comentam as tendências, os segmentos da indústria que mais têm utilizado estas soluções e as perspectivas para o setor no ano de 2010.

Com a crescente e urgente necessidade de eficiência nas áreas de armazenagem, cada vez mais as empresas precisam otimizar os espaços, seja através da construção de novos CDs e armazéns ou por meio do melhor aproveitamento das áreas já existentes, utilizando-se da integração de soluções, novas tecnologias e consequente automatização de processos.

O que se tem observado no Brasil com o crescimento da demanda em diversos setores da indústria é que a logística precisa evoluir a passos largos para acompanhar o ritmo da produção. Neste contexto, a otimização de espaços por meio de estudos de layout, revisão de processos e verticalização de áreas tem sido de fundamental importância para a melhoria das operações de logística interna.

No entendimento de Afif Miguel Filho, diretor comercial e industrial da Scheffer Logística e

Automação (Fone: 42 3239.0700), os equipamentos de movimentação e armazenagem de cargas tendem a ser instalados nos mais diversos segmentos industriais, já que a maioria das indústrias busca a redução de tempo entre os processos, a ergonomia do ambiente de trabalho, o controle dos itens estocados, a rapidez de movimentação das cargas entre os setores e a segurança para realizar suas operações. “Os equipamentos de movimentação e armazenagem de cargas proporcionam tais benefícios”, garante.

Já Heide Carlos Alexandre, diretor da Savik (Fone: 11 4646.1320), observa que o que tem filtrado em conversas com clientes é que é preciso aumentar as áreas de estocagem com urgência para atender à demanda atual. Desta forma, Paulo José Ribeiro do Vale, gerente de Negócios da Águia Sistemas de Armazenagem (Fone: 42 3220.2660), observa que o



As indústrias buscam inovar e aprimorar seus processos de controle de estoque

investimento em novos CDs ou na ampliação das estruturas já existentes constitui uma forte tendência. “O maior aproveitamento de áreas produtivas, tornando um ambiente antes mal aproveitado em um espaço racional e funcional, é uma tendência”, acrescenta Fabio Elias, gerente comercial da DH Systems Brasil (Fone: 11 4990.0266).

Observando pela ótica da redução de custos operacionais, Daniel Mayo, diretor da Linx Logística (Fone: 11 2103.2455), destaca que a logística tem se mostrado importante e revela que muitas empresas têm procurado a Linx para estudos de layout, otimização de espaço e revisão de processos. “A vertica-

lização das áreas (mesmo que não seja em porta-paletes) e sistemas de armazenagem dinâmicos tem despertado interesse dos clientes”, afirma.

Do ponto de vista de Flávio Piccinin, gerente de vendas da Isma (Fone: 19 3814.6000), com a necessidade da otimização dos processos, a cada ano, a maior tendência é a disseminação de soluções integradas. Para ele, o uso dos equipamentos de movimentação automáticos, com softwares de gestão, entre outros, é essencial hoje em dia.

Ernesto J. Grassl, gerente-geral da Stöcklin Logística do Brasil (Fone: 11 5096.0663), entende que esta tendência de automatização das áreas de armazenagem de fato existe, mas aponta que ela ainda está caminhando lentamente, porque ainda há paradigmas a serem quebrados no Brasil quanto a este assunto.

Analisando por outro lado, Marcos Passarelli, diretor de operações da Ulma Handling Systems (Fone: 11 3711.5940), constata que, de modo geral, as tendências no setor caminham para a superação dos limites e barreiras da infraestrutura logística, de geração de energia e de controle do meio ambiente, através das decisões públicas e privadas, com ações efetivas baseadas na consciência da responsabilidade do planejamento estratégico da economia e nas políticas sociais de médio e longo prazo no Brasil.



Os segmentos de confecção, calçados e acessórios têm investido bastante em estruturas e equipamentos

Ampla utilização

Passarelli constata que diversos ramos de atividades estão utilizando estruturas porta-paletes, devido ao incremento da economia brasileira no presente momento. Ele conta que, a princípio, o ramo de materiais de construção é um sintoma deste fenômeno, que extrapola para os demais setores da economia, como um efeito cascata.

"Esta atividade puxa as demais, tanto pela necessidade de mais máquinas, veículos, embalagens, matérias-primas, etc., quanto pela geração de novos empregos e distribuição de recursos e salários, dando oportunidade para que a classe trabalhadora de menor nível e a classe média, como um todo, tenham mais recursos para investir ou melhorar o padrão e a qualidade de vida, contribuindo para a reação em cadeia por

novas demandas para a indústria e comércio em geral, bem como serviços", analisa o diretor de operações da Ulma. "Os sistemas automáticos de armazenagem podem ser utilizados para quase qualquer tipo de material", complementa GrassL, da Stöcklin.

Segundo Piccinin, da Isma, hoje, grande parte dos segmentos de atuação utiliza sistemas de armazenagem. Ele informa que o setor industrial em geral, atacadista e varejista de grande porte, está paletizando seus produtos e usualmente os itens paletizados são facilmente movimentados, administrados e armazenados com o uso de sistemas de armazenagem.

"As estruturas tipo porta-paletes têm sido adquiridas por empresas de todos os portes interessadas em organizar seus estoques e tornar mais fácil e rápida a sua logística interna e saída de materiais, além de



Alexandre, da Savik: "é preciso aumentar as áreas de estocagem com urgência para atender à demanda atual"

ocupar por completo os espaços disponíveis em seus armazéns. O que vemos mais e mais é uma descoberta por parte das empresas da grande economia proporcionada por este tipo de produto", salienta Flavio dos

Santos Miranda, diretor comercial da Altamira Indústria Metalúrgica (Fone: 2095.2855).

Alexandre, da Sakik, aponta que a migração para o sistema porta-paleta vem acontecendo por parte de vários segmentos da cadeia produtiva e distribuidores por conta da necessidade de padronização das medidas dos paletes, além do preço da verticalização no sistema porta-paletes convencional ser o mais econômico possível.

Enquanto isso, Vale, da Águia, considera que o mercado de estruturas porta-paletes é muito grande e abrange praticamente todos os segmentos, como as indústrias de transformação, metalmeccânica, automotiva, alimentos, bebidas, cosmética, farmacêutica, automotiva e tecnologia, além de operadores logísticos, atacadistas, distribuidores, comércio, etc. "O que temos notado como

Aposente as suas preocupações e adote uma LINHA COMPLETA de desempenho e durabilidade para a sua empresa.

- Cushion
- Superelástico
- Pneumático diagonal
- Pneumático radial



Mastersolid Bergougnan Orca SK-800 e 900 T-800 T-900 Não manchante Elite XP TR-900

SEU NOVO DISTRIBUIDOR

TRELLEBORG
WHEEL SYSTEMS

TyresFer

Tel.: 11 3641 - 7744
tyresfer@tyresfer.com.br

novidade é que hoje existe uma procura maior por estrutura porta-paletes autoportante, em função da rapidez com que se constrói e também pela relação custo-benefício, por se tratarem de alturas superiores a 15 metros, nas quais se consegue um grande volume de armazenagem em uma área de piso pequena, pois se aproveita o espaço vertical.

Sobre segmentos que têm iniciado ou aumentado as aquisições de estruturas de armazenagem, Miguel Filho, da Scheffer, revela que constatou um crescimento no setor alimentício. A explicação, segundo ele, é que estes itens permitem ao cliente a integração do sistema de armazenagem com outros equipamentos já existentes, melhor aproveitamento da área, maior acuracidade do estoque, diminuição do número de itens danificados por manuseio, gerenciamento do sistema de acordo com a necessidade das cargas, etc.

Por sua vez, o engenheiro José Roberto M. Macedo, gerente industrial da Metalúrgica Central (Fone: 11 2272.9377), aponta que, por necessidade de mercado, as linhas de produtos eletroeletrônicos e produtos destinados à energia limpa também têm utilizado em maior escala soluções em estruturas de armazenagem.

Já segundo Mayo, da Linx Logística, que desenvolve soluções para movimentação, armazenagem e separação de pedidos para o varejo, os calçadistas e fornecedores de acessórios têm investido mais em

estruturas e equipamentos.

Outro setor, este apontado por Elias, da DH Systems, é o farmacêutico. "Temos explorado o segmento das farmácias, tanto de hospitais quanto de rua, por conta do pouco espaço físico ocupado por elas e pela necessidade de grande capacidade de armazenagem", explica.

2010 promete

Todos os indicadores têm apontado que este ano será de crescimento para a economia brasileira. Especialistas apontam que a tormenta da crise mundial já abaixou e o momento é de franca recuperação, ainda mais para o Brasil, que foi um dos países menos afetados pelo cenário negativo que tomou conta da economia global.

Para as empresas especializadas no desenvolvimento de soluções em estruturas e sistemas de armazenagem, as expectativas também são de um ano de 2010 extremamente positivo. Confira, a seguir, as expectativas dos entrevistados pela *Logweb* nesta matéria especial.

Aguiar: "a perspectiva é de um mercado aquecido, pois com a superação da crise iniciada no final de 2008 e com alguns incentivos que o governo liberou no decorrer de 2009, como o Fimame, com taxas menores e prazos mais longos, houve um grande volume de investimento na produção. Isso está gerando um aumento na capacidade produtiva da indústria que, por sua vez, necessita aumentar sua capacidade de estocagem. Esse reflexo já está acontecendo e deve continuar no decorrer deste ano", afirma Vale.

Altamira: "esperamos que, com a superação dos problemas mais graves que ocorreram em 2009, tenhamos em 2010 um ano com mais investimentos por parte das empresas, gerando, assim, um crescimento de um todo", aposta Miranda.

DH Systems: "temos boas razões para acreditar num aumento de consultas e fechamento de grandes negócios em 2010 e nos anos seguintes. Isto por conta do interesse apresentado em nossos stands nas feiras de negócios que estamos

participando, já há algum tempo", revela Elias.

Isma: "o ano de 2010 tende a ser um ano de recuperação. A atenção do mundo está voltada para o nosso país e a indústria, principalmente a europeia, aposta muito na performance brasileira", comemora Piccinin.

Linx: "este ano iniciou-se com muitas perspectivas e projetos em andamento. As expectativas são de um crescimento significativo e de uma retomada nos projetos", diz Mayo.

Metalúrgica Central: "este ano se mostra promissor, uma vez que teremos a compensação de 2009, quando houve a crise mundial. Obviamente as tendências são de crescimento, pois o mundo procura por este tipo de produto (sistemas de armazenagem)", salienta Macedo.

Savik: "como já está sendo divulgado nos meios de comunicação, as perspectivas para o ano de 2010 são ótimas. Acredito que no nosso segmento o procura vai aumentar, porque quando aumentam as vendas, em geral, é necessário ampliar as áreas de estocagem", relaciona Alexandre.

Scheffer: "as perspectivas são de que as indústrias busquem inovar e aprimorar seus processos de trabalho e de controle de estoque, implantando equipamentos de alta tecnologia na armazenagem e movimentação de cargas, como o transelevador, por exemplo", lembra Miguel Filho.

Stöcklin: "as perspectivas são positivas, pois acreditamos que projetos que estavam engavetados serão executados. Temos, também, a parceria com a empresa CSI Transportadores, que neste ano será reforçada", prevê Grassl.

Ulma: "as perspectivas para 2010 comprovadamente são as melhores possíveis, desde que o governo cumpra com a sua parte na gestão dos recursos públicos e nos investimentos estratégicos, principalmente de infraestrutura logística, para dar suporte ao escoamento da riqueza gerada na indústria e agricultura nos diversos setores e regiões do Brasil", finaliza Passarelli. ●

Notícias Rápidas



Com a Fate, Vival entra no setor de pneus novos

As empresas Vival (Fone: 54 3242.1666), brasileira, especializada em reforma e reparos de pneus e câmeras de ar, e Fate, a principal fabricante e exportadora de pneus da Argentina, decidiram formar uma parceria estratégica para avançar em uma progressiva integração de suas operações e suas estruturas. Inicialmente, a Vival adquiriu 15% de participação da Fate. O negócio envolve ainda a construção de uma fábrica no Brasil. O objetivo desta união é possibilitar um melhor aproveitamento das oportunidades locais, o desenvolvimento de projetos industriais conjuntos e ocupar um lugar de liderança em seus países. Segundo Arlindo Paludo, presidente do Grupo Vival, "a parceria com a Fate significa a nossa entrada no segmento de pneus novos com alta tecnologia e presença consolidada nas montadoras de veículos e no mercado de reposição". Para Javier Madanes Quintanilla, presidente da Fate, "este é um passo muito importante para nós, uma vez que encontramos uma empresa com características semelhantes e uma cultura industrial muito compatível com a nossa".



Macedo, da Central: eletroeletrônicos têm utilizado em maior escala soluções em estruturas de armazenagem

CeMAT
SOUTH
AMERICA

04 - 07 Abril 2011

Centro de Exposições Imigrantes - SP

A *Jungheinrich* oferece a solução adequada para qualquer operação de picking.

Aumento de produtividade. Máxima flexibilidade. Com soluções inovadoras baseadas em RFID e controle de navegação de armazém.

Descubra como a nova Seleccionadora de Pedidos EKS pode resolver as suas exigências no picking e surpreenda-se.

Seleccionadora de Pedidos EKS, vem com Sistema de Navegação. Perder tempo é coisa do passado.

*Máxima Flexibilidade
Pronta para o Futuro*

Fale com nossos vendedores, ligue para (11) 4815-8200 ou escreva para comercial@jungheinrich.com.br

Jungheinrich Lift Truck Ltda.

R. Norivaldo Martins da Silva, 150 - Retiro - Jundiaí - CEP: 13211-241
Tel.: (11) 4815-8200 • Fax: (11) 4815-8208 • Rio de Janeiro: (21) 8273-9655
E-mail Comercial: comercial@jungheinrich.com.br
E-mail Locação: rental@jungheinrich.com.br
E-mail Peças: pecas@jungheinrich.com.br
E-mail Assistência Técnica: servico@jungheinrich.com.br

www.jungheinrich.com.br

JUNGHEINRICH
compromisso com soluções

Empilhadeiras

Quanto custa manter uma empilhadeira em operação?

A pergunta é polêmica, mas as respostas são quase sempre as mesmas: depende das condições de trabalho, do tipo de máquina e se são feitas as manutenções preventivas.

Nesta matéria especial da revista *Logweb*, a pergunta foi uma só: quanto custa manter uma empilhadeira em operação? Apesar de único, o questionamento gerou muitas polêmicas sobre a resposta correta. Alguns disseram que é impossível respondê-la, outros mostraram números e tabelas que ajudam a dar uma ideia do que envolve manter uma máquina.

Bruno Leonardo Rocha Fernandes, gerente comercial da Piazza Equipamentos (Fone: 21 2954.8544), diz que o custo para manter uma empilhadeira em operação depende, principalmente, das condições de trabalho e se são feitas as manutenções preventivas.

“Obviamente que se a empilhadeira trabalhar em piso irregular, com operadores que não tomam cuidado nenhum em desviar de buracos ou que batam a máquina a todo o momento, o custo dessa operação será mais elevado, pois a troca de peças para manutenção corretiva será mais frequente. Já uma empilhadeira que trabalha em piso apropriado, com operadores treinados e manutenção preventiva feita de acordo com o que indica o fabricante, o custo para mantê-la é baixíssimo”, analisa.

Atentando-se à aplicação do equipamento, Marcos Roberto Moreira, supervisor técnico da Linde Empilhadeiras (Fone: 11 3604.4755), diz que se deve estabelecer a periodicidade de manutenções preventivas e



Foto: ALL

Tipo de carga, piso e como a empilhadeira será operada devem ser levados em consideração na avaliação do custo da máquina

preditivas de acordo com cada tipo específico de operação. Exemplos comuns são operações em indústrias de bebidas, que exigem equipamento de alto desempenho. “Nossos resultados mais recentes nos mostram uma curva decrescente no custo de manutenção e disponibilidade dos equipamentos em média de 95,7%”, declara.

Jean Robson Baptista, do departamento comercial da Empicamp Comércio e Serviços de Empilhadeiras (Fone: 19 3246.3113), diz que há muitas variáveis nessa conta, e cita:

tipo de máquina (elétrica ou a combustão); horas de operação deste equipamento; e tempo de vida do equipamento (quanto mais velho, mais caro).

“Em geral, a empilhadeira a combustão, por exemplo, tem uma vida próxima das 30.000 horas. O custo para manter máquinas mais tempo que isso justifica a compra de uma nova”, expõe.

Falando em números, Leandro S. Chagas, diretor da Maximus Locação de Máquinas e Equipamentos (Fone: 31 3391.8358), declara que uma empilhadeira em operação tem em média o

custo fixo de R\$ 5.500,00, considerando depreciação da máquina, impostos, combustível e custo da mão de obra.

De forma geral, o custo de manutenção de uma empilhadeira depende de inúmeras variáveis: tipo de equipamento (CI x Elétrica), severidade da operação, qualidade e manutenção das baterias, horas trabalhadas por mês, qualidade do piso, qualificação dos operadores e, principalmente, capacidade técnica da equipe que realiza as manutenções.

“Executar as manutenções

dos equipamentos somente com serviços autorizados, nos prazos estabelecidos pelo fabricante e utilizando somente peças originais é a melhor maneira de garantir uma ótima relação custo x benefício”, aponta André Guimarães, gerente de pós-vendas da Still Brasil (Fone: 11 4066.8100).

Ele acrescenta que a empresa utiliza o conceito TCO (Total Cost of Ownership, ou Custo Total de Propriedade), que analisa todos os custos de uma empilhadeira durante sua vida útil.

De acordo com Sergio Martins, da área de vendas da Tecnomac Empilhadeiras Hyundai (Fone: 12 3931.3968), para se manter uma empilhadeira em operação tem que se levar em conta o custo de parada de toda uma operação, seja ela de produção ou embarque de produtos. “Mantemos com nossos clientes manutenções preventivas programadas a cada 500 horas de operação.”

O custo para manter uma empilhadeira em operação está diretamente relacionado a dois fatores principais, conforme explica Bento Gonçalves Neto, gerente comercial da Retec Representações (Fone: 31 3372.5955).

Um deles é a qualidade de fabricação dos equipamentos e projetos de tecnologia avançada. “Temos como exemplo algumas empilhadeiras a combustão que utilizam em suas transmissões o sistema hidrostático, que reduz a quantidade de componentes de desgaste e, como consequência, o custo de manutenção, além de proporcionar menor consumo de combustível. Para empilhadeiras elétricas, alguns fabricantes utilizam motores de corrente alternada que não utilizam escovas, além de componentes de longa duração, o que também contribui para a redução dos custos de manutenção”, declara.

O segundo fator é a atenção dispensada às manutenções preventivas recomendadas pelos fabricantes que, segundo o profissional, também é de fundamental importância para garantir menores custos de operação, “visto que um equipamento bem cuidado gera menos intervenções para manutenções corretivas”.

Em resumo, os principais custos para manter uma empilha-



Guimarães, da Still: utilizar somente peças originais é uma das melhores maneiras de garantir uma ótima relação custo x benefício

deira em operação, são:

- ➔ Custo do equipamento (reposição);
- ➔ Combustível ou energia elétrica para recarga de baterias;
- ➔ Manutenção preventiva;
- ➔ Manutenção corretiva;
- ➔ Seguro;
- ➔ Operador.

“Sempre será mais barato manter uma máquina elétrica que a combustão”

Guilherme Gomes Martinez, gerente de vendas e locação de empilhadeiras da Bauko Máquinas (Fone: 11 3693.9323), acredita que a pergunta “quanto custa manter uma empilhadeira em operação?” é bem ampla e poderá ser respondida de uma forma direta ou se levando em consideração os demais fatores que influenciarão neste valor. “O valor de manutenção de uma máquina elétrica é bem diferente do de uma a combustão, ou seja, apesar de o custo de uma elétrica ser de 30% a 40% mais caro que o de uma máquina a combustão, em sua manutenção estes números são inversamente proporcionais,

assim, sempre será mais barato manter uma elétrica que a combustão”, expõe. Para ele, logicamente deve se levar em consideração vários aspectos pertinentes ao local da operação, tais como: piso, aplicação, tipo de manutenção dada na máquina e tempo de uso.

“Via de regra, a métrica usada no mercado é o valor por hora de operação, que sempre será influenciada pelos fatores acima com os seus respectivos pesos. Para uma máquina a combustão de 2.500 quilos nova, com um uso estimado de 250 horas/mês, em uma aplicação padrão, teremos um custo de manutenção em torno de R\$ 3 a R\$ 4,00, que será dividido da seguinte forma: 35% peças de manutenção, 35% custo de material rodante e 30% custo de mão de obra”, explica Martinez.

Estes custos se referem à operação diretamente da empilhadeira. Não se pode esquecer de vários outros que são necessários em qualquer empresa para manter a máquina em funcionamento, como valor mensal da depreciação do bem, remuneração do capital investido (custo de oportunidade do capital), perda de produtividade por máquina parada, custo de administração de compras e contratação de manutenção da máquina.

“Devido à obscuridade em analisar estes custos, cria-se um mito de que ter máquinas próprias

é melhor que alugá-las. A maior parte das empresas não possui uma sistemática tão aprofundada que permita filtrar estes custos de manutenção. Devemos ter plena ciência de que enquanto a curva de manutenção de uma empilhadeira elétrica é uma reta com uma pequena ascendência, a curva da máquina a combustão é uma curva crescente. Só para ilustrar melhor, enquanto que a primeira revisão de uma máquina elétrica se faz com 1.000 horas e apenas para se verificar os componentes, na máquina a combustão isto deverá ser feito a cada 250 horas, trocando, no mínimo, o óleo do motor e seus filtros. Dependendo da revisão que será feita, com certeza o número de itens crescerá, bem como seu respectivo custo”, diz o gerente de vendas e locação de empilhadeiras da Bauko.

“Na gestão, melhor do que saber o que fazer é fazer acontecer”

Ao longo dos seus 20 anos atuando na área de manutenção de empilhadeiras, Rafael Marin, consultor em gestão da manutenção, especialista em manutenção de veículos para movimentação industrial da BRT Empilhadeiras (Fone: 19 3648.5900), tem se deparado com diversos diretores de grandes empresas que o questionam sobre qual é a “mágica” para reduzir seus custos de manutenção, principalmente de empilhadeiras.

“Costumo dizer que as soluções são muito variadas, porém específicas para cada situação, no entanto existem quatro pontos que são os fatores críticos de sucesso, a receita do bolo, aquilo que independente de qualquer outra coisa tem de acontecer. São eles: a escolha da máquina, a operação, a gestão da manutenção e o contexto operacional”, conta o profissional.

Em escolha da máquina, Marin nota que muitas empresas têm desconsiderado sua necessidade de produção na

hora de escolher a marca e/ou modelo ou características diversas das empilhadeiras. No final das contas, tem-se uma capacidade de produção inferior à necessidade, e este gap costuma ser atendido sob duras penas para o equipamento, reduzindo sua vida útil e a segurança operacional, aumentando o custo de manutenção. “Neste ponto, as empresas que estão alcançando resultados realmente satisfatórios têm buscado informações junto às áreas de manutenção, logística, compras, produção e segurança antes da escolha do equipamento.”

No tópico “operação”, a experiência do profissional da BRT tem mostrado que grande parte dos custos de manutenção é advinda da incorreta operação dos equipamentos. Ele explica que como forma de reverter estas despesas, a maioria dos locadores de empilhadeiras adotou a regra de repassar 100% destes custos de avarias causados por imprudência ou imperícia dos operadores aos clientes. “Porém, temos o caso dos Operadores Logísticos ou das operações internas que não têm a quem repassar o custo da ineficiência. O que fazer neste caso? A resposta é simples: treinamento e conscientização. Muitas empresas estão obtendo resultados animadores ao investir em treinamento aos operadores de empilhadeiras.”

Em alguns casos, Marin observou técnicos de segurança inteiramente dedicados a esta atividade. Outras empresas incluíram seus operadores em programas de TPM (Total Productive Maintenance), e ainda outras simplesmente promoveram o DDS (Diálogo Diário de Segurança) ou DSS (Diálogo Semanal de Segurança), com a participação de um representante da área de manutenção ou da segurança nas reuniões de cinco minutos ou mais, destacando os conceitos sobre uma operação segura, livre de acidentes e de avarias. “Certa vez, em uma determinada unidade, um simples DSS sobre check list, realizado por um técnico de manutenção, fez com que uma máquina não trabalhasse sem lubrificante, evitando um custo de

cinco a sete mil reais. Quantas vezes isto acontece no dia a dia das operações?”, questiona.

Analisando o ponto “gestão da manutenção”, Marin vê que, infelizmente, uma boa parte dos custos de manutenção é gerada pela falta de técnicos capacitados ou por uma gestão passiva ou reativa. Segundo o profissional, “um técnico despreparado pode gastar até 60% mais que um técnico capacitado – em peças e outros componentes”, sem contar a elevação do indicador MTTR (Mean Time To Repair), provocando, além do aumento do custo, a insatisfação do cliente interno/externo.

Segundo o profissional, existem técnicas simples e eficazes que auxiliam o gestor a agir de maneira mais ativa. “Costumo dizer que, na gestão, melhor do que saber o que fazer é fazer acontecer. Planos de Manutenção Preventiva (PMP) bem elaborados, desde que implantados e fiscalizados, com indicadores para monitorar a eficiência dos mesmos, certamente trarão como resultado a redução dos custos de manutenção.”

Sobre o último fator crítico de sucesso, o consultor da BRT diz que depois de analisado cada um dos pontos, pode-se encarar a realidade de que nenhuma empilhadeira está preparada para o contexto operacional ao qual ela está inserida, salvo



Patricia, da Paletrens: para estudo do custo, deve-se avaliar a operação e indicar o equipamento ideal

condições especiais, como as conhecidas retráteis frigorificadas, já preparadas para trabalhar em baixas temperaturas. “No entanto, no geral, não é isto o que acontece, a empilhadeira que trabalha em uma fundição de alumínio não deverá ter o mesmo tratamento ou o mesmo plano de manutenção que uma empilhadeira que trabalha em um CD. Em alguns raros casos podemos simplesmente mudar ou melhorar o contexto operacional, mas na prática, devido aos elevados custos envolvidos, estas propostas tendem a ser ignoradas. Neste caso, reuniões de brainstorm entre manutenção e operação poderão ajudar a reduzir estes custos, criando planos específicos de manutenção preventiva ou mecanismos simples que atenuem os danos causados pelo contexto operacional.”

“O fabricante ou a autorizada deve ter competência de fazer a venda e o pós-venda”

Para responder quanto custa manter uma empilhadeira em operação, Flavio Cardone Junior, gerente comercial da Byg Transequip (Fone: 11 3583.1312), diz que o fator principal a se considerar é qual empilhadeira vai trabalhar e em que condições. Lembrando que cada tipo tem um custo envolvido, não dá pra generalizar.

“Nós, aqui na Byg Transequip, utilizamos o conceito de aplicação, ou seja, verificamos como está a condição física (local) de nossos clientes, como piso, câmara fria, estruturas, pé direito, entre outras – um verdadeiro raio x de onde a máquina vai operar. Após esse levantamento concluído, conseguimos especificar qual máquina é mais apropriada na melhor relação benefício x custo.”

Segundo ele, uma coisa é utilizar uma empilhadeira em três turnos, câmara fria, outra

coisa é operar um turno em um piso perfeito e condições físicas boas. Tudo isso é fundamental ser levado em consideração nessa avaliação de custo.

Outro ponto que Cardone Junior acha muito importante, e que várias vezes não é levado em consideração, é sobre quem irá fazer a manutenção. A própria empresa que comprou o equipamento? Ela tem técnico especializado naquele modelo de equipamento, ele é um clínico geral ou o cliente irá pagar o custo entre acertos e erros deste técnico, e isto envolve mão de obra e muitas vezes fretes desnecessários? Ela contabiliza o custo de ter estoque estratégico de peças de maior desgaste? Ela soma o custo dos departamentos e controles que estão envolvidos na aquisição de peças para manutenção, como, por exemplo, o setor de compras, almoxarifado, financeiro, fiscal e contabilidade? A reciclagem deste técnico ou deste departamento é feita a cada dois anos pelo menos, já que os equipamentos de forma geral evoluem constantemente, principalmente nos componentes eletrônicos? Turn Over?

“Enfim, ter um setor interno de manutenção não é fácil e, em muitos casos, se apontado todos os custos envolvidos, eles não são justificáveis: veja exemplo claro na terceirização de frotas/logística de caminhões ou na manutenção do seu próprio automóvel. Hoje você faz revisões pré-estipuladas e sabe muitas vezes antes quanto vai pagar... Hoje, a maioria das pessoas nem sabe mais onde fica a vareta de óleo do seu próprio carro, correto? Você chama ou leva seu carro a um posto autorizado. Isso em poucos anos deve acontecer com o mercado de empilhadeira também”, acredita.

Para o gerente comercial da Byg Transequip, o fabricante ou a autorizada deve ter competência de fazer a venda e o pós-venda de todos os seus equipamentos comercializados, e o cliente administrará um contrato feito a quatro mãos, duas do fornecedor e duas do próprio cliente, achando em conjunto a melhor relação benefício x custo. “A partir daí, o



cliente passará a administrar somente um contrato que engloba todas as suas necessidades, sem surpresas e sabendo com certeza qual é o custo operacional de todos os equipamentos envolvidos em sua operação”, diz.

“Custo Operacional = Custo Administrativo + Custo de Manutenção”

O Custo Operacional (CO) deve inicialmente ser dividido em Custo Administrativo (CA) e Custo de Manutenção (CM), como: $CO = CA + CM$. É o que explica Edgar Alessandro Simkevic Martins, gerente geral de empilhadeiras da BMC – Brasil Máquinas e Equipamentos Pesados (Fone: 11 4133.3000).

“Não vou englobar a mão de obra para dirigir a empilhadeira (operadores de empilhadeiras), nem mesmo o consumo de combustível (seja o específico (g/hW.h), variável e informado pelos fabricantes de máquinas, bem como o estimado que possui outras tantas variáveis), vou tratar somente dos itens necessários para mantê-la em operação, conforme NBR 5462 (1994), que define manutenção da seguinte forma: ‘manter e/ou recolocar um item na condição de desempenhar sua função, utilizando todas as ações técnicas e administrativas’; ou ainda: qualidade temporal de itens reparáveis”, explica o profissional.

O CO varia pela:

1) SEVERIDADE OPERACIONAL

A. Atmosfera de trabalho

- i. Materiais em suspensão
 1. poeiras
 2. particulados magnéticos
 - a. processo de alumínio
 - b. gralha de aço, etc.
 3. particulados sintéticos
 - a. indústria têxtil
 - b. floc gel, etc.
 4. particulados naturais
 - a. algodão, etc.
 - b. madeiras (lascas, cavacos, etc.)

B. Piso de trabalho

- i. Aclives
- ii. Declives
- iii. Irregularidades (buracos, lombadas)
- iv. Materiais soltos

C. Turnos diários de trabalho por equipamento

- i. 1 turno
- ii. 2 turnos
- iii. 3 turnos

2) ESCOLHA DO PADRÃO DE ACUIDADE DE MANUTENÇÃO

A. Manutenção Centrada no Reparo (MCR)

- i. Manutenções corretivas
 1. Danos imensuráveis
 2. Custos imensuráveis
- ii. Manutenções programadas (seguir “somente” o período de intervalos do fabricante da máquina – padrão: tempo/horímetro)
 1. Efetuar manutenção somente no que o manual informar
 2. Risco grande de ocorrer danos entre intervalos de manutenção
- iii. Manutenções preventivas (padrão: tempo/horímetro)
 1. Nível de atendimento
 - a. Percentual de disponibilidade
 2. Efetuar manutenção dos itens citados no manual do fabricante de máquina
 3. Efetuar manutenção dos itens que anunciam falha, antes dessa ocorrer
 4. Risco de substituir peças antes do limite de vida útil

B. Manutenção Centrada em Confiabilidade (MCC)

- i. Manutenções preditivas
 1. Nível de atendimento
 - a. Percentual de confiabilidade
 - i. Custos mensuráveis que podem ser médios ou altos, variando pela confiabilidade escolhida/necessária de uso de máquina.

“Já que o CO varia conforme exposto no quadro, vamos adotar uma situação padrão para podermos ter algum tipo de base, sem contar que possivelmente englobaremos mais que 70% do mercado de movimentação de cargas”. O padrão é este:

1. atmosfera inerte (ou a que não oferece impacto ao funcionamento correto da máquina)
2. piso sem obstáculos representativos com aclives e declives dentro dos indicados como possíveis de trabalho pelo fabricante da empilhadeira
3. de 1 a 2 turnos de trabalho diário
4. MCR – preventiva

Segundo explica Martins, o CO (Tabela 1) é produto do valor de reposição da máquina, ou seja, o valor de compra de um bem novo. Ele varia de 3,00% a 5,5% do valor de reposição do bem, ao mês.

TABELA 1

Custo Operacional (CO) = CA + CM

Custo Administrativo (CA)	Custo de Manutenção (CM)
~35,70%	~64,30%

Fonte: BMC

“É sempre interessante existir alguma forma de apoio interno administrativo para que a fluidez da manutenção seja transformada em disponibilidade de máquinas”, afirma o profissional.

O CA (Tabela 2) revela o suporte e as facilidades necessárias para a manutenção.

Sejam estes CAs diretos ou rateados, são percentuais que revelam com bastante veracidade tal distribuição. Buscar um mínimo de 65% de mão de obra utilizada. Caso este percentual seja menor que isso, a mão de obra não deverá ser dedicada e, portanto, deverá ser apta a executar outras atividades dentro de cada cliente (técnicas e administrativas), senão, manter esta mão de obra tornará a manutenção própria inviável”, explica o gerente geral de empilhadeiras da BMC.

TABELA 2

Custo Administrativo (CA) 35,7% do CO	
Salário técnico	18%
Encargo técnico	18%
Carro técnico	7%
Combustível técnico	7%
Fonia técnico	3%
Pedágios técnico	5%
Salários ADM	15%
Encargos ADM	15%
Carro ADM	7%
Combustível ADM	3%
Fonia ADM	2%
Pedágios ADM	1%

Fonte: BMC

Já o CM (Tabela 3) – continua Martins – revela realmente o que é específico e aplicável na máquina, é a suportabilidade do bem.

TABELA 3

Custo de Manutenção (CM) 64,3% do CO	
Peças	47%
Filtros	9%
Lubrificantes	12%
Pneus	14%
Serviços de terceiros	10%
Materiais de consumo	8%

Fonte: BMC

Dessa forma, como exemplo, pode-se citar o necessário para se manter uma máquina de valor de reposição de R\$ 100.000,00, conforme Tabela 4. “Convém lembrar que é uma distribuição mensal, e que qualquer superávit deverá ser guardado para cobrir o mês em que o déficit for maior que o percentual guardado (equiparar contas). É uma administração coerente e que deverá ser aplicada por um período não menor que 2.000 horas de uso da máquina”, avisa.

“Uma GLP que opera 250 horas por mês custa R\$ 1.000,00 mensais”

Para Luiz Antonio Gallo, diretor comercial da Moviplam Empilhadeiras e Movimentação Planejada de Materiais (Fone: 11 4581.4397), a resposta objetiva para a pergunta em questão – independentemente do modelo de equipamento, que muda a relação de valores – é:

Máquina GLP – Para uma máquina com pelo menos 2.000 horas em seu horímetro. Se o dono do equipamento não gastar R\$ 4,00 por hora trabalhada, ele não está cuidando bem do equipamento, 2.000 horas

equivalem aproximadamente a R\$ 8.000,00.

“Assim, uma máquina que tem uma utilização normal (na média) de 250 horas por mês, deve ter um custo com sua boa manutenção de pelo menos R\$ 1.000,00 por mês. Isso se refere a máquinas GLP cujo gasto com óleos, filtros, correias, lonas, pneus, etc. é o responsável por este custo”, explica Gallo.

Máquina elétrica tipo retrátil

– Como esta máquina não requer troca de filtro, óleo, correias, etc., o custo de se manter é menor. Uma máquina desse modelo tem um gasto aproximado de R\$ 2.500,00 a cada 2.000 mil horas de utilização.

“As variáveis estão na idade de cada equipamento, assim, os números aqui apresentados referem-se a seminovos, e não a

TABELA 4

VALOR DE REPOSIÇÃO DO BEM: R\$ 100.000,00

Custo Administrativo (CA)		CA mín.	CA máx.	Custo de Manutenção (CM)		CM mín.	CM máx.
	35,70%	3,00%	5,50%		64,30%	3,00%	5,50%
Salário técnico	18%	R\$ 190,12	R\$ 348,55	Peças	47%	R\$ 906,63	R\$ 1.662,16
Encargo técnico	18%	R\$ 190,12	R\$ 348,55	Filtros	9%	R\$ 173,61	R\$ 318,29
Carro técnico *	7%	R\$ 76,05	R\$ 139,42	Lubrificantes	12%	R\$ 231,48	R\$ 424,38
Combustível técnico *	7%	R\$ 76,05	R\$ 139,42	Pneus	14%	R\$ 270,06	R\$ 495,11
Fonia técnico *	3%	R\$ 31,69	R\$ 58,09	Serviços de terceiros	10%	R\$ 192,90	R\$ 353,65
Pedágios técnico *	5%	R\$ 50,70	R\$ 92,95	Materiais de consumo	8%	R\$ 154,32	R\$ 282,92
Salários ADM	15%	R\$ 158,43	R\$ 290,46				
Encargos ADM	15%	R\$ 158,43	R\$ 290,46				
Carro ADM *	7%	R\$ 76,05	R\$ 139,42				
Combustível ADM *	3%	R\$ 31,69	R\$ 58,09				
Fonia ADM	2%	R\$ 19,01	R\$ 34,86				
Pedágios ADM *	1%	R\$ 12,67	R\$ 23,24				
TOTAL		R\$ 1.071,00	R\$ 1.963,50	TOTAL		R\$ 1.929,00	R\$ 3.536,50
TOTAL MÍN.		R\$ 3.000,00					
TOTAL MÁX.		R\$ 5.500,00					

* Itens que poderão sair da formatação do CA pelas condições operacionais
Fonte: BMC

muito velhos ou com trabalhos forçados em regime de 24 horas, ou ambientes agressivos, em pisos abrasivos, ou esburacados, ou condições muito ruins de trabalho”, avisa o diretor comercial da Moviplam.

“Não se deve deixar para segundo plano a manutenção preventiva”

Para estudo do custo de uma empilhadeira, primeiramente devemos avaliar a operação e indicar o equipamento ideal, analisando condições ambientais, piso, sistema de armazenamento, local de trabalho (área interna ou externa), entre outros. É o que conta Patrícia Medrado, gerente de contas corporativas da Palettrans Equipamentos (Fone: 16 3951.9999).

Segundo ela, a empilhadeira elétrica, destinada a áreas internas (por não emitir gases tóxicos), aparenta ter o custo mais elevado na aquisição, embora estudos comprovem não ser verdade na prática, pois o “combustível” – a bateria – é adquirida juntamente ao equipamento e tem em média cinco anos de vida útil. Já a empilhadeira GLP, destinada a áreas externas, diluirá o custo do combustível ao longo do tempo (abastecimento dos cilindros), que, em regra, comparando o mesmo período, sairá mais caro.

“Independente do equipamento utilizado, para que o custo seja relativamente baixo em razão da função desempenhada, não se deve deixar nunca para segundo plano a manutenção preventiva permanente, que permitirá maior disponibilidade e a durabilidade dos equipamentos”, ensina Patrícia.

Para a profissional, se considerarmos a agilidade e a simplicidade dos serviços, além da economia de mão de obra que a empilhadeira proporcionará, o custo do equipamento se torna irrisório versus ao de sua atuação.

“Não podemos determinar o custo da manutenção generalizando o usuário”

“Esta inocente pergunta nos leva a um número infinito de respostas, cálculos e custos, pois é sabido por todos os Operadores Logísticos e trabalhadores da área de manutenção que vários são os caminhos que levam ao custo final de manutenção e conservação de uma empilhadeira e/ou equipamento de movimentação.” É assim que Valentim Maia, gerente técnico da Real Empilhadeiras (Fone: 11 2047.8731), começa a responder à pergunta.

Entre os caminhos que compõem os custos de uma empilhadeira estão:

- ➔ Tipo de piso;
- ➔ Como ela será operada;
- ➔ Qual a distância percorrida;
- ➔ Tipo de carga;
- ➔ Treinamento dos operadores;
- ➔ Qualidade do combustível;
- ➔ Especificação da empilhadeira;
- ➔ Qualidade das peças de reposição;
- ➔ Escolha da equipe de manutenção;
- ➔ Manutenção preventiva, corretiva e preditiva.

“Entre várias outras ações de observações visando à adequação da empilhadeira ao trabalho proposto, pois cada situação de operação vai gerar um custo diferenciado para um mesmo modelo de empilhadeira. Sendo assim, levantar este custo sempre foi um desafio para todos os profissionais que não estejam envolvidos diretamente com a operação em questão no seu dia a dia.

Portanto, não podemos determinar o custo da manutenção generalizando o usuário, pelos vários motivos já especificados”, declara o profissional.

Porém – continua ele –, se considerarmos uma operação normal, ou seja, aquela “imaginária”, idealizada pelo fabricante de empilhadeira, podemos chegar bem próximo do custo operacional e de manutenção para manter uma empilhadeira em operação.

“Para este cálculo, temos de considerar as instruções técnicas de funcionamento e manutenção que são fornecidas pelo fabricante da empilhadeira, lembrando que os valores de peças e mão de obra vão variar dependendo da qualidade adquirida pelo usuário. O método mais próximo da realidade é aquele que utiliza o “horímetro”, ou seja, o custo da manutenção é calculado considerando o valor total gasto com peças, componentes, acessórios, insumos e mão de obra, dividido pelo número de horas que a empilhadeira trabalhou, considerando somente o período avaliado”, explica Maia.

Segundo o profissional, não é correto considerar para formação do custo, para manter uma empilhadeira trabalhando, o valor unitário das peças mais o valor hora/técnica da mão de obra aplicada.

“A prática de vários anos no ramo e várias situações em empresas e plantas diferentes nos levam a identificar um número em percentual que é praticado e é suficiente para manter uma empilhadeira em operação. Para uma empilhadeira nova, este percentual é em torno de 0,3% a 0,4% do valor da empilhadeira, sendo o percentual de 10% a 15% para manter uma empilhadeira usada. Em regra, as empresas locadoras também utilizam este percentual sobre o valor da locação para compor o custo e o valor final da locação ao cliente – no caso da empilhadeira usada”, declara o gerente técnico da Real Empilhadeiras. ●

Notícias Rápidas

ArcelorMittal e Seqtra fazem acordo em logística rodoviária

Após um período experimental, a ArcelorMittal Brasil firma contrato com a Seqtra Engenharia Logística (Fone: 31 3333.0018) para transporte de aços planos e longos a partir de todas as suas unidades do Brasil. O trabalho se iniciará com as fábricas de Timóteo e de Sabará, as duas em Minas Gerais, para levar as cargas até os pontos de distribuição da região sul/sudeste nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A expectativa é movimentar mais de 60 mil toneladas anuais. Um dos diferenciais que pesou favoravelmente na escolha da ArcelorMittal foi o sistema exclusivo desenvolvido pela transportadora, que faz o rastreamento detalhado on-line dos caminhões em seus percursos, incluindo a contagem da quantidade de CO₂ lançado na atmosfera pelos escapamentos destes veículos. Este processo acontece durante o transporte dos produtos ArcelorMittal até os seus clientes. O total de CO₂ emitido será compensado com a compra de VERs – créditos de carbono do mercado voluntário – e investimentos em projetos florestais a princípio no Estado de Minas Gerais, consistindo essencialmente na recuperação de matas ciliares, recuperação de nascentes e áreas degradadas. “Com essa proposta de sustentabilidade e outros diferenciais de serviços é que conseguimos conquistar nossos clientes atuais e, agora, com a ArcelorMittal Brasil, que aumentará em mais de 100% nosso faturamento em 2010”, diz Dario Palhares, diretor comercial e de operações da Seqtra.

Na rede

Portal Web Empilhadeiras facilita negociações

Negociar empilhadeiras e acessórios ficou mais fácil com o Portal Web Empilhadeiras (www.webempilhadeiras.com.br), criado em 2007. Segundo seu idealizador, Victor Margato, o portal proporciona ao usuário a gratuidade e a facilidade de anunciar necessidades de compra e disponibilidades para venda. "Isso é uma grande novidade no setor, já que os concorrentes do mercado cobram por esse serviço."

Ele explica que para negociar uma empilhadeira no portal não existem intermediários, e o comprador entra em contato



direto com o vendedor. Para comprar, basta navegar dentro das páginas do portal e clicar no item desejado para visualizá-lo automaticamente ou, então, utilizar o campo "Busca por Equipamentos" e ir direto ao que procura. Já para vender ou alugar, o usuário deve se cadastrar e

colocar as informações do produto com o qual deseja fazer negócio.

"O Web Empilhadeiras conta, também, com um Guia de Serviços que possibilita a projeção da empresa e faz com que milhares de usuários se encontrem para comprar e vender de forma eficiente e inovadora", salienta Margato.

Além disso, no Guia de Serviços encontram-se empresas cadastradas do segmento, como: locadores, montadores, distribuidores, loja de peças e oficinas de manutenção, entre outros. "Quem participa do Guia

torna mais fácil a busca pelos clientes, bem como a procura por fornecedores e a participação em feiras e eventos", complementa.

O profissional destaca, também, que por ser um portal de nível nacional e internacional, a projeção de vendas e o reconhecimento da empresa no mercado são garantidos depois dos anúncios. "Houve até um operador logístico que ganhou uma conta de multinacional sem investir nada. Recebo ligações de empresários contando que estão fechando grandes negócios através do portal", finaliza. ●

100

Esta será a nossa próxima edição.

Sua empresa tem que estar presente.

Participe desta superedição,

Fale agora com a nossa equipe de vendas.

Rua dos Pinheiros, 240 - conj. 12 05422-000 - São Paulo - SP

Fone/Fax: 11 3081.2772

Comercial:

Nextel: 11 7716.5330 ID: 15*28966

revista

Logweb

referência em logística

Expansão

QGN duplica capacidade de distribuição com novo CD

A QGN – Química Geral do Nordeste (Fone: 0800 7226247), subsidiária da Church & Dwight, dos Estados Unidos, anuncia a duplicação de sua capacidade de distribuição, abrindo em São Paulo um novo Centro de Distribuição.

Detentora das marcas DepiRoll, do segmento de depilatórios, e Femfresh, de sabonete íntimo líquido, a empresa tem como objetivo com o novo CD amenizar as complexidades de cálculos dos impostos (ICMS, ST, entre outros) e superar seus prazos de entrega.

“Com a introdução da substituição tributária nos itens comercializados pela QGN, a companhia optou por assumir o ônus deste imposto substituto e, assim, simplificar a burocracia tributária de seus clientes. Esperamos aumentar nosso relacionamento direto com o atacado e o varejo paulista e, simultaneamente, homogeneizar os preços em nível nacional”, declara o diretor, Sten Dale.

O novo CD – localizado a cerca de 80 quilômetros da capital paulista, na cidade de Vinhedo – tem capacidade atual para atender todo o mercado nacional, podendo ser expandido. Já está em operação e conta com 550 m² de área de armazenagem, com estantes de 12 metros de altura.

Toda a cadeia logística da QGN é terceirizada pela AGV Logística, parceira da empresa nas operações do novo CD. “Nossa distribuição é 100% terceirizada, a gestão dos nossos transportes também é realizada pelo nosso operador logístico”, revela Dale.



Empresa espera aumentar faturamento no Estado de São Paulo em mais de 30% neste ano

Segundo ele, a AGV utiliza tecnologia de ponta em informática, através do sistema de gerenciamento de armazéns – WMS (Warehouse Management System), com radiofrequência, e de transportes – TMS (Transport Management System) totalmente integrados, gerando informações precisas em tempo real para os clientes. Os sistemas são desenvolvidos, implantados e monitorados pelo próprio operador logístico.

Com o CD, a QGN espera aumentar seu faturamento no Estado de São Paulo em mais de 30% no decorrer do ano de 2010. A empresa conta, hoje, com dois Centros de Distribuição: o de Vinhedo, com capacidade para atender o mercado interestadual, e um no interior do Estado do Rio de Janeiro, na cidade de São João de Meriti, capaz de atender o restante do país. ●

Galpões Estruturados Vinigalpão®

Galpões estruturados, com cobertura e fechamentos em lona de PVC.

Solução rápida e segura em armazenagem.

Produto consagrado ao longo de 30 Anos de utilização.



Novo vão livre de 35 metros com pé direito de 8 metros.

PROJETOS ESPECIAIS PERSONALIZADOS

- * Não requer pisos pavimentados para montagem
- * Total aproveitamento do espaço cúbico disponível.
- * Vão livre adequado a sua necessidade
- * Adaptável as mais variadas condições de lay-out
- * Como opção, cobertura e fechamentos com lona térmica.



Araya do Brasil Industrial Ltda.

PABX (12) 2123-4200

www.araya.com.br/armazem_estruturado
vinigalpao@araya.com.br

Show Logistics Especial

A tecnologia aplicada à logística

Confira o que há de mais moderno em termos de coleta de dados, rastreamento, monitoramento, segurança, controle de armazenagem, soluções de frete, integração de sistemas, etc.

O CLS com pacote de serviço de gestão de desempenho é o mais novo produto da **3TSystems** (Fone: 11 2125.8380). Trata-se de um sistema de controle voltado a empresas que trabalham com pré-vendas e coleta ponto a ponto, com roteirização predefinida. De acordo com Sandro Azevedo, diretor-superintendente da empresa, o CLS atua como uma ferramenta estratégica para a garantia da qualidade dos serviços prestados, colaborando para que as coletas dos clientes sejam realizadas no prazo previsto, e está preparado para operar de forma integrada com os sistemas legados do cliente, como roteirizadores e sistemas de gestão do tipo ERP. "Ele recebe previamente as programações diárias de entregas para cada veículo da frota, com dados detalhados que trazem roteiros e horários. A partir dessas informações, realiza o monitoramento e o controle das frotas, viabilizando a obtenção de relatórios gerenciais que permitem acompanhar a eficiência de execução das atividades de distribuição em relação ao que foi planejado. Para reforçar ainda mais a presença no segmento de transporte, a 3TSystems está investindo cerca de R\$ 2 milhões no desenvolvimento de produtos e serviços, bem como na estruturação da empresa para atender a novos mercados.



(Fone: 11 5096.1900) está lançando a terceira geração do gravador mobile para caminhões e ônibus, com rastreamento via GPS/Google maps. Segundo o diretor comercial da empresa, Antônio José Claudio Filho, o novo sistema trabalha integrado com o software de monitoramento central Secutrack, que tem capacidade de administrar até 500 veículos. Sobre a participação da empresa no segmento de logística, Claudio Filho aponta que o uso integrado de tecnologias de controle de acesso, RFID, 3G e CFTV abre um leque de possibilidades de soluções. "A Bycon é especialista na criação de soluções, desde um sistema de monitoramento e gravação de tudo o que ocorre em um depósito ou fábrica e nos caminhões que transportam a mercadoria, com monitoramento on-line via tecnologia 3G, até a utilização de RFID com monitoramento automático e registrado de paletes, mercadorias e outros bens.

Fornecedora de soluções de vídeo para o mercado corporativo nas áreas de segurança, automação e processo, a **Bycon**

Para prover o ICS – Sistema de Controle de Importação no Brasil, recentemente a **Bysoft** (Fone: 11 3585.6000) firmou parceria com a Conex, especialista em intercâmbios eletrônicos de dados entre os profissionais e as autoridades aduaneiras dos 27 estados membros da União Europeia. O ICS faz a gestão de declarações eletrônicas seguras para a importação de mercadorias no território aduaneiro da UE. "A solução foi desenvolvida para atender às normas estabelecidas pela OMA – Organização Mundial das Alfândegas, que visa garantir e facilitar a proteção dos movimentos de exportação para a UE", revela Edneia Moura Brito, diretora-executiva da Bysoft. "O novo regulamento exige que alguns dados sejam enviados para a alfândega de entrada na União Europeia antes que a mercadoria chegue lá ou antes mesmo que seja embarcada no Brasil", complementa. Criadora do ICS, a Conex escolheu a Bysoft para desenvolver um portal que atenderá a todo Brasil (via Bysoft) e a toda União Europeia (Via Conex) e proverá a troca de dados seguros em formato EDI, através de transferência de dados Upstream. Segundo Edneia, é importante ressaltar que, apesar de a União Europeia ser um território alfandegário comum e de toda a legislação ser europeia, cada um dos 27 membros da UE tem suas características de conexões e aplicações do ICS.

A **E-Sales** (Fone: 51 3325.8100) desenvolve soluções e serviços para logística e Supply Chain, sempre com foco na integração eletrônica de informações. Na área de armazenagem e movimentação, a empresa dispõe da solução WEBEDI, que coordena o processo de recebimento físico e fiscal de mercadorias, agregando ao sistema os processos de agendamento de entregas e coletas. Na área de movimentação, exclusivamente, dispõe de soluções para NF-e e CT-e já integradas ao processo de mobilidade, proporcionando controle via GPS, tráfego de dados em GPRS, controle de posicionamento de cargas e operações em tempo real disponibilizadas para o cliente. Para proporcionar maior eficiência em relação ao transporte e distribuição de mercadorias de clientes, a E-Sales está disponibilizando o módulo de agendamento das entregas dentro dos CDs, levando em conta a capacidade das docas de cada cliente. "A grande vantagem do módulo é evitar os gargalos de transportadoras nos pátios, através do ganho de espaço físico e redução de investimentos em recursos humanos e materiais", afirma Wilson Abdala, gerente de TI da empresa. Já para as companhias de navegação, a novidade é em relação aos documentos de despacho: "nossos portais estão totalmente preparados para trabalhar com documentos no padrão ASN X12, atendendo necessidades de clientes dentro e fora do país", destaca Abdala.



A cada versão do **GKO Frete**, a GKO (Fone: 21 2533.3503) desenvolve recursos que ampliam as funcionalidades, facilitam a operação e oferecem mais flexibilidade para os usuários, de acordo com o diretor comercial, Ricardo Gorodovits. “Um recurso que vale a pena chamar a atenção é o WebService, cuja finalidade é responder a um questionamento de software externo, apresentando o melhor frete para determinada situação. É uma solução ideal, por exemplo, para os sites de venda na Web, que precisam apresentar o valor do frete ao final das compras de seus usuários e que poderão fazê-lo com total precisão, com o apoio do GKO Frete”, expõe. Outra novidade para 2010 é o sistema TrocaFácil, processo que viabiliza trocas autorizadas pela indústria ao consumidor final, realizadas através de uma rede de varejo credenciada. “Todo o modelo se apoia num aplicativo compartilhado entre a indústria e o varejo, no modo SASS”, explica Gorodovits.

Em setembro próximo, no Itajaí Trade Submit, feira que será realizada em Santa Catarina, a **Gtlog** (Fone: 48 3344.3963), especializada em soluções com tecnologia de identificação por radiofrequência, irá apresentar tendências do uso da RFID em soluções para Portos Secos, no controle automatizado de movimentação e armazenamento de contêineres. Segundo Guido Dellagnelo, diretor da Gtlog, o sistema já é utilizado no Brasil para georeferenciamento e acompanhamento dos processos aduaneiros dos contêineres nos portos.

A **Honeywell** (Fone: 11 5185.8222) está expandindo sua linha de produtos Dolphin 6000 com a introdução do computador portátil Dolphin 6500, uma solução desenvolvida para atender às necessidades de ambientes internos de varejo, redes de abastecimento e outras instalações de indústria leve. De acordo com a empresa, o novo produto é equipado com uma ampla tela colorida sensível ao toque, múltiplas opções de teclado e as últimas novidades em comunicação, coleta e representação gráfica de dados, além de possuir as ferramentas necessárias para aumentar a produtividade e confiabilidade no ambiente empresarial. O Dolphin 6500 foi desenvolvido para diversos tipos de operações em estoques e depósitos, incluindo verificação de preço, busca por produto, controle de inventário, atendimento ao consumidor e gerenciamento de bens.

GIGANTES DA DURABILIDADE

Se você procura alta performance e durabilidade, é bom ficar atento a este duplo lançamento.

Elite XP, um pneu superelástico, com tecnologia CDM. Menor deformação e incrível durabilidade.

TR-900, um pneu radial de performance e durabilidade realmente impressionantes.



Mustersokil Bonguagnan Onca SR 800 e 900 T 800 T 900 Não maciço Elite XP TR 900



Adote uma LINHA COMPLETA de desempenho e durabilidade.

- Cushion
- Superelástico
- Pneumático diagonal
- Pneumático radial

Trelleborg do Brasil Ltda.
 Lencóis Paulista - SP: Av. Lázaro Brígido Dutra, 700 - (14) 3269 3600
 São Paulo - SP: Rua Manoel Cherem, 319 - (11) 5035 1353
www.trelleborg.com

TRELLEBORG



Conquistar um mercado que procura alta tecnologia no monitoramento de frotas e armazenamento a um custo acessível: esta é a meta da **Kodo** (Fone: 11 3821.6747), que desenvolve produtos para gravação digital com aplicação em logística, tanto em frotas como depósitos, estoques, galpões, etc. Para isto, a empresa está lançando os modelos de câmeras Kodo KMR-01S e Kodo KMR-01S. A primeira é voltada para frotas e possui gravador integrado e resistente à trepidação, enquanto a segunda oferece vários métodos de pesquisa, como calendário, hora, evento, texto, arquivo de registro, dados do GPS, localização, velocidade, gravação, sensor de impacto, etc. De acordo com Adriano Oliveira, especialista de produto da Kodo, para atingir a meta de conquistar este mercado, a empresa fechou recentemente uma parceria com o banco Aymoré Financiamentos, com o objetivo de financiar toda sua linha de produtos. “A estratégia com esta parceria é poder financiar os negócios em que por ventura os clientes não tenham budget suficiente para adquirir todos os produtos, tenha intenção de compra de produtos de uma qualidade superior ou ainda fazer um projeto de maior envergadura”, conta Oliveira.

O navegador GPS Mio Moov M300 é o mais recente lançamento da **Mio Technology** (Fone: 0800 6001044). Conforme relato de Luis Filipe Costa, coordenador de marketing da Mio, o aparelho opera a partir do software Destinador V9, possui tela touch screen de 3,5 polegadas e oferece funções como Text to Speech, que diz o nome das ruas; Guia de Faixa, que informa a faixa correta em que se deve permanecer; e Múltiplas Paradas, para otimização das rotas; além de acesso fácil ao menu principal, com apenas um toque. E, ainda, o M300 disponibiliza os mapas de 1.518 cidades brasileiras, sendo 535 delas navegáveis, e também mapas da Argentina.

Com mais de 600 parceiros no país, a **Oracle do Brasil** (Fone: 08008914433) dispõe da solução Oracle Supply Chain Management, que é um conjunto de aplicativos que possibilita o planejamento e a execução das cadeias de valor baseados e direcionados pela qualidade da informação. “Os aplicativos Oracle Supply Chain Management capacitam as empresas a criar, operar e gerenciar sua cadeia de valor estendida e globalizada de forma a sustentar o crescimento do seu negócio com a rentabilidade atual requerida”, destaca o gerente de consultoria de vendas, Odair Koyama, garantindo, na sequência, que ao alavancar as melhores capacidades que vão do desenvolvimento de produtos, planejamento de vendas e operações (S&OP), manufatura, armazenagem e transportes, a Oracle ajuda o cliente a executar seu negócio usando os princípios exigidos pela demanda para gerir cadeias de abastecimento, que se tornam cada vez mais complexas. “Nos últimos seis anos, a Oracle investiu fortemente em sua estratégia de aquisição com a compra de mais de 60 empresas”, revela.

Em 2010, o principal objetivo da **Seal Tecnologia** (Fone: 11 2134.3814) é continuar investindo em parcerias, especialmente nas recentes, que agregaram novas tecnologias – hoje, a empresa tem parcerias com Motorola, Zebra, Intermec e Vocollect. “Neste ano, queremos consolidar algumas novas parcerias, gerando novos negócios envolvendo mobilidade indoor/outdoor, e manter os investimentos em soluções recentes no portfólio, como os coletores de dados por comando de voz”, explica o diretor de marketing e vendas, Wagner Bernardes. “Pretendemos, ainda, reforçar soluções para o varejo, como etiquetas eletrônicas de prateleira e controle de comportamento e movimentação dos clientes nas lojas”, acrescenta, destacando que RTLS (sistema de localização em tempo real), coletores de dados por comando de voz, etiquetas eletrônicas de prateleira, bem como o sistema de controle de comportamento e movimentação dos clientes no varejo são soluções recém-integradas ao portfólio da Seal.



O carro-chefe da **SIM Rastreamento** (Fone: 11 2199.0706) é o rastreador SIM, desenvolvido para automóveis de passeio, utilitários, veículos de carga, barcos e máquinas agrícolas. Contudo, a novidade para este ano é o rastreador Slim, que pode ser instalado em motocicletas de todas as cilindradas e escondido de forma discreta sob a carenagem. Segundo o presidente da empresa, Luiz Felipe Vaz Barros, o equipamento permite ao usuário verificar a localização exata da moto via web ou por meio de um aparelho de telefone celular, 24 horas por dia.



Focada em desenvolver sistemas que concentrem informações logísticas de diversas tecnologias de rastreamento, em abril último, a **Central de Monitoramento Logístico da Panorama Rastreamento** (Fone: 12 3797.2002) iniciou o trabalho junto ao setor de despacho e recebimento de veículos da Fibria, empresa fruto da fusão da VCP e da Aracruz. Desde então, a Panorama colocou em funcionamento o sistema LogPan, que faz a verificação automática da passagem dos veículos que atendem à logística florestal da Fibria, informando o cumprimento dos tempos pré-determinados para o deslocamento dos mesmos. Outra novidade da empresa é o rastreador Pantrack, que atua como um sistema antifurto de veículos. “O módulo de rastreamento tem inteligência local para avaliar arrombamento, tentativa de violação ou reboque do veículo e enviar, simultaneamente, um alerta para a nossa central de monitoramento e SMS para o proprietário do veículo”, completa Segreto Junior.

No segmento de segurança há 18 anos, a **Suhai** (Fone: 11 3058.3350) revela que em 2010 pretende criar mais serviços em todas as áreas em que atua, inclusive para monitoramento das condições de veículos e recursos tecnológicos para controle e logística. “Tendo em vista as possibilidades que surgirão com o advento da Resolução 245 do DENATRAN – que dispõe sobre a instalação de equipamento obrigatório, denominado antifurto, nos veículos novos saídos de fábrica, nacionais e estrangeiros –, estamos preparando a nossa plataforma de suporte à nossa central de monitoramento, para que a mesma esteja apta a receber todo e qualquer equipamento que venha a ser instalado nos veículos sob a égide da nova legislação”, afirma o diretor Oswaldo Oggiam. “Estamos também trabalhando no sentido de obter as homologações necessárias para que possamos nos tornar uma prestadora de serviços aos novos usuários”, garante.

Com dois produtos voltados ao Supply Chain – o Store/WMAS e o Store/REDEX –, a **Store Automação** (Fone: 11 3083.3058) já atualizou suas soluções para gestão de Nota Fiscal eletrônica e está se preparando para iniciar a comercialização de seus produtos através da modalidade de software como serviço (SaaS); disponibilização do processo de separação de produtos por comando por voz; complementação de seus produtos com uma solução de Business Intelligence, abrangendo informações gerenciais sobre armazenagem/expedição, faturamento de serviços e controles fiscais; complementação de produtos com informações de entrega das mercadorias no destinatário, sem utilização do software de Frete/TMS; e para a comercialização de uma solução, utilizando a tecnologia RFID, para controle de ativos. Segundo o presidente da empresa, Wagner Tadeu Rodrigues, a premissa para desenvolver parcerias é que estas complementem funcional e/ou tecnologicamente as soluções da Store. “Nesse sentido mantemos uma forte parceria com empresas líderes na gestão do sistema de NF-e, no fornecimento de software de BI, no desenvolvimento de soluções de RFID, em processos de distribuição e em hardware de automação”, ressalta, revelando que a empresa objetiva crescer 25% em 2010 e para isto irá investir pelo menos 20% de seu faturamento, sendo que 30% serão aplicados na ampliação da fábrica de software, 25% em atualização tecnológica, 20% na capacitação dos colaboradores, 15% na atualização da infraestrutura e 10% na abertura de novos canais.



Neste ano, visando ganhos em eficiência energética, produtividade e segurança, a área de logística da **Vale** (Fone: 27 3333.2555) planeja investir algo em torno de R\$ 60 milhões no desenvolvimento e aplicação de tecnologias inovadoras em suas ferrovias de carga pesada (estradas de ferro Vitória a Minas e Carajás) e nos portos. Dois dos principais investimentos são os novos equipamentos para operação remota de locomotivas e o helper dinâmico, tecnologia que auxilia nas operações em trechos de auge. Segundo o diretor de Operações Logísticas da Vale, Humberto Freitas, dois equipamentos para operação remota de locomotivas já estão em fase de testes na Estrada de Ferro Vitória a Minas. “Eles permitem que o maquinista saia da cabine da locomotiva e faça a manobra, por meio de comando remoto, em uma posição privilegiada, tendo a visão completa da operação”, comenta. “Os maquinistas conseguem fazer as manobras sem depender da comunicação por rádio com os manobreadores. Ganhamos velocidade no processo, reduzindo o tempo das manobras”, complementa Gustavo Mucci, gerente-geral de Inovação e Desenvolvimento Ferroviário da companhia. Até o final do ano, mais dois equipamentos serão testados na mesma ferrovia. O investimento total é de R\$ 4,6 milhões. Além disso, a Vale investiu R\$ 9 milhões em um sistema de inteligência artificial no Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, no Maranhão; e R\$ 2,5 milhões em um simulador de trens desenvolvido em parceria com a Escola Politécnica da USP. Nos últimos oito anos, investiu R\$ 9,5 milhões em tecnologia de simuladores e, em 2010, deve investir mais R\$ 1 milhão no aperfeiçoamento dos módulos do novo simulador.



A **ZettaLog** (Fone: 43 3377.8700), presente em quase todo o território brasileiro, tem como

destaque o software Zetta Vision, que traz como diferencial a integração com os sistemas operacionais Windows, Mac e Linux. Segundo a empresa, o sistema conta com banco de dados local ou pode ser acessado da mesma forma com todas as ferramentas via Web, além de possuir uma interface que permite ao usuário monitorar cerca de 150 a 200 veículos por base, sempre on-line. Ainda, a ZettaLog é capaz de oferecer ao cliente todos os dados da telemetria dos veículos, como RPM, velocidade, freios, combustível, odômetro, etc., além de controlar toda a logística e jornada de trabalho de cada motorista através do sistema integrado Coach Driver.



CIA DO PALLET'S

A boa COMPANHIA da logística

CERTIFICADA ISO 9001:2008

DESTAQUE NO MERCADO DE EMBALAGENS DE MADEIRA,

- *Venda de Pallet PBR I e II
- *Pallet Sob medida
- *Locação
- *Reforma
- *Gestão de Pallet's
- *Armazenagem & Logística.



Contato:
19 3831.3811 / 3891.3339
www.ciadopallets.com.br



O compromisso com o Meio Ambiente
sempre esteve presente em nossas atividades.
E essa é a responsabilidade que a Eco Pallet's
tem com seus clientes e parceiros.

- Gestão Ambiental
- Pallet's Ecológicos
- Pallet's de Plástico

Contato:
19 3818.2069
www.ecopallets.ind.br

Artigo

O papel da tecnologia na logística

Quando se fala em tecnologia, normalmente lembramos-nos dos computadores e da internet. No entanto, esta visão não está completa, pois por tecnologia podemos entender também todo o conhecimento técnico e científico, como os métodos de gestão e sistemas produtivos, que evoluem a cada ano. Basta olhar para o passado e lembrar, por exemplo, da linha de produção iniciada por Ford para a fabricação de seus carros há 100 anos. Sem nenhum computador ou robô automatizado, ele conseguia produzir um carro a cada 98 minutos. Foi uma revolução. Por isso, as tecnologias que ajudam a logística a crescer não se restringem às redes de comunicação e de processamento.

Nesta matéria, vamos discutir algumas dessas tecnologias, mostrando o que já existe para ser usado pelas empresas e aquilo que ainda precisa ser aprimorado.

Gerenciamento da produção

Ford conseguiu sucesso com sua linha de produção do Ford T por agilizar sua fabricação. Produzindo mais carros por dia, os preços caíram, os volumes de venda dispararam e a empresa cresceu. Ford tinha velocidade, mas nenhuma variabilidade. Ele dizia: “o carro é disponível em qualquer cor, contanto que seja preto”.

Uma empresa nesses moldes não faria muito sucesso hoje, mas ainda assim as empresas precisam decidir sob qual modelo de produção vão operar:

- Oferecendo o melhor produto, no modelo da diferenciação;
- Oferecendo o produto mais barato, no modelo do baixo custo;
- Oferecendo o produto mais



Leandro Callegari Coelho

Editor do site *Logística Descomplicada* www.logisticadescomplicada.com.
Cursa PhD em Gestão de Operações e Logística no HEC Montreal, no Canadá, sendo membro do CIRRELT – Centro Inter-universitário de Pesquisa em Redes de

Empresa, Logística e Transportes (www.cirrelt.ca). É mestre em Engenharia de Produção com foco em Logística e Transportes, possui especialização em administração e é graduado em Engenharia de Produção Elétrica. Atua na área de estratégia logística e estatística aplicada, especialmente modelos de previsão e redução de estoques.

rapidamente, no modelo da agilidade.

Evidentemente estas estratégias não podem ser míopes, como foi Ford. Assim, todas devem olhar para outros elementos do produto, como qualidade (em maior ou menor grau), canais de distribuição e fatores ambientais, dentre outros.

Temos muitos exemplos: produtos diferenciados são aqueles ditos premium, de qualidade superior, como uma Ferrari. Os de baixo custo são aqueles cuja fabricação acontece em grandes lotes, e são produtos facilmente substituíveis (pelo produto concorrente). Empresas que têm na agilidade sua vantagem competitiva podem ser exemplificadas por aquelas que utilizam a manufatura enxuta, processos lean.

O desafio aqui é alinhar esta estratégia interna de produção com o resto da cadeia de suprimentos: de nada adianta uma empresa ser focada em processos enxutos se seus fornecedores visam à fabricação e à distribuição em grandes lotes. Além dos fornecedores, é preciso olhar para o mercado e como o produto é distribuído: alguns produtos, por serem muito padronizados, não agregam valor pela marca, mas apenas por sua presença na hora da compra.

Neste caso, é preciso ter uma presença constante nas prateleiras onde o cliente vai procurá-lo, agregando valor justamente pela logística: valor de tempo, pois o cliente tem o produto quando precisa, e valor de lugar, pois o cliente tem o produto onde o procura. Para ter este processo bem-sucedido é imprescindível poder prever a demanda, que é o nosso próximo tópico.

Previsão da demanda

Algumas empresas ainda não têm um processo formalizado de previsão de demanda, mas mesmo assim elas precisam trabalhar com alguma estimativa que dê subsídios para o setor de produção, compra de matérias-primas, etc. Por vezes, este número é obtido de forma completamente informal, como em um encontro dos gerentes nos corredores ou pela “experiência” do chefe da produção.

No entanto, é possível fazer melhor do que isso, ou ao menos oferecer apoio técnico aos tomadores dessa decisão. Esse subsídio vem dos modelos estatísticos de previsão de demanda, alguns bem simples, outros muito complexos. Não é à toa que o módulo de previsão de demanda é um dos mais caros dos ERPs

(Enterprise Resource Planning ou Planejamento de Recursos Empresarial), como também é um dos que exige mais treinamento para que possa ser bem explorado.

A tecnologia que permite fazer excelentes previsões de demanda já existe, mas os modelos são complexos e requerem um profissional qualificado para criar e interpretar as soluções. Por vezes, um bom modelo de previsão de demanda leva dias para ser construído. Além disso, como já destacado, os softwares custam caro. Dependendo do tipo de produto e do porte da empresa, pode nem ser vantajoso investir num pacote de 1ª linha, deixando a cargo do profissional a responsabilidade de realizar boas previsões com softwares menos potentes que ele tiver à disposição, como planilhas eletrônicas ou programas básicos de análise de dados.

Por conta disso, muitas empresas optam por terceirizar a inteligência por trás do controle de estoques e da previsão de demanda. A decisão de terceirizar um serviço é estratégica e requer diversas análises antes de ser aprovada (tais como custo, benefício e a perda do conhecimento pela organização). Outra opção para empresas que querem fugir da responsabilidade de fazer previsão de demanda e arcar com os custos de estoques é o VMI, que é o próximo tópico deste artigo.

VMI

VMI significa Vendor-Managed Inventory, ou Estoque Gerenciado pelo Fornecedor. É uma estratégia de reposição de estoques em que o cliente não precisa controlar as quantidades disponíveis e fazer pedidos; esta responsabilidade passa a ser do fornecedor, que tem acesso em

tempo real ao nível de estoques de todos os seus clientes que utilizam esta estratégia, e decide quando e quanto enviar para cada um. Os clientes economizam por não terem que alocar esforços (pessoas, tecnologia, tempo) para gerir alguns de seus produtos, e os fornecedores ganham por poderem tomar decisões em conjunto para vários clientes, aumentando a eficiência dos sistemas de transporte e dos processos produtivos (produção mais estável ao longo do tempo, sem ordens de compra chegando em momentos inesperados e em quantidades imprevistas).

Este modelo foi implantado em muitas empresas com bastante sucesso, e foi um dos elementos que garantiu o sucesso da rede Wal-Mart nos Estados Unidos (eles foram os primeiros a implantar o VMI, em parceria com a Procter & Gamble, ainda na década de 80, e são até hoje

referência neste assunto).

Para funcionar adequadamente, o VMI requer confiança entre os parceiros, pois alguns dados, às vezes considerados estratégicos e confidenciais, como os níveis de estoques, precisam ser compartilhados. Existe o medo de prover tal informação ao fornecedor, pois ele é também o fornecedor de alguns de seus concorrentes. Além disso, os sistemas de informação que possam “conversar” entre si (EDI – Eletronic Data Interchange ou Intercâmbio Eletrônico de Dados) para possibilitar o acesso a essas informações em tempo real.

Métodos de otimização

Os termos minimização (encontrar o mínimo), maximização (encontrar o máximo) e otimização

(encontrar o ótimo) que utilizamos na logística derivam da área de Pesquisa Operacional (PO), que se baseia em métodos matemáticos, estatísticos e de algoritmos para identificar pontos de melhoria e ajudar na tomada de decisões empresariais. Esta área está intimamente ligada à logística, pois muitos sistemas produtivos, industriais e gerenciais podem fazer uso das técnicas de Pesquisa Operacional para alcançar um desempenho superior (como é o caso dos modelos de previsão de demanda mostrados anteriormente).

A Pesquisa Operacional normalmente busca encontrar o valor máximo (de lucro, performance, aproveitamento) ou mínimo (de risco, de custo). É importante ressaltar que do ponto de vista da PO, quando se fala em máximo ou mínimo está implícito que não existe nenhuma outra solução melhor, ou seja, a solução

encontrada é provada matematicamente como sendo a melhor de todas as soluções possíveis. Esta solução é chamada de ótima e o sistema é dito otimizado.

A pesquisa operacional surgiu, como ciência, há poucas décadas, durante a Segunda Guerra Mundial. Os aliados enfrentavam dificuldades logísticas e estratégicas, tentando gerenciar um enorme contingente de soldados, armas, aviões, tanques, pessoal de suporte, etc., e cientistas utilizaram métodos objetivos, numéricos, para determinar as melhores ações a serem tomadas. Com o sucesso obtido, os resultados foram aproveitados após o fim da guerra pela indústria, na tomada de decisões de problemas de grandes dimensões, já que para a mente humana é difícil considerar todas as variáveis e possibilidades desses problemas de grande porte.

Com o avanço dos computadores a Pesquisa Operacional passou

60ANOS



SCHIOPPA. GIRANDO O MUNDO SEMPRE À FRENTE.

Oferecer o melhor em rodas e rodízios é reflexo da potência que a Schioppa se tornou em todo o mundo nesses 60 anos de existência. São mais de 30.000 produtos fabricados com tecnologia de ponta, dentro dos mais rigorosos padrões de qualidade para oferecer a você o melhor em termos de movimentação. Quem conhece prefere Schioppa!

SCHIOPPA
RODAS E RODÍZIOS DO BRASIL



a resolver problemas cada vez maiores, com milhares de variáveis, em tempos cada vez menores. Apenas para dar um exemplo, imagine uma companhia aérea que precisa decidir qual avião deve enviar para fazer cada uma de suas rotas e conexões, de forma a atender à demanda, com o mínimo custo possível. Adicione a isso as necessidades de piloto e copiloto, tripulação, respeito aos horários e convenções de trabalho, quantidade e tipo de refeições, esquema de manutenção preventiva das aeronaves, etc. As empresas investem milhões de dólares para aquisição de softwares capazes de resolver estes problemas de forma a melhorar cada vez mais a solução deste problema, pois isto pode representar a necessidade ou não de compra de novos aviões, que custam centenas de vezes o preço do software.

Outro exemplo diz respeito ao

roteamento de veículos. Um profissional com experiência consegue dizer com certa precisão qual a melhor rota para os veículos, mas certamente ele não consegue avaliar milhares de combinações de ruas e sequenciamento de clientes. Um software pode avaliar com precisão todos estes dados, além de levar em consideração a capacidade dos veículos, os volumes requeridos por cada cliente e as janelas de tempo para atender cada um deles. Os últimos avanços nessa área consideram até mesmo que a rota dos veículos deve evitar virar à esquerda em vias de mão dupla, pois aguardar que o tráfego no sentido contrário diminua para poder cruzar a via pode atrasar a viagem: às vezes vale mais a pena percorrer um caminho maior, mas sempre com preferência no trânsito.

Em menor escala, toda empresa pode aproveitar as

vantagens da Pesquisa Operacional para o gerenciamento da produção e melhoria do lucro. Para que tudo isto seja possível, é necessário obter muitas informações (tanto quanto possível), para que a modelagem seja bem feita. Modelar um problema significa escrever equações matemáticas compatíveis com a realidade, combinando todos os fatores, custos, lucros e relações entre as inúmeras variáveis e parâmetros. Quanto mais complexo um modelo, melhor ele representa a realidade, e em geral, mais difícil é sua solução.

Conclusão

Nas seções anteriores você viu como a tecnologia pode auxiliar a empresa a lucrar mais e ser mais competitiva. A combinação de vários dos elementos mostrados nessa matéria pode parecer

complexa demais, mas com o auxílio de bons computadores, softwares e profissionais qualificados para executar estas tarefas, o resultado não decepcionará.

O mais importante, no entanto, é manter em mente que a tecnologia está apta a auxiliar a logística, e não ser o ponto principal dela. As ferramentas técnicas podem dar um direcionamento, mas serão sempre sujeitas ao julgamento e ao ajuste do profissional habilitado.

As técnicas, por mais avançadas que sejam, são reflexo de números e (complexas) operações matemáticas; nenhum sistema automático consegue integrar a intuição, a experiência e o julgamento do tomador de decisão. Com estas dicas em mente, certamente você poderá fazer um melhor uso dos recursos à sua disposição e melhorar o desempenho do seu setor logístico. ●

CONSULTORIA SAP®

RESPOSTAS PRECISAS E INTEGRAÇÃO TOTAL

Oferecemos consultoria funcional em diversos módulos e desenvolvimento de produtos ABAP.

Nossa equipe é formada por consultores altamente especializados com larga experiência em implantação, rollout e melhoria de processos.



Infraestrutura de TI
Sinergia entre tecnologia e negócios



Consultoria em TI
Identificar, analisar e apresentar



Governança em TI
Gestão eficaz e direcionamento para os negócios

A Retrak trabalha para reduzir seus custos



SOLUÇÕES INTELIGENTES PARA UMA LOGÍSTICA EFICIENTE

Nosso desafio é dar a você sempre a melhor solução em
movimentação e armazenagem de materiais



STILL
Representante

(11) 2431.6464
www.retrak.com.br



Locação



**Terceirização
de Frota**



**Venda de Peças
Multimarcas**



**Manutenção
e Reforma**



**Venda de
Empilhadeiras
Novas e Semi-novas**

CLARK
THE FORKLIFT

Distribuidor Autorizado

Av. Giovanni Battista Pirelli, 2100
09111-340 - Santo André - SP

Fone/Fax: (11) 3488.1466
e-mail: aesa@aesaempilhadeiras.com.br
www.aesaempilhadeiras.com.br

NEGÓCIO FECHADO

SAINT PAUL FECHA **PARCERIA** COM IMPINJ EM SOLUÇÕES RFID

A Saint Paul (Fone: 11 2093.7070) acaba de fechar parceria com a companhia norte-americana Impinj – especializada em soluções RFID de segunda geração – para comercializar seus produtos no Brasil. Entre as primeiras soluções que serão oferecidas ao mercado local estão os kits para desenvolvedores, antenas, leitores e chips para identificação e rastreamento por radiofrequência. De acordo com Hans Witt, gerente de parcerias da Impinj para a América Latina, estabelecer uma aliança com a Saint Paul permitirá que as soluções da empresa norte-americana sejam disponibilizadas para as software houses brasileiras que desenvolvem soluções baseadas na tecnologia RFID.

RETRAK AUMENTA FROTA DE **LOCAÇÃO** COM EMPILHADEIRAS A COMBUSTÃO DA STILL

A Retrak Empilhadeiras (Fone: 11 2431.6464) reforçou sua frota de empilhadeiras a combustão para locação com a compra de 30 equipamentos da nova linha CLX25. Fabricada pela empresa alemã Still, pertencente ao Grupo Kion, a máquina foi lançada em novembro de 2009 e é a nova aposta da multinacional para conquistar 20% de participação de mercado no segmento de empilhadeiras a combustão nos próximos dois anos. O modelo usa como combustíveis o GLP ou a gasolina, tem capacidade nominal de carga de 2.500 quilos, elevação até 6 metros, transmissão tipo power shift, iluminação automotiva, rodagem pneumática e desloca lateralmente os garfos.

DALÇOQUIO E PANIMEX FAZEM **PARCERIA** NA OPERAÇÃO DO TERMINAL PORTUÁRIO TROCADEIRO

A Transportes Dalçoquio (Fone: 47 3341.3100) e a Panimex Química assinaram parceria para operação do Terminal Portuário Trocadeiro, em Itajaí, SC. O projeto inova os serviços de escoamento de cargas no Vale do Itajaí, sendo o primeiro com trabalhos de cargas líquidas. Instalado em uma área alfandegada de 40.000 m², o Trocadeiro conta com dois berços de atracação de pequeno e médio porte e uma estrutura portuária especializada em cargas gerais e containerizadas. A primeira etapa contará com armazém de 1.500 m², dentro da área alfandegada. Nesta parceria haverá a movimentação de cargas líquidas não-inflamáveis e não-tóxicas, sendo uma opção para escoamento de mercadorias via Itajaí. O terminal portuário possui calado de 9,5 m, podendo receber embarcações de até 180 m. Localizado em um ponto estratégico, à margem direita do rio Itajaí-Açu, o Trocadeiro está distante 8 km da foz do rio com o Oceano Atlântico e a 6,5 km da BR 101, uma das principais vias de transporte rodoviário da produção nacional. Distante alguns metros do terminal, a Dalçoquio possui uma filial responsável pelos serviços de armazenagem, movimentação, unitização e desova de mercadorias.



SÃO MARTINHO E RUMO LOGÍSTICA FAZEM ACORDO PARA ESCOAR PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

A São Martinho, uma das maiores produtoras de açúcar e etanol no Brasil, e a Rumo (Fone: 13 2102.3900), empresa do grupo Cosan especializada na logística de açúcar e grãos, atuarão juntas para incrementar e acelerar o escoamento do açúcar produzido na Usina São Martinho e em outras unidades na região de Ribeirão Preto, SP. O acordo envolve logística de transporte e investimentos em um terminal maior para embarque de açúcar. A Usina São Martinho, a maior do país em moagem de cana (com cerca de 8 milhões de toneladas a cada safra), possui um terminal ferroviário dentro de suas instalações, em Pradópolis, SP. O açúcar a granel segue por trem diretamente ao Porto de Santos. Por meio do acordo, a Rumo operará os trens que fazem esse transbordo. Ainda pela parceria, a São Martinho compromete-se a prestar serviço de transbordo para, pelo menos, 500 mil toneladas de açúcar (de sua produção e também de outras usinas), enquanto a Rumo garante o transporte de pelo menos 300 mil toneladas de açúcar da São Martinho, além do proveniente de outras usinas. "É um bom negócio para ambos os lados. A Rumo tem a garantia de que transportará um volume mínimo de carga, e a Usina São Martinho tem a segurança de que todo o seu açúcar será escoado no tempo certo", diz o presidente do Grupo São Martinho, Fabio Venturelli. A Rumo também oferecerá a São Martinho a possibilidade de armazenagem de açúcar em seus terminais no Porto de Santos, em volumes e condições a serem definidas a cada ano/safra. "Esta parceria é o resultado do interesse mútuo da São Martinho e da Cosan, por meio da Rumo, em desenvolver processos mais eficientes e com menor custo para exportação de açúcar", afirma o presidente da Rumo, Julio Fontana Neto.

AGV LOGÍSTICA ANUNCIA FUSÃO COM AGR RODASUL E ADQUIRE TRÊS EMPRESAS

A AGV Logística (Fone: 19 3876.9000) acaba de anunciar a fusão com a AGR, que atua no segmento de logística na região Sul do Brasil, e a aquisição das empresas G-Tech, G-Log e Revitech. "Para 2010, projetamos um faturamento de R\$ 625 milhões, um crescimento expressivo em relação a 2009", declara Vasco Carvalho Oliveira Neto, presidente da empresa. A partir das novas operações, a AGV amplia sua área de armazenagem alcançando mais de 370.000 m². Além disso, cresce 100% em seu quadro de funcionários, atingindo 4 mil colaboradores, com 39 unidades em 14 estados, passando a atender mais de 190 empresas, em 4.380 municípios, com uma frota própria de 640 equipamentos.

DUAS EMPRESAS FECHAM CONTRATO COM A EICHENBERG

A Eichenberg (Fone: 51 3023.1000) fechou contrato com a Tradecorp Brasil, multinacional espanhola do ramo de fertilizantes, com sede em Campinas, SP, para atuar no transporte rodoviário, na distribuição nacional dos produtos e na armazenagem. Já para a empresa suíça Blaser Swisslube do Brasil, fabricante de fluídos para usinagem de metais, a Eichenberg realizará o transporte internacional entre a Suíça, os Estados Unidos e o Brasil, além da distribuição em território brasileiro e a armazenagem dos produtos.

Paletes Matra, a base da sua logística.



Venda, manutenção e locação de paletes.



Matra do Brasil Ltda.
Av. Industrial, 775 - D. Industrial
Itaquaquecetuba - SP - CEP: 08586-150
Tel/fax: 11 4648-6120
www.matradobrasil.com.br

Expositores da CeMAT 2011

Hyster

Fone: 11 5683.8500

www.hyster.com.br



“O segmento de logística no Brasil está crescendo e se desenvolvendo cada vez mais, e a CeMAT promete oferecer para os visitantes soluções para os diversos setores em um único

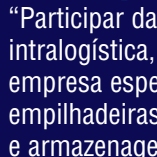
lugar. Isso trará para o evento profissionais especializados e dispostos a encontrar equipamentos, produtos e serviços que atendam às necessidades do seu negócio, proporcionando redução de custos e maior otimização. Com isso, esperamos que todos esses atrativos oferecidos possam conquistar visitantes focados, o que nos proporcionará a possibilidade de contatar e captar novos clientes ao oferecer os nossos equipamentos e soluções que possam atender e até superar suas expectativas. A Hyster oferece empilhadeiras elétricas e a combustão com capacidade de carga que varia de 1.800 kg até 49 toneladas.”

Jerson Lima da Silva, gerente comercial

Paletrans Equipamentos

Fone: 16 3921.9999

www.paletrans.com.br



“Participar da CeMAT, uma feira internacional de intralogística, é um investimento, pois somos uma empresa especializada em fabricação de transpaletes e empilhadeiras, produtos e soluções para movimentação e armazenagem de materiais. Este evento é um dos mais esperados pelos profissionais do setor. Agora em sua primeira edição nacional, vamos apresentar toda nossa tecnologia de fabricação resultante em uma linha de produtos com alta qualidade e dos mais variados modelos que se adequam a cada necessidade. Nossas

expectativas são de muitos contatos, vários negócios e a satisfação dos clientes. A Paletrans, através de projetos eficientes, agrega os mais modernos conceitos mundiais de tecnologia e desempenho, com solidez e agilidade na produção.”

Patricia Medrado, gerente de contas corporativas

Jungheinrich Lift Truck

Fone: 11 4815.8200

www.jungheinrich.com.br



“A Jungheinrich já participa das edições da CeMAT no mundo. Alemanha, China, Índia e Rússia sempre representam um bom polo para expor ao público tecnologias de ponta e novidades no ramo intralogístico. Com a vinda da feira para América do Sul, esperamos reproduzir o

mesmo sucesso. Pela experiência do grupo Hannover Fairs com a CeMAT, esperamos ter um evento a altura do mercado sul-americano, que está em pleno desenvolvimento. Estamos empenhados em conjunto com outros expositores para que este seja o começo de muitas edições da feira. Como terceira maior fabricante de empilhadeiras no mundo, a Jungheinrich, através de sua filial aqui no Brasil, mostrará toda a linha de equipamentos, como também sua linha de projetos de armazenagem, estruturas e software.”

Markus Grallert, diretor geral

Still

Fone: 11 4066.8100

www.stillbrasil.com.br



“A CeMAT é uma feira mundialmente reconhecida como sendo a referência em exposição do mercado de movimentação e armazenagem. A Still já participa de suas edições da Alemanha há muitos anos, bem como das de outros continentes. A expectativa é que a CeMAT South America seja um marco renovatório nas

feiras do setor, tornando-se referência na região. Esperamos receber clientes que estejam efetivamente interessados em encontrar soluções técnicas para seus problemas logísticos. Vamos expor toda a linha de equipamentos elétricos fabricados no Brasil e as principais máquinas de nossas fábricas europeias com penetração no mercado brasileiro. Daremos também um enfoque especial para a nova empilhadeira a combustão, modelo CLX25, com capacidade nominal de carga de 2.500 kg e elevação até 6,0 m.”

Adriana Firmo, gerente geral

A maior feira de movimentação de cargas do mundo agora também no Brasil!



CeMAT SOUTH AMERICA

Feira Internacional de Movimentação de Cargas e Logística

4 – 7 Abril 2011

Centro de Exposições Imigrantes – São Paulo

CeMAT
**SOUTH
AMERICA**



Deutsche Messe

Worldwide

Hannover Fairs Sulamérica Ltda

São Paulo – SP
Tel. 11 3521 8000
cemat@hanover.com.br
Curitiba – PR
Tel. 41 3027 6707
hmcwb@hanover.com.br
www.hanover.com.br

www.cemat-southamerica.com

Apoiadores:

TAM
www.tam.com.br

Logweb
www.logweb.com.br

Chocolate

Logística da Brasil Cacau está planejada para comportar expansão

Ampliação de capacidade produtiva, renovação da frota, alternativas com novos parceiros e aquisição de equipamento fabril de alta tecnologia são alguns aspectos já previstos na estrutura desenvolvida junto com a marca da Brasil Cacau (Fone: 0800 7700201), rede de lojas especializadas em chocolates que hoje conta com 70 unidades pelo Brasil e almeja totalizar 500 lojas em funcionamento até o final de 2011.

Estas mudanças, segundo o diretor administrativo da empresa, Ismael Antônio de Oliveira, já estão previstas e sendo implantadas na medida em que cada loja vai sendo aberta. Só em março último foram inauguradas 15 franquias nas cidades de Quintino Bocaiuva, Santos e Vinhedo, em SP, Prudente de Moraes, MG, Niterói, RJ, Lages, SC, Ponta Grossa, PR, e Porto Alegre, RS.

Para garantir a realização do objetivo de ampliação e novos negócios, a Brasil Cacau avalia mais de 3.000 candidatos interessados em administrar uma franquia da chocolateria. Segundo a rede, os escolhidos são aqueles com perfil empreendedor e que se identifiquem com a marca e o mercado de chocolates.

Oliveira destaca que a Brasil Cacau trabalha com uma estrutura enxuta e que o processo logístico é o diferencial da empresa. "Temos uma produção ajustada às necessidades já pré-estabelecidas, portanto a logística é fundamental para o sucesso da empresa. O grande desafio é antever as necessidades do franqueado e adequar à realidade da empresa", comenta.

A frota utilizada pela rede de lojas é terceirizada, sendo que 17 veículos são fixos da operação. Além disso, há outras



Meta de expansão da Brasil Cacau prevê 500 unidades em funcionamento no país até o final de 2011 e as mudanças logísticas estão previstas e sendo realizadas conforme a necessidade da rede

transportadoras que trabalham com cargas direcionadas para as regiões mais distantes, como o Nordeste, por exemplo. O modal mais utilizado atualmente é o rodoviário, com praticamente 99%. No entanto, para negociações específicas nas quais o tempo de reação da empresa deve ser rápido, o modal aéreo é a opção utilizada.

Hoje, a Brasil Cacau conta com um Centro de Distribuição refrigerado em Extrema, MG, colaboradores próprios, equipamentos de movimentação como empilhadeiras e paleteiras elétricas, câmara fria para produtos específicos e grande estrutura para recebimento e despacho de caminhões. Para este CD, aliás, está em andamento um projeto para implantação de um WMS.

Acerca da cadeia logística que envolve os produtos da chocolateria, o diretor administrativo conta que a matéria-prima possui uma programação semestral que pode ser revista

de acordo com a demanda de mercado. Além disso, todos os picos de sazonalidade são previstos e os fornecedores, todos homologados, respeitam as normas de qualidade necessárias ao padrão da Brasil Cacau. "Os parceiros também são auditados para averiguação dos padrões de qualidade e se estão dentro do exigido pela empresa", acrescenta.

No depósito, totalmente refrigerado, são respeitadas as normas rígidas de GMP – Good Manufacturing Practices (Boas Práticas de Fabricação) e os colaboradores são treinados para movimentação do material, passando por reciclagem e treinamentos periódicos. Ao adentrar ao CD, os produtos são armazenados em estruturas porta-paletes, sempre respeitando o prazo de validade e, principalmente, o shelf life para envio às lojas.

Durante o processo de logística interna, o picking e a conferência são feitos por meio dos códigos de barra dos

produtos, as embalagens passam pelas mesas de check-out – como se fossem caixas de supermercado –, onde são geradas as etiquetas adesivas (com código de barras EAN13), identificando todos os dados da loja e os volumes a serem despachados.

Partindo para a distribuição, todos os veículos utilizados nas operações de transporte são refrigerados e no momento do carregamento passam por um check-list para verificar se estão aptos a receber a carga. Já as embalagens são desenvolvidas sob medida para suportar a movimentação durante o carregamento, viagem e entrega da carga. Após o carregamento e durante o trajeto da carga, os veículos são rastreados, o que permite a Brasil Cacau saber se o tempo de chegada nas lojas está dentro do prazo estabelecido.

Segundo Oliveira, investimentos em tecnologia e mão de obra qualificada tornaram-se um objetivo comum na empresa. Ele conta que nos últimos meses a Brasil Cacau contratou profissionais com ampla experiência e que estão participando de todo o projeto de expansão, além de ter investido na compra de máquinas de última geração que entrarão em funcionamento ao longo de 2010, para permitir o aumento da capacidade produtiva.

Falando em aumento de produção, as parcerias da empresa com os fornecedores prevêem o aumento de carga nas épocas em que há crescimento da demanda pelos produtos da rede. Isto é provisionado com um ano de antecedência, inclusive com previsão no budget da empresa. Quanto à mão de obra interna, também já é prevista a contratação de temporários para períodos distintos. ●

COM A BYG VOCÊ MOVIMENTA MELHOR

femmes

ART-P 1245
evolution

**EMPILHADEIRA TRACIONÁRIA
PANTOGRÁFICA**

Capacidade de carga: 1.200kg
Elevação máxima: 4.500mm

EVOLUTION



COMPACT



BYG SÃO PAULO

Telefax: + 55 (11) 3583 1312
byg@byg.com.br

**FILIAL NORDESTE
RECIFE - PE**

Telefax: +55 (81) 3462 3452
filial.ne@byg.com.br

ESTAREMOS NAS FEIRAS:

APAS

-MECÂNICA

Pavilhão Vermelho
Rua P 18/19

Rua O nº 21



www.byg.com.br

Plastivida

Projeto Repensar conta com parcerias para coleta, beneficiamento e reciclagem de isopor

Criado pelo Plastivida – Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos (Fone: 11 3816.2080) em agosto de 2006, o Projeto Repensar, que objetiva divulgar a reciclabilidade do isopor e estimular esta prática, por questões de logística tem atuado principalmente nas regiões Sul e Sudeste, onde se encontram as plantas industriais dos recicladores, assim como as cooperativas de coleta seletiva parceiras do Projeto.

Desde o início de suas atividades, o Reciclar já coletou 321 toneladas de isopor. Em 2007, foram 32 toneladas de resíduos pós-consumo; em 2008, 112 toneladas; e, no ano passado, graças à captação de novos parceiros, 177 toneladas de materiais.

De acordo com a Plastivida, em 2008 foram produzidas cerca de 82,9 mil toneladas de isopor no Brasil. Entretanto, estima-se que apenas 7 mil toneladas (8,4% do total) teve como destino a reciclagem. Destas, a Plastivida destaca que aproximadamente 80% foram coletadas e recicladas pelas empresas ligadas ao Repensar.

Do ponto de vista de Geraldo Pires, consultor da Plastivida e coordenador do Projeto, o meio ambiente está saturado pelo descarte irresponsável de resíduos de modo geral. “Com a reciclagem, o isopor volta para o sistema produtivo gerando renda. Ganho para a sociedade, que tem a sua disposição produtos reciclados mais econômicos do que os confeccionados com matéria-prima virgem; e para pessoas, que têm aumentado a renda através do trabalho das cooperativas de coleta seletiva”, destaca.



Os resíduos de isopor são transportados em fardos prensados ou em big bags com o material a granel

Logística

O isopor é um material feito com resina plástica de poliestireno e todos os produtos a base dele são 100% recicláveis. No processo de coleta e separação dos resíduos, os coletores de resíduos, cooperativas de coleta seletiva e os recicladores separam os resíduos nas fontes geradoras, onde, semanalmente ou mensalmente, são realizadas as coletas e a classificação dos resíduos, que então são enviados em fardos prensados ou big bags com o material a granel para as unidades centrais.

Na questão da logística para o transporte, Pires aponta que como o isopor é muito leve e ocupa uma área muito extensa para armazenagem – cada 120/130 m³ equivale a aproximadamente 500/600 kg de resíduos –, não é fácil encontrar muitos locais para armazenamento e

retiram as impurezas, fazem a lavagem do material e, então, vendem e enviam os resíduos às recicladoras associadas ao Repensar, que dão início aos processos industriais de pré-reciclagem e reciclagem.

Na sequência, é realizado o processo de degasagem, que compacta os resíduos, retirando o gás que faz parte do processo de industrialização do isopor. Após esta fase, os resíduos são moldados em forma de pequenos tarugos e, posteriormente, moídos, extrusados (ficando em formato de uma fita cilíndrica), resfriados e segmentados de forma granulada. Então, os grânulos são enviados para reciclagem e transformados em novos produtos plásticos.

Após esta etapa, os novos produtos são comercializados com empresas que possuem tecnologia específica, capazes de transformar a nova matéria-prima em novos produtos, como molduras, solados para calçados, insumos para concreto leve, entre muitos outros.

“É importante lembrar que a reciclagem do isopor pode ser feita de maneira mecânica, permitindo que ele seja transformado em matéria-prima para fabricação de novos produtos; energética, para a recuperação e geração de energia, devido ao seu alto poder calorífico; e química, para aproveitamento de óleo e gases”, ressalta Pires.

Representantes

O Repensar reúne fabricantes de resinas termoplásticas, empresas que beneficiam e transformam a matéria-prima e

reciclagem. “Por isso, é necessário existir no entorno da fonte geradora cooperativas de coleta seletiva parceiras, que possam coletar os resíduos, separá-los por tipo e destiná-los para reciclagem”, explica.

Desta forma, é preciso que o reciclador ou a empresa coligada que coleta os resíduos, além de espaço físico, também disponha de uma máquina de degasagem (processo que retira o gás que está embutido no isopor). Só depois deste processo é que o produto pode ser encaminhado para reciclagem na planta industrial do reciclador. “Os resíduos são estocados até que completem uma carga inteira para serem vendidos”, salienta.

Em seguida, na etapa de beneficiamento e reciclagem, as cooperativas de coleta seletiva classificam o isopor em EPS (embalagem) ou XPS (bandejas),

empresas que reciclam os resíduos de isopor, abrangendo toda a cadeia produtiva deste material. Veja quem são os representantes:

- ◆ **Cooperativas:** Coopervivabem (Fone: 11 3644.6867), Reciclazaro (Fone: 11 3871.5972) e Nova Tupy Aparas (Fone: 11 2995.2681)
- ◆ **Fabricantes:** Dow Brasil (Fone: 11 5188.9551), Basf (Fone: 11 3043.3337) e Inovva-Petrobras (Fone: 11 5507.6227)
- ◆ **Transformadores:** Meiwa (Fone: 11 4654.7100), Knauf Isopor (Fone: 11 3957.6604) e Termotécnica (Fone: 47 3424.0710)
- ◆ **Recicladores:** Santa Luzia Molduras (Fone: 48 9947.0321), Proeco (Fone: 11 8236.1789) e Termotécnica (Fone: 47 3424.0710)

Além das cooperativas e dos recicladores, o Projeto conta com os pontos de entrega voluntária monitorados, onde agentes ambientais trabalham dentro de estações de coleta de resíduos, orientando a sociedade para a coleta e o destino correto de seu lixo reciclável.

Segundo o coordenador do Projeto, a Plastivida, em

parceria com a Prefeitura de São Paulo, administra três pontos deste tipo: um no Clube Escola Peleção, no bairro da Lapa, zona oeste da capital, um no Clube

Escola Osvaldo Brandão, na Freguesia do Ó, na zona norte da cidade, e outro no Parque do Ibirapuera, entre os portões 3 e 4.

Parceiros

Dentre os parceiros do Projeto estão grandes empresas fornecedoras de resíduos de

isopor, como Carrefour, Grupo Pão de Açúcar (bandeira Extra), Wal Mart, Magazine Luiza, Casas Bahia, Roche, entre outras. Ainda, na parte de coleta seletiva, o Repensar conta com a participação da Avemare – Associação Vila Esperança de Materiais Recicláveis, situada em Santana de Parnaíba, SP; da Coopervivabem, uma das 15 cooperativas de coleta seletiva ligadas à Limpurb da Prefeitura São Paulo; e da Brasbar, empresa fabricante de artefatos de isopor situada em Pindamonhangaba, SP.

No último ano, o Esporte Clube Pinheiros, de São Paulo, SP, e a unidade de Curitiba, PR,

da Renault do Brasil, também ingressaram no Projeto, gerido por Pires, que é quem contata as potenciais empresas e vai ao encontro delas para explicar o Projeto e apresentar a Plastivida.

Feita a apresentação, o trabalho de parceria é iniciado com um teste piloto para a coleta dos resíduos de isopor naquela empresa, para se verificar a quantidade média coletada mensalmente e organizar a logística da operação. Após o término do teste piloto, que pode levar de três a seis meses, a parceria é oficializada por meio da assinatura de um acordo. ●

Em junho, edição especial:
revista Logweb número 100.
O mercado acreditou.
Quem não acreditava, agora respeita.



EnerSystem

Lider Mundial em Baterias Tracionárias



TECNOLOGIA
EnerSys



Manutenção corretiva e preventiva.

IRONCLAD

Multimodal**Transporte**

Farmacêutico: a saúde nas mãos da logística



Manipulação, armazenagem ou transporte incorretos podem causar riscos à saúde do paciente. Já o não cumprimento das normativas pode levar a multas, apreensões dos veículos/produtos, envolvendo o transportador/OL e o próprio fabricante, também prejudicando a saúde das empresas.

Atuar com o setor farmacêutico requer dos transportadores e dos Operadores Logísticos atitudes, melhorias e operações especiais, seja para prevenir o roubo de cargas, seja para atender às certificações impostas pela ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Por exemplo, a Atlas Transportes e Logística (Fone: 11 2795.3100) mantém áreas específicas para logística de medicamentos, tanto para triagem quanto para transporte, visando preservar as características dos produtos até seu destino final. “O segmento farmacêutico exige cuidados especiais na manipulação, armazenagem e no transporte das mercadorias. Dessa forma, contamos com farmacêuticos e uma equipe de qualidade para definição e verificação dos procedimentos operacionais e estrutura física para atender às exigências e características de cada produto”, declara André A. de Almeida Prado, diretor da Divisão Logística da empresa.

Ele também informa que, na armazenagem, a Atlas tem área climatizada com monitoramento eletrônico da temperatura e umidade e área segregada para os itens com controle de acesso. Ademais, elaboram os procedimentos de manuseio do material e transporte com a finalidade de preservar as características dos produtos até o destino final.

“O sistema de gestão permite controle dos lotes, atendimento da política do FEFO (primeiro a expirar, primeiro a sair), controle



Prado, da Atlas: a empresa desenvolveu uma estrutura que permite a realização de serviços agregados nos produtos

da data de validade com parametrização para bloquear a comercialização do item a partir de um prazo mínimo de validade, tanto para recebimento quanto para expedição do material,

bloqueio pelo sistema na movimentação dos itens avariados, entre outros diferenciais. Pelo sistema de gestão é possível a rastreabilidade do produto em toda a cadeia, ponto fundamental para esse segmento, principalmente para o caso de recalls”, informa Prado.

Para atender às necessidades do mercado, a Atlas desenvolveu uma estrutura que permite a realização de serviços agregados nos produtos. Dentre esses estão a montagem de kits, o acompanhamento de estudos clínicos, a etiquetagem e a nacionalização, entre outros.

Outras empresas que atuam no segmento de transportes e Operadores Logísticos também realizaram inúmeras melhorias nas suas instalações e operações para atender ao segmento farmacêutico. Abílio Neto, diretor operacional da Brasiliense Cargo (Fone: 19 2102.4900), diz que sua empresa disponibiliza gráficos de temperatura para consulta

dos clientes através da Web; Luiz Carlos de Faria Junior, gestor comercial corporativo do Expresso Mirassol (Fone: 11 2141.1201), informa que a frota é 100% rastreada; Eduardo Francisco Ennis, diretor comercial da Hipercon Terminais de Cargas (Fone: 13 3228.4100), ressalta a construção de novo CD; Fillipe Gaia, diretor de Qualidade Multserv Multserviços Logísticos e Transporte – MSLog (Fone: 62 8138.6775), aponta a garantia da qualidade da P&G, realizando treinamentos e absorvendo a cultura da empresa para garantir a qualidade da operação e do medicamento. “As melhorias realizadas foram a implantação de estruturas adequadas para o recebimento e o transporte de produtos farmacêuticos com salas de temperatura controladas, carretas isotérmicas e as licenças da ANVISA”, expõe, por sua vez, Giuseppe Lumare Júnior, diretor comercial da Braspress Transportes Urgentes (Fone: 11 2188.9000).

Já a lista de melhoria do Centro Logístico Eichenberg e Transeich (Fone: 51 3023.1000) é maior, segundo aponta Eduardo Diehl, executivo de projetos da empresa. Ela inclui contratação de profissional farmacêutico exclusivo, preparação de área específica dentro do terminal para receber os produtos farmacêuticos, investimentos diversos para atendimento à legislação/ANVISA, contratação de consultoria para implantar melhores práticas, criação de procedimentos específicos e Manual de Boas Práticas em

Embarcador Farmoquímica: parcerias garantem entregas no prazo

A Farmoquímica (Fone: 21 2122.6000) trabalha com frota terceirizada da TNT Mercúrio, Ativa, Atlas, Patrus, Mira, Araçatuba, Cometa e Proativa. Márcio Batista, coordenador de expedição, conta que uma solução específica para a sua empresa desenvolvida por seus parceiros envolveu módulos logísticos para evitar avarias. “O setor precisa contar com parcerias fortes de transporte para que a entrega ocorra conforme o acordado. Nós, particularmente, não temos problemas com isso”, ressalta.

armazenagem de produtos farmacêuticos, além de treinamento de pessoal focado no segmento.

Outra listagem é feita por Rodinei Nunes de Moraes, diretor da Nova Minas Express (Fone: 35 2102.1025): elaboração de procedimentos na descarga, conferência e carregamento, orientando as equipes envolvidas no processo; confecção de fluxograma do processo de recebimento, armazenagem, carga e descarga das mercadorias; manutenção dos procedimentos de limpeza e organização do armazém e dos caminhões; realização de treinamentos periódicos às equipes ressaltando o Manual de Boas Práticas na movimentação de medicamentos, insumos e correlatos; manutenção do programa de dedetização das instalações da empresa; manutenção do controle de temperatura e umidade – termohigrômetro; e elaboração de Plano de Ações corretivas nos

Embarcador

Servier: problema do Brasil está na falta de investimentos em estradas

Mira Transportes, Rio Lopes Transportes, Proativa Passagens, Via Pajuçara e Rapidão Cometa são as empresas que atendem os Laboratórios Servier do Brasil (Fone: 21 2142.1560).

Segundo Luciano Granato Junior, supervisor de logística da companhia, entre as soluções específicas desenvolvidas pelo Operador Logístico/transportador está o agendamento de cargas, a fim de evitar o custo da reentrega.

Já se reportando às informações da Abafarma, de que a indústria não achou ainda uma forma efetiva de parceria com a distribuição para chegar com maior rapidez aos pontos de entrega, ele não concorda. "O grande problema do Brasil está na sua geografia, na falta de investimento em estradas e nas novas regras de circulação dos veículos transportadores", aponta.

Sobre a lei da rastreabilidade, Granato Junior diz que ela tem um impacto positivo no setor. "Através dela conseguimos antecipar informações quanto ao status da carga e posicionar o cliente, caso haja algum tipo de ocorrência", completa.

casos de eventuais não-conformidades.

Por sua vez, André Martim Stern, gerente comercial regional da Coopercarga (Fone: 49 3301.7000), diz que uma das prioridades da Cooperativa para o atendimento completo dos serviços para este segmento é a busca e manutenção das mais diversas licenças específicas para cada tipo de operação (ANVISA), bem como o treinamento e a capacitação dos profissionais para a execução das atividades logísticas – não apenas a equipe administrativa, como também a operacional.

Para a profissionalização constante dos motoristas, a Coopercarga possui parceria com a Fabet – Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte, que realiza toda a parte de desenvolvimento do profissional do trânsito de acordo com as necessidades da própria organização, "buscando oferecer para seus clientes não apenas um

CLARK, sinônimo de qualidade em todo o Brasil.



Atendimento em
100%
do território nacional



ISO 14001

Reposição de peças ao
distribuidor em até
24 horas



• AM - RR - LVM	(192) 3236-1456	• PE - RN - PB - AL - DA/ONTE	(81) 3067-0266
• BA - SE - TRATOMASTER	(71) 3291-7200	• RS - PR - SC - LINCK	(51) 2118-3333
• CE - PI - FORMASQUINAS	(85) 3474-3819	• RO - AC - DINÂMICA	(68) 3535-5304
• GO - DF - TO - TRACBEL	(62) 4011-3550	• SP - Gde SP - ABC e Baixada Santista - AESA	(11) 3488-1486
• MG - ES - RJ - TRACBEL	(31) 2104-1800	• SP - Gde SP - Barroeri - Osasco - ALPHACQUIP	(11) 4198-3553
• MS - MT - TECNOESTE	(67) 3041-2688	• SP - Gde SP - Vale do Paraíba - Interior - MAPEL	(19) 3270-1822
• PA - AP - MA - TRATOMAQ	(91) 3342-4414		



www.clarkempilhadeiras.com.br

Multimodal

motorista, mas um gestor de unidade móvel que tenha todas as habilidades e competências necessárias para a realização da operação logística de segmentos que exigem conhecimentos específicos.”

O gerente comercial regional acrescenta que a companhia possui parcerias de longa data com fornecedores de renome de veículos e implementos, proporcionando não apenas uma renovação anual da frota, mas, também, equipamentos que sejam adequados às exigências de cada operação. Outro ponto que deve ser citado são os constantes investimentos em saúde e segurança, que proporcionam uma série de benefícios em todas as operações realizadas na organização.

Já a DHL Global Forwarding (Fone: 11 5042. 5417) criou uma célula vertical de trabalho dedicada à indústria farmacêutica. O cliente é atendido operacional e comercialmente por pessoas que só trabalham com indústrias do setor e entendem, assim, a urgência de uma carga com temperatura controlada e as exigências dos órgãos regulatórios do setor. É o que conta Renata Mihich, diretora de marketing e vendas.

No caso da Proativa Logística Aérea (Fone: 21 2221.5662), a melhoria foi a criação de uma célula dedicada ao segmento farmacêutico, abrangendo a área de operações e atendimento ao cliente – com equipe especializada em distribuição de produtos perecíveis, emergenciais e refrigerados, realizando o



Faria Junior, do Expresso Mirassol: a frota da companhia é 100% rastreada



Embarcador

LBB: demora na entrega se dá pelo crescimento das “Normas de Recebimento de Cargas”

O LBB – Laboratório Brasileiro de Biologia (Fone: 21 2501.2507) trabalha com frota terceirizada. Segundo Paulo Pinheiro, diretor geral do LBB, as empresas que os atendem são: Jamef, Tecnológica e Transportadora Minuano.

Indagado sobre uma solução específica para a sua empresa desenvolvida por seus parceiros, Pinheiro diz que não encontraram, ainda, transportadoras e Operadores Logísticos que estejam dispostos a investir em soluções para os grandes problemas das pequenas indústrias farmacêuticas. O pacote disponível é o padrão, seja qual for o tamanho do cliente, diz ele, ressaltando que a empresa está analisando a possibilidade de investir em uma pequena frota de caminhonetes leves para entrega de pequenos volumes, “o que, a despeito do aumento do custo de operação, reduziria os problemas enfrentados com recebimento e despacho de mercadorias”.

Sobre as informações da Abafarma – Associação Brasileiro do Atacado Farmacêutico de que a indústria não achou ainda uma forma efetiva de parceria com a distribuição para chegar com maior rapidez aos pontos de entrega, Pinheiro rebate dizendo que a demora, quando existe, acontece por conta do crescimento das “Normas de Recebimento de Cargas” de muitas distribuidoras que resolveram repassar às indústrias os custos pelo aumento da operação de transporte e entrega de mercadorias. “Muitas delas passaram a exigir entregas em veículos com cargas exclusivas, em horário determinado, com agendamento de dia e hora. O tempo de espera na fila de descarga aumentou demasiadamente. Tudo isto elevou sobremaneira o custo do frete para as indústrias, naquelas vendas realizadas na modalidade CIF (com o frete incluso). A partir de todos estes eventos, as distribuidoras e grandes redes deram à luz às já famosas taxas TDA (Taxa de Difícil Acesso) e TDE (Taxa de Difícil Entrega).”

acompanhamento da coleta à entrega, monitoramento em tempo real e centralização das informações”, destaca Nilo Correia Lima, diretor adjunto de negócios da empresa.

“Uma das principais melhorias realizadas pela nossa companhia no transporte de

produtos farmacêuticos foi o desenvolvimento de uma nova área denominada Divisão Farma, com o propósito de acompanhar e gerenciar a qualidade de serviços/equipamentos, a padronização de processos e a melhoria contínua das operações relacionadas ao transporte do

segmento farmacêutico”, salienta Rodrigo Martins, gerente da Divisão Farma da Rodoviário Ramos (Fone: 11 2955.1598).

Segundo ele, entre outras melhorias, estão treinamentos contínuos proporcionados aos colaboradores, processos de trabalho em equipe, terminais de cargas com estrutura operacional adequada, locais reservados para o manuseio/triagem, monitoramento de temperatura e umidade, higienização dos ambientes, adoção de procedimentos operacionais padrões (Pops) e execução do manual de boas práticas de transporte, que possibilita a todos os colaboradores envolvidos no processo lidar com a carga dentro das condições técnicas necessárias. Também há o cumprimento das normativas perante aos órgãos competentes, com as devidas documentações atualizadas, e adequações em grande parte dos terminais, além de investimentos em certificações de qualidade, como a Transqualit Farmacêutica (Nível Ouro).



Basotti, da Transportadora Plimor: a empresa conta com quatro farmacêuticos

STILL

CeMAT
SOUTH
AMERICA

**A empilhadeira que vai movimentar o futuro.
O Lançamento é da Still
e o benefício é seu!**



Ótima visibilidade e sistema completo de luzes.



Fácil acesso à cabine, amplo espaço interno proporcionando maior conforto ao operador.



Capô com ótima abertura permitindo maior espaço para manutenção.



Alavancas hidráulicas de fácil manuseio, coluna de direção com ajuste de inclinação e painel baixo proporcionando maior produtividade.

Empilhadeira a Combustão

CLX 25

Capacidade
de carga
2,5 ton

- Rede de Serviços Autorizados em todo o Brasil;
- Máquina Dual: GLP ou Gasolina;
- Design robusto, ergonômico e atraente;
- Transmissão PowerShift;
- Custo competitivo.

Venha conhecê-la!



Tel.: (11) 4066-8100 Fax: (11) 4066-8120

www.stillbrasil.com.br
comercial@stillbrasil.com.br

AM- Empilhadeira (REP/SA): (92) 3663-4112/
Tracionária (SA): (92) 3625-3645
BA- Movilog (REP/SA): (71) 3394-1363 /
Eurolift (SA): (71) 3621-4062
CE/PI/MA- Eurotec (REP/SA): (85) 3402-6464
MT- Moviminas (REP/SA): (65) 3682-8570
GO/TO- Moviminas (REP/SA): (62) 3283-3927 /
(62) 3313-7476 (ANÁPOLIS)
MG- Movimenta MG (REP/SA): (31) 3495-1486 /
Termov (SA): (31) 3498-7100
MG-UBERLÂNDIA/MS/RO/AC-
Moviminas (REP/SA): (34) 3232-1410

PR- Triplex (REP/SA): (41) 3278-4968
PE/AL/PI/RN/SE- Tolentino (REP/SA): (81) 3441-5629
RJ- FFLogística (REP): (21) 3882-3943
RJ/CAPITAL- Evemam (SA): (21) 3882-3943
RJ/V. DO PARAÍBA- Imácos Martini (SA): (24) 3323-2885
DF- Moviminas (REP/SA): (61) 3356-3733
RS- Requipel (REP): (51) 3337-8577 /
Empilhasul (SA): (51) 3337-0310
SC/OESTE- Requipel (REP/SA): (49) 3312-3000
SC- Transpotech (REP/SA): (47) 3331-4900
ES- Novamag (REP/SA): (27) 3326-0060
SP/CAPITAL- Retrak (REP/SA): (11) 2431-6464

Gold Work (SA): (11) 2954-7472
Movelev (REP/SA): (11) 2423-4545
Logística (REP): (11) 2647-7707
Bauko (REP/SA): (11) 3693-9339
SP/INTERIOR- Marcamp (REP/SA): (19) 3772-3333
SP/V. DO PARAÍBA- Movelev Vale (REP/SA): (12) 3655-1513
ARGENTINA- Allamag Venturi S.A.: +54 (11) 4653-5714
URUGUAY- Lincon : 598 (2) 695-8299
CHILE- Kress S.A.: +56 (2) 854-5667
COLOMBIA- Logisorp - Colombia S.A.: (571) 547-3801
PERU- Logisorp - Peru S.A.: +51 (1) 436-4444

Qualidade em movimento

Multimodal

“No nosso caso, partimos para a aquisição de monitores de temperatura, dois contêineres reefer – que são utilizados como câmara fria para casos onde há necessidade de armazenamento de produtos perecíveis com monitoramento em tempo integral –, validação e calibração de equipamentos de medição, monitoramento e conservação dos produtos farmacêuticos”, diz Juliana Bonício, farmacêutica responsável da Trafti – Logística Inteligente (Fone: 11 4358.7000).

Visando ao transporte de carga do setor farmacêutico, a Transportadora Lagoinha (Fone: 62 3545.6333) investiu nos últimos 12 meses nas certificações ISO 9001/2008 e SASSMAQ – Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade, além de na renovação de oito veículos de transferência, totalizando investimentos da ordem de R\$ 3.000.000,00, conforme conta o diretor comercial, Hebert Martins do Carmo.

Fabiano Basotti, gerente geral de operações da Transportadora Plimor (Fone: 54 2109.1000), também diz que a sua empresa se adequou à legislação vigente e realizou adaptações para o transporte de produtos farmacêuticos. Há locais refrigerados para o armazenamento e veículos específicos para a coleta e entrega dos medicamentos, e toda a equipe é treinada para o



Carmo, da Transportadora Lagoinha: a companhia investiu nos últimos 12 meses nas certificações ISO 9001 e SASSMAQ

Vantagens de se utilizar um OL ou um transportador especializado no segmento farmacêutico

➔ Acompanhamento do processo, que é feito por um farmacêutico responsável, seguindo a risca as boas práticas; ➔ Controle de temperatura; ➔ Caminhões adequados para este tipo de carga; ➔ Garantia de atendimento qualificado; ➔ Garantia de correto armazenamento, movimentação e transporte dos produtos, garantindo sua integridade e segurança; ➔ Atendimento em toda a cadeia de Supply Chain de forma integrada; ➔ Economia de escala e responsabilidades concentradas para melhor atendimento ao cliente;	➔ Garantia de conseguir manter os melhores resultados e utilizar as melhores técnicas do mercado; ➔ Equipe operacional treinada em todo o processo; ➔ Instalações adequadas para o armazenamento; ➔ Tecnologia da informação que permite rastreabilidade da carga; ➔ Atendimento da empresa às leis trabalhistas e à legislação pertinente; ➔ São empresas portadoras das licenças exigidas para esse fim e credenciadas pela ANVISA; ➔ Foco no segmento com operação dedicada; ➔ Excelência na segurança e no gerenciamento de risco;	➔ Garantia na qualidade do transporte, seguindo todos os requisitos de boas práticas até a sua entrega ao destinatário final, sem que os produtos sofram quaisquer alterações de suas propriedades nas etapas de distribuição, mantendo a identidade, integridade e pureza dos mesmos; ➔ Segurança da integridade dos produtos, em todos os sentidos (perecimento, avarias, roubo, etc.); ➔ Segurança no cumprimento dos prazos contratados; ➔ Segurança do cumprimento da legislação em vigor; ➔ Obtenção de lucros quando se tem uma organização especializada atuando juntamente com a indústria.
--	---	--

manuseio da carga. “Ela já chega ao terminal identificada, o que possibilita uma maior agilidade e o acondicionamento correto.”

A empresa conta, ainda, em seu quadro de colaboradores, com quatro farmacêuticos, que também são responsáveis pela capacitação da equipe.

Já a TNT (Fone: 11 3573.7700) decidiu adequar as principais filiais embarcadoras de produtos farmacêuticos às exigências da ANVISA. Hoje, estas filiais possuem licenças nacionais e municipais para o transporte de produtos farmacêuticos e correlatos. “De acordo com as exigências da Agência, contamos com um técnico responsável no local, bem como com uma área segregada para embarcar produtos farmacêuticos”, conta Oswaldo Castro Jr., vice-presidente da empresa.

Para o transporte de material biológico e/ou perecível, e em linha com a estrutura global da TNT, criou-se uma célula dedicada (Healthcare Center of Excellence).

As principais atividades desta célula consistem no agendamento, acompanhamento e resolução proativa de ocorrências.

A TSV Transportes Rápidos (Fone: 11 2954.7778) também possui funcionários treinados para o perfil da mercadoria, acompanhamento realizado por farmacêuticos da qualidade em suas filiais, um CD exclusivo em Goiânia, GO, para operações logísticas Farma, terminais equipados com umidificadores e controles de temperatura, além de oferecer a possibilidade do seguro de medicamentos com cobertura de 700 mil reais por embarque. “Hoje somos regulamentados pela ANVISA para o transporte de insumos, produtos acabados, cosméticos, correlatos e controlados”, informa o diretor da empresa, Carlos Candal Neto.

Finalizando este tópico, Altamir Filadelfi Cabral, diretor comercial da Via Pajuçara Transportes (Fone: 11 3585.6900), revela que as melhorias implementadas em sua operação

foram basicamente atender aos requisitos regulamentares, tais como a obtenção das licenças, a contratação de um responsável técnico habilitado e algumas adequações em veículos e terminais.



Lumare Júnior, da Braspress: o uso de veículo indevido para os produtos farmacêuticos pode acarretar danos à carga

Correndo risco

Quais seriam os perigos e as consequências de se utilizar um OL ou transportador não especializado no segmento farmacêutico?

Para Juliana, da Trafti, o produto transportado e/ou armazenado de forma inadequada poderá sofrer alterações químicas, ou seja, diminuição da potência ou modificações da fórmula farmacêutica.

De fato, o diretor da Divisão Logística da Atlas cita como principal perigo o risco para a segurança do paciente, que pode consumir um produto que perdeu seus princípios ativos pela manipulação, armazenagem ou transporte incorreto, pela falha no controle da data de validade, controle da temperatura e umidade e danificação do produto, por exemplo. "Além desse fator, o segmento é o segundo mais visado para o roubo de cargas. O operador especializado possui toda a estrutura para atendimento desse mercado, minimizando



Abílio Neto, da Brasiliense: a empresa disponibiliza gráficos de temperatura para consulta através da web

os riscos por esse motivo", completa Prado.

Os perigos, para Lumare Júnior, da Braspress, vão desde a avaria dos produtos até o não recebimento das encomendas despachadas, com prejuízo total.

O diretor operacional da Brasiliense Cargo também lembra que o uso de veículo indevido para este tipo de produto pode acarretar danos à carga.

Pelo lado da Coopercarga, Stern enumera o risco de a operação ser realizada por profissionais sem conhecimento e atuação no segmento farmacêutico. Ennis, da Hpercon, indica outros perigos: aumento dos custos, difícil verificar/apontar as responsabilidades e não responder de acordo com as necessidades do cliente. A esta lista, Gaia, da Multserv, acrescenta perda do cliente e da confiança do mercado, enquanto Moraes, da Nova Minas, adiciona: falta de cobertura da carga em caso de sinistros; comprometimento da qualidade dos produtos e matéria-prima durante o processo de manuseio e transporte; falta de informação durante o processo de coleta e entrega; aumento da possibilidade de não cumprimento aos prazos; e não observância às

exigências legais nas áreas trabalhistas e às questões de licenças para o transporte de produtos controlados.

"O não cumprimento das normativas vigentes perante aos órgãos competentes pode ocasionar multas, apreensões dos veículos/produtos, além de sanções mais graves ao transportador/OL e para o próprio fabricante", complementa Martins, do Rodoviário Ramos.

É o que também aponta Carmo, da Transportadora Lagoinha. Corresse o risco de ser autuado em flagrante pelos órgãos competentes, denegrindo a imagem institucional do cliente, além de outros perigos relacionados à saúde.

Ao contratar uma empresa que não possua requisitos técnicos e legais para o transporte de produtos farmacêuticos, o embarcador está assumindo o risco do descumprimento legal, e também estará expondo seus produtos e seus clientes a graves consequências, salienta Cabral, da Via Pajuçara. ●

A combustão ou elétricas, a Linde tem o equipamento que você precisa.

Linde Material Handling

Linde

A Linde possui uma completa linha de empilhadeiras e equipamentos para movimentação de carga, de paleteiras à empilhadeiras para contêineres com ampla gama de capacidade de carga. Todos com alta performance, ergonomicamente projetados para uma melhor produtividade e terem uma longa vida com baixo custo de manutenção.

**A Linde
tem um mundo
de soluções para
a movimentação
de sua carga**



Solicite a visita de um de nossos representantes:

Assistência Técnica em todo o território nacional!

Linde Empilhadeiras

Rua Anhanguera, 1121 - Osasco / SP - CEP 06230-110 - Tel.: (11) 3604-4755 - Fax: (11) 3603-4059 www.lindeempilhadeiras.com.br comercial@linde-mh.com.br

Multimodal**Farmacêutico**

Muito é preciso para melhorar a logística



Associações falam sobre os obstáculos enfrentados pelo setor, o rastreamento de medicamentos, como assegurar as condições adequadas de transporte, armazenamento e movimentação das cargas, e a integração entre as indústrias e as distribuidoras.

A precariedade da malha viária brasileira é um dos obstáculos enfrentados pelo setor, segundo Luiz Fernando Buainain, presidente da Abafarma – Associação Brasileira do Atacado Farmacêutico (Fone: 11 5080.3636). “A melhoria das condições das estradas, além de contribuir para a logística do setor, também teria impacto direto na segurança do transporte de medicamentos. Acredito que a rastreabilidade já é um passo que está sendo dado com relação à segurança, porém a má qualidade da malha viária só poderá ser resolvida com mais investimentos do governo”, opina.

Sobre o rastreamento dos medicamentos, Buainain acredita que, se houver algum impacto no preço dos produtos, será insignificante perto da segurança e da revolução que trará para o setor e o consumidor final.

Para Rodrigo Alvarez, presidente da Associação Internacional de Engenharia Farmacêutica – ISPE Afiliada Brasil (Fone: 11 3758.1779), existem vários fatores ligados ao Supply Chain de produtos farmacêuticos que necessitam melhorar, como a falta de conhecimento profundo das exigências regulatórias para o transporte de medicamentos. “Além disso, o transporte e o armazenamento de produtos ligados à cadeia fria ainda são muito precários, e a rastreabilidade de medicamentos deve ser melhorada de acordo com a nova legislação”, declara.

Alvarez diz que o Brasil tem um grande desafio logístico, pois



Alvarez, da ISPE:
“o transporte e o armazenamento de produtos ligados à cadeia fria são muito precários”

é um país continental com diversidade climática e problemas de infraestrutura. Em relação à logística do setor farmacêutico, ele cita os aspectos regulatórios como uma das diferenças do nosso país em relação a outros. “Nos outros países as empresas responsáveis pelo transporte e armazenamento de medicamentos têm total conhecimento das exigências e seu impacto na qualidade dos produtos farmacêuticos.”

Por sua vez, Geraldo Monteiro, diretor-executivo da Abradilán – Associação Brasileira dos Distribuidores dos Laboratórios Nacionais (Fone: 11 5533.5305), aponta que cada vez mais o mercado exige foco em serviços em todas as etapas, por isso a entidade

entende que o varejo concentrará seus esforços em serviço aos consumidores, investindo em lojas com layouts modernos e atuais, assim como os distribuidores investirão em Centros de Distribuição automatizados e informatizados (flow rack, esteiras, WMS, etc.) para atender à demanda, que é crescente.

De acordo com o profissional, o crescimento da terceirização de atividades de logística nas empresas e o foco no core business fazem com que o setor de Logística & Transportes seja cada vez mais exigido em profissionalizar-se. “O crescimento da economia nos próximos anos e o desembarque de indústrias de todos os segmentos em um país de dimensões continentais trará

grandes oportunidades ao setor, ao mesmo tempo em que promoverá ameaças às empresas de Logística & Transportes que não estiverem preparadas para operar nesse cenário, onde ‘qualidade’ significa garantia de prazos com ênfase em planejamento, garantia da integridade do transporte obtida por meio de padronização dos processos de logística e qualificação dos profissionais, além de custos competitivos, obtidos pela eliminação de desperdícios e redução de riscos”, declara Monteiro.

Segurança

Buainain, da Abafarma, explica que o monitoramento que visa à integridade dos remédios durante seu processo de distribuição é pautado nas “Boas Práticas de Transporte de Medicamentos”, da ANVISA. São estas práticas que asseguram as condições adequadas de transporte, armazenamento e movimentação das cargas.

Ele diz que são vários os fatores a serem observados no trajeto entre indústria e varejo, como: a embalagem do remédio, a forma de acondicionamento, o meio de transporte a ser utilizado e as condições que este oferece, a quantidade a ser transportada, a distância a ser percorrida e a duração do trajeto.

“De todos os fatores mencionados, podemos considerar a temperatura um dos aspectos mais relevantes. Armazenar um medicamento em temperatura errada pode resultar em risco à



Monteiro, da Abradilán:
“grande parte do abastecimento de medicamentos depende de transporte rodoviário”

saúde do usuário. O importante é atentar-se para as recomendações feitas na embalagem do remédio. Há medicamentos que necessitam de refrigeração e por isso devem ser transportados em embalagens adequadas para que não haja risco da temperatura oscilar e afetar o conteúdo", salienta o profissional.

Concorda Monteiro, da Abradilan, lembrando que, atualmente, grande parte do abastecimento de medicamentos depende praticamente de transporte rodoviário. "Durante as etapas de operacionalização da carga, a forma de acondicionamento e embalagem, condição do baú do veículo, quantidade de volumes e equipamentos utilizados, distância do trajeto, duração de viagem e de carregamento/descarregamento podem influenciar diretamente na perda da eficácia do produto, em virtude da oscilação de temperatura", lista.

Outros fatores citados pelo diretor-executivo da entidade são: a extensão territorial brasileira, as condições das estradas e a complexidade da infraestrutura básica do setor de transporte rodoviário de carga, além das condições climáticas das diferentes regiões do país.

Integração

Sobre se é preciso haver uma melhor integração entre as indústrias e as distribuidoras de medicamentos, Buainain, da Abafarma, diz que sim, já que estão no mesmo setor. "Entendo que deve haver uma remuneração justa para o trabalho que é desenvolvido pelas distribuidoras nesse país. Uma atividade que percorre um país de dimensão continental sem uma adequada infraestrutura, abastecendo mais de 60 mil farmácias, deve ter uma margem de lucro menos apertada do que é hoje. Para que isso ocorra, é necessário um maior diálogo da distribuição com a indústria", expõe.

Monteiro, da Abradilan, entende que a união do setor, incluindo indústria, atacado e varejo, é fundamental para se construir um progresso sustentado. "Dentro desse contexto, a

entidade tem desenvolvido nos últimos anos vários trabalhos em conjunto com outras entidades representativas do setor farmacêutico a fim de produzir o bem comum aos seus respectivos associados. Por exemplo, no tocante à questão regulatória, tributários, rastreabilidade etc., temos muitos assuntos em comum."

Associações

Abafarma – Desde sua fundação, em 1986, tem como atividade unir as distribuidoras na busca do aprimoramento da atividade, promover relações com outras atividades do setor e com órgãos do governo e prestar aos associados apoio jurídico e consultoria sobre legislação. Também estão entre as atividades da entidade promover o desenvolvimento do comércio atacadista distribuidor de produtos farmacêuticos em todo território nacional, de maneira a fazê-lo assumir seu real papel social, qual seja, encarregando-se da distribuição de produtos farmacêuticos em todas as localidades, mesmo as mais distantes no país.

Abradilan – Representar e defender os interesses comuns dos atacadistas e distribuidores de drogas, medicamentos, artigos de perfumaria em geral e produtos para saúde associados à Abradilan é a principal atividade da associação. Ainda pode-se incluir, entre as suas funções, liderar a defesa dos interesses dos associados, como categoria econômica, inclusive em campanhas de esclarecimento ao público.

ISPE – A Associação Internacional de Engenharia Farmacêutica é uma entidade sem fins lucrativos que foi fundada nos EUA em 1980. Possui cerca de 25 mil associados em vários países, e no Brasil conta, atualmente, com cerca de 300 associados. A missão do ISPE é promover o desenvolvimento e a inovação no segmento de ciências da vida através de comitês, grupos de discussão, eventos e treinamentos técnicos. ●



LFS, a solução para a sua corrida do dia a dia no armazém

Leve a sua logística para **a pole position!**

LFS
Warehouse Management by E+P

A pole position em WMS pertence ao software LFS. Nossa combinação inigualável de custos, inovações, tecnologias e uma profunda experiência de consultoria e conhecimento, tem feito clientes satisfeitos em todo o mundo e em todos os setores logísticos.

Para saber mais sobre como chegar à pole position da logística, com a melhor "máquina de solução de sistemas", fale com o nosso representante no Brasil e veja uma demonstração ao vivo dos processos de armazenagem do poderoso WMS, o LFS.

Parceiro Oficial no Brasil:
EXEMPLO – Excelência Empresarial e Logística Ltda.
Av. Presidente Roosevelt 5/206
São Francisco - Niterói
Rio de Janeiro
Cep: 24360-066
Fone (+55) 21- 34 77 80 73
E-mail: info@ehrhadt-partner.com.br

E+P
EHRHARDT + PARTNER
O Líder Mundial em Logística de Armazenagem

www.ehrhardt-partner.com.br

Multimodal**Farmacêutico**

Rastreabilidade diminui falsificação e roubo



Fornecedoras de soluções em rastreabilidade falam sobre a nova lei da ANVISA para implementar códigos de controle nos medicamentos, revelando os custos e os impactos na logística, bem como a segurança que oferecem.

Para falar sobre a Lei 11903/09, conhecida como lei da rastreabilidade de medicamentos e que cria o Sistema Nacional de Controle de Medicamentos, uma nova determinação da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a *Logweb* ouviu duas empresas que oferecem a solução.

De acordo com Marcio Moreti, diretor da Active (Fone: 11 4994.4600), a rastreabilidade tem como objetivo principal reduzir a falsificação e o roubo de medicamentos, assegurando, assim, que o paciente ou consumidor tenha um produto autêntico e seguro.

Quanto aos impactos da lei, ele diz que são muitos. “Desde a indústria, que deverá colocar um selo com número de série em código 2D em cada unidade produzida, o que não é simples, considerando que a produção de medicamentos chega a 30 milhões de unidades por mês em alguns grandes laboratórios, até cada parte envolvida na cadeia de distribuição, já que todos deverão acusar o recebimento e a venda de cada uma das unidades (números de série) recebendo e transferindo, assim, a custódia daquela unidade”, explica Moreti.

O profissional conta que sem a rastreabilidade por unidade, os processos eram puramente comerciais, compravam-se e recebiam-se quantidades de determinados produtos. Quando muito se controlavam os lotes. “Com essa nova lei, a unidade deverá ser registrada no



Ferro, da COSS: é importante estar em linha com a Lei de Rastreabilidade de Medicamentos no Brasil e no mundo

recebimento e na expedição de cada empresa envolvida na cadeia. Isso obviamente deverá ser feito por caixas e por paletes em muitos casos. Mas haverá, e principalmente nas pontas (varejo ou hospitais), a necessidade de controlar unidade a unidade.”

Entre os impactos logísticos para o setor, Luis Carlo Colella Ferro, diretor executivo da COSS Consulting (Fone: 11 5102.4866), cita maior eficiência na gestão e no controle dos processos operacionais e da cadeia de abastecimento, minimizando custos operacionais, rupturas de abastecimento e potencializando a disponibilidade de produtos para venda, no nível de item, globalmente.

“É importante estar em linha com a Lei de Rastreabilidade de

Medicamentos no Brasil (ANVISA) e no mundo, incluindo produtos farmacêuticos, veterinários e odontológicos, além de estar preparado para garantir integridade de origem, custódia e competitividade internacional”, declara Ferro.

Custos

Quem vai arcar com os custos? Quanto custa a adequação?

Moreti, da Active, conta que cada um arcará com seu custo.

“O maior custo parece ser o da indústria, pois esta, além dos investimentos iniciais estimados em USD 500 mil por linha de produção (empresas grandes têm entre 20 e 30 linhas), terão também que adquirir os selos com o 2D da Casa da Moeda, o que aumentará o valor unitário dos produtos. Ainda que o selo custe menos que R\$ 0,05, uma empresa que produz 30 milhões de unidades por mês deverá ter sua planilha de custos ajustada em R\$ 18.000.000 ao ano”, salienta.

Opinião

Rastreabilidade de medicamentos e os impactos no atacado

As maiores distribuidoras de medicamentos do país apontam como promissor o ano de 2010, especialmente com a implantação do sistema de rastreabilidade de medicamentos.

De acordo com a Abafarma – Associação Brasileira do Atacado Farmacêutico, a medida proporciona uma revolução para todo o mercado farma. Os benefícios do sistema vão além de evitar o roubo e a falsificação de medicamentos. “Estes dois fatores são dramas vividos pelo setor, porém o objetivo da rastreabilidade é maior do que intimidar o mercado ilegal”, declara Luiz Fernando Buainain, presidente da Abafarma. “A medida vai permitir mais segurança em toda operação. Haverá uma melhoria na logística e uma maior transparência em todas as etapas do processo, desde a saída do remédio da indústria até a sua compra pelo consumidor.”

Para o atacado, os impactos serão imediatos. “Transportamos uma carga muito visada, abastecendo 60 mil farmácias espalhadas por todo o Brasil. É um mercado que movimenta mais de R\$ 30 bilhões por ano”, avalia Buainain.

O maior controle interno também é uma das vantagens apontadas. “Em uma situação em que haja a necessidade de recolhimento de um lote de remédios, um sistema de rastreamento será de extrema utilidade. Além disso, não será mais uma carga valiosa, pois está rastreada”, explica o profissional.

Os demais envolvidos (distribuidores, farmácias e hospitais) também terão de fazer investimentos em equipamentos de leitura (scanners para leitura do código 2D) e aumentar suas despesas com pessoal para os processos de leitura nos recebimentos e expedição, já que cada uma das unidades deverá ser rastreada no recebimento (assumindo a custódia) e na expedição (transferindo a custódia).

Ferro, da COSS Consulting, diz que os custos podem ser divididos entre os componentes

da cadeia de abastecimento do setor, ou seja, fabricante, distribuidor e comerciante, baseados em ganhos operacionais e financeiros proporcionados pela aplicação desta tecnologia, como redução de perdas, roubos, fraudes, rupturas de abastecimento, falta de produtos para venda, redução de mão de obra, menor capital de giro e custos financeiros, entre outros. "Estimamos os custos de U\$D 200.000 a U\$D 600.000 por linha de produção", diz.

Soluções

Active – A solução de rastreabilidade oferecida pela Active está focada em atender às necessidades das indústrias, assegurando o controle de cada unidade produzida e expedida pelos laboratórios. O sistema será instalado nas linhas de produção (fazendo vínculo de cada unidade produzida, sua caixa de embarque e paletes correspondentes) e na expedição, vinculando cada unidade ao cliente para o qual esta foi vendida e será enviada. O sistema trata, também, de rastrear devoluções de mercado, amostras retiradas para controle de qualidade e outros processos pertinentes à industrialização de medicamentos. Moreti lembra que a empresa não atua na rastreabilidade após a venda das indústrias.



Moreti, da Active:
a rastreabilidade tem como objetivo principal reduzir a falsificação e o roubo de medicamentos

A tecnologia a serviço da segurança

De acordo com a lei de rastreabilidade, cada medicamento deve ter um Identificador Único de Medicamentos (IUM), impresso em etiquetas de segurança, contendo todas as informações sobre o caminho percorrido pelo produto farmacêutico. Para garantir a rastreabilidade, é utilizado o código de barras bidimensional (2D), que pode armazenar milhares de informações ao mesmo tempo, como números, letras e outros dados, diferente do código de barras comum, que é visível e contém apenas um número.

A ANVISA assinou um termo de cooperação com a Casa da Moeda, que deverá ser responsável pela produção e distribuição das etiquetas nas quais estará impresso o IUM e que irão garantir a segurança do sistema de rastreamento.

Pela lei, o sistema será implantado gradualmente em até três anos, até abranger toda a cadeia, sendo o primeiro ano destinado à definição dos requisitos que envolvem os fabricantes e fornecedores de medicamentos.

COSS Consulting –

A solução da empresa é web, de fácil utilização, implementação e operacionalização, garante Ferro. Contempla módulos funcionais de rastreabilidade e visibilidade de produtos ao longo da cadeia de abastecimento através da captação automática de informações dos chips colocados nos produtos, caixas ou paletes, em pontos de controle previamente definidos na cadeia. Pode ser uma solução do tipo móvel ou fixa, utilizada de forma stand-alone ou integrada a qualquer solução de classe mundial, como SAP, Oracle, Microsoft ou legados em geral. Pode ser integrada aos módulos de ERP, SCM, WMS, CRM, BI, MES, Logística ou Transportes, entre outros, independente do fabricante da plataforma de hardware ou software corporativo, o que o profissional considera o grande diferencial competitivo da companhia. ●

Notícias Rápidas

Irga adquire carreta da Nicolas para transporte de cargas superpesadas

Investindo R\$ 8 milhões, o Grupo Irga (Fone: 11 3942.8100) adquiriu 48 linhas de eixo da fabricante francesa Nicolas. Com isso, a empresa passa a contar com o veículo de maior capacidade para transporte de cargas superpesadas na América do Sul. Em sua maior configuração, a carreta chega a ter 7,60 m de largura e capacidade para 2 mil toneladas.

A mais completa linha BANCOS PARA EMPILHADEIRAS



ASTRA
Astra ABC Comercial Ltda.
Phone: 55 (11) 4996-4108 - Fax: 55 (11) 4996-4958
www.astra-abc.com.br • e-mail: astra@astra-abc.com.br

Multimodal

Transportadores e Operadores Logísticos na Área Farmacêutica

Perfil da Empresa	AGV Logística Fone: 19 3876.9000	Aliança Navegação e Logística Fone: 11 5185.5600	Armazéns Gerais Columbia Fone: 11 3305.9999	Atlas Transportes & Logística Fone: 11 2795.3100	Brascargo Logística e Transportes Fone: 11 4142.3435
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	OL	OL	OL	T e OL
Estrutura					
Localização da matriz (Cidade/Estado)	Vinhedo, SP	São Paulo, SP	Barueri, SP	São Paulo, SP	Itapevi, SP
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	39: RS, SC, PR, SP, RJ, MG, GO, MT, MS, BA, AL, PE, ES, DF	12 escritórios no Brasil	22: SP, PR, SC, RS, BA, RJ	44	17: SP, RJ, ES, BA, SE, PE, RN, CE, DF, GO, PR, SC, RS, PB
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	39, conforme acima.	n.i.	8: BA, SP, RJ, PR	4: SP, PR	Conforme acima
Regiões atendidas pela empresa	Todo território nacional	Norte; Nordeste; Sul; Sudeste	Todo território nacional	Todo território nacional	Todo território nacional
Quantidade de carga movimentada por ano (Ton.)	1,4 milhões anuais (2009 todos os segmentos)	n.i.	n.i.	Mais de 550 mil	1.000.000
Se adota o sistema de franquias, quantas?	Não	n.i.	Não	Não	Não
Serviços Oferecidos					
Especialidades de transportes	Produtos sensíveis, perigosos e perecíveis	Transporte porta/porta (carga cheia e fracionada)	Distribuição nível Brasil - Rodoviário: lotação, fracionado, contêineres e refrigerado; Aéreo; Trânsito aduaneiro	Rodoviário; Aéreo	Sensíveis; Farma; Fracionado
Serviços agregados aos transportes	Gestão da informação com confirmações de entrega proativas; Tracking da carga via web; Agendamento de cargas	n.i.	Milk-run; Logística reversa; Montagem de kits; Etiquetagem; Rotulagem	Logística	Embalagem; Mixagem; Retrabalho; Montagem de kits
Principais clientes na área farmacêutica	Eurofarma; Biolab; Segmenta Medtronic; Glenmark; Roche; Astrazeneca; Bausch & Lomb	Laboratórios Ebraun; Fresenius	Informação confidencial (cláusula contratual firmada com o cliente)	Novartis Brasil; Aché; SEM	Mafra; Eurofarma
Operação					
Total veículos frota própria	690	139 navios, sendo 10 dedicados exclusivamente à cabotagem	100	1.600	158
Total veículo frota agregada	n.i.	570	255, sendo 68 especializados em transportes químicos	n.i.	330
Frota rastreada?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Autotrac; Omniliink	Autotrac; Omniliink; Jabursat	TMS; Rádio; Celular; Rastreadores (Autotrac; Omniliink)	Consulta via WEB de posicionamento da carga	Omniliink
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas	TMS desenvolvido internamente com interface com os mais diversos softwares de mercado	n.i.	WMS; EDI; Coletores de dados com radiofrequência	WMS para gestão do armazém, com controle de lote e data de validade automáticos; TMS para a gestão do transporte	Omniliink, mais segunda opção
Certificada na ISO 9000?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Certificada na ISO 14000?	Não	Sim	Não	n.i.	Não
Certificações ANVISA que possui	Sim	Sim	Correlatos; Insumos farmacêuticos/medicamentos; Cosméticos, Produtos de higiene; Perfumes; Alimentos; Saneantes; Domissanitários; Portaria 344/98 (somente armazenagem)	Armazenagem; Transportes	Sim
Serviços diferenciados oferecidos na área farmacêutica	Gestão ponto a ponto de entregas vips (destinatários definidos em conjunto com o cliente); Logística de materiais promocionais; Montagem de kits; Áreas multitemperatura qualificadas	Transporte de longa distância	Armazenagem geral e/ou alfandegada em área climatizada e/ou refrigerada; Etiquetagem; Rotulagem; Adequação	Armazenagem; Formação de kits; Etiquetagem; Acompanhamento de estudos clínicos; Materiais promocionais; Transporte aéreo e terrestre	De acordo com cada particularidade de cliente

n.i. = não informado

	Brasiliense Cargo Fone: 19 2102.4900	Braspress Transportes Urgentes Fone: 11 2188.9000	Centro Logístico Eichenberg e Transeich Fone: 51 3023.1000	COOPERCARGA Fone: 49 3301.7062	DHL Global Forwarding Fone: 11 5042.5417
	T	T	OL	OL	OL
	São Paulo, SP	São Paulo, SP	Porto Alegre, RS	Concórdia, SC	São Paulo, SP
	3: SP, PR, RJ	90 filiais espalhadas por todo o Brasil	13: RS, SC, PR, SP, BA, AM	Mais de 45 unidades (entre filiais e pontos de apoio): Brasil e Mercosul	8: SP, RJ, MG, PR, RS, AM
	3, conforme acima	90 CDs espalhados por todo o Brasil	5: RS, PR, SP	9: RJ, SP, SC, RS, PR	n.i.
	Estado de São Paulo; Rio de Janeiro; Curitiba	Todo território nacional	Todo território nacional; Mercosul; Atividades de comércio exterior no mundo inteiro (importação e exportação)	Todo o território nacional; Mercosul	Todo território nacional
	166,29	252.640	600.000	2,8 milhões	n.i.
	Não	Não	Não	n.i.	Não
	Produtos farmacêuticos/ medicamentos, químicos/perigosos, cosméticos, eletrônicos, autopeças, refrigerados	Rodoviário; Rodaéreo	Transporte fracionado, carga geral e contêineres	Carga fechada, resfriada, congelada e seca	Aéreo; Marítimo; Rodoviário
	Armazenagem	n.i.	Armazenagem; Estufagem de contêineres; Desova de contêineres; Follow-up	Rastreamento; Acompanhamento de carregamento; Monitoramento (tempo real).	Desembarço Aduaneiro; PO Management
	Eurofarma; GlaxoSmithKline; Bayer; Farmabase; Sanofi Aventis; Glenmark; Fresenius; Greiner.	n.i.	Kley Hertz	Texon; AGV; Baxter	n.i.
	142	985	46	1.700	n.i.
	8	500	200	n.i.	n.i.
	Sim	Sim	Sim	Sim	n.i.
	Autotrac	Omnilink	Onixsat (Jabursat)	Autotrac; OBC 04	n.i.
	Web Logística	SORTER - Sistema de Sorteamento de Encomendas em São Paulo e no Rio de Janeiro; Rastreabilidade das encomendas, identificadas com códigos de barras e transmitida via radiofrequência (conexão sem fio Wi-Fi) em cerca de 60% das filiais	WMS, TMS	Controle de temperatura do interior do veículo (on-line)	n.i.
	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
	Não	Não	Não	Não	Sim
	Transporte de medicamentos, insumos, correlatos, cosméticos; Portaria 344	Autorização de funcionamento para o transporte de medicamentos/ insumos/cosméticos e correlatos	Armazenagem medicamentos; Armazenagem cosméticos; Armazenagem alimentos; Transportes de alimentos não-perecíveis	Medicamentos; Cosméticos; Correlatos; Saneantes domissanitários	n.i.
	Envio de pré-alerta para agendamento da carga; Solicitação automática de monitoramento e escolta; Rastreamento da carga através da Web Logística pelo cliente, inclusive com localização do caminhão on-line através do Google Maps	Salas com temperaturas controladas; Carretas isotérmicas; Licenças da ANVISA	n.i.	O cliente pode acompanhar on-line a localização da mercadoria transportada; Técnico de segurança do trabalho a disposição; Acompanhamento in-loco do carregamento por um responsável da empresa, se o cliente solicitar	Gerenciamento do transporte de cargas com temperatura controlada 24 por 7; Embalagens específicas

Multimodal

Transportadores e Operadores Logísticos na Área Farmacêutica

Perfil da Empresa	Expresso Jundiaí Logística e Transporte Fone: 11 2152.6000	Expresso Mirassol Fone: 11 2141.1211	Gefco Logística do Brasil Fone: 21 2103.8109	Hipercon Terminais de Cargas Fone: 13 3228.4100	Jad Logística Fone: 11 3563.2062
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	T e OL	OL	OL	OL	T e OL
Estrutura					
Localização da matriz (Cidade/Estado)	Jundiaí, SP	Guarulhos, SP	Rio de Janeiro, RJ	Santos, SP	São Paulo, SP
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	40	SP, RJ, MG, PR, SC, RS, MS, MT, GO, DF, ES, BA, PE	18: SP, RJ, PR	6: SP	8: MG, RJ, BA, PA, RS, AM, DF, GO
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	40: SP, RJ, PR, SC, RS, ES	2, ambos em Guarulhos, SP	6: SP, RJ, PR	3: SP	8, conforme acima
Regiões atendidas pela empresa	São Paulo; Rio de Janeiro; Paraná; Rio Grande do Sul; Espírito Santo; Santa Catarina	Todo território nacional, com foco nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste	Sul; Sudeste	São Paulo	Todo território nacional
Quantidade de carga movimentada por ano (Ton.)	257.641 (2009)	2.000.000	384.000	1.200.000	23,5 mil (ref. 2009)
Se adota o sistema de franquias, quantas?	Não	Não	Não		410 franquias
Serviços Oferecidos					
Especialidades de transportes	Cargas secas fracionadas; Logística	Cargas completas, transferências e cargas diretas; Distribuição planejada com ou sem Cross-docking	Rodoviário Nacional (carga fechada) e Internacional (carga fechada e fracionada)	Estadual, municipal e intermunicipal	Carga fracionada
Serviços agregados aos transportes	Armazenagem; Montagem de kits; JIT; Milk-run	Armazenagem; Consolidação; Cross-docking	Rastreamento Satelital; Rádio (MCT e UCC); Gerenciamento de Risco: Sistema OmniSat	Consolidação; Armazenagem; Pré-stacking; Desembarço aduaneiro	n.i.
Principais clientes na área farmacêutica	n.i.	n.i.	Laboratório B Braun	n.i.	Oncomed; Oncoprod; Expomed; AGV Logística; Frezenius
Operação					
Total veículos frota própria	375	600	20	61	800
Total veículo frota agregada	563	900	55	46	1.600
Frota rastreada?	Sim	100%	Sim	70%	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Omnilink; Autotrac	Satelital; GPRS	Autotrac	Satélite	Sascar; Omnilink; Rodobens
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas	TMS; WMS	Nextel	Sistema controle embalagens; Milk-run	Coletor de dados	As mesmas
Certificada na ISO 9000?	Sim	Sim	Sim	n.i.	Não
Certificada na ISO 14000?	Sim	Não	Não	n.i.	Não
Certificações ANVISA que possui	Sim	Para transporte	Sim	n.i.	Transportes Medicamentos/ Insumos Farmacêuticos; Correlatos; Cosméticos; Perfumes; Produtos de higiene
Serviços diferenciados oferecidos na área farmacêutica	Serviços in-house; Etiquetagem; Adequação de embalagens; Gestão de estoque; Transportes	n.i.	n.i.	n.i.	Transporte com logística reversa; SA Rastreamento

n.i. = não informado

		Just In Time Logistics Fone: 11 5565.3144	Libra Logística Fone: 11 3563.3606	LSI Logística Fone: 11 4225.5860	Luxafit Transportes Fone: 19 3225.6614	Mira OTM Transportes Fone: 11 2142.9000
		OL	OL	OL	T	T
		São Paulo, SP	São Paulo, SP	São Caetano do Sul, SP	Campinas, SP	São Paulo, SP
		Aparecida de Goiânia, GO	Cubatão, SP	7: SP; MG; RJ; AM; GO	3: SP	55 operações em 8 estados
		2: SP	20: SP; RJ, SC, PR, TO, DF, GO, MT; MS	3: AL (2), GO	2 pontos de apoio Guarulhos (GRU) e Campinas (VCP)	1: SP
		1: SP	55 operações em 8 estados	2: SP	6: SP, SC, TO, DF, GO, MT; MS	3: AL, GO
		-	Todo território nacional	Todo território nacional	Todo território nacional	Todo território nacional
		Centro-Oeste; Sul; Sudeste	Todo território nacional	Todo território nacional	500	n.i.
		Carga fracionada em geral e contêinerizada	Carga geral (contêineres); Eletroeletrônicos; Equipamentos industriais	n.i.	Importação; Exportação	Carga geral; Carga expressa; Produtos sensíveis; Produtos farmacêuticos e cosméticos
		Rastreamento; Tracking 24 h	Armazenagem alfandegada; Armazenagem geral; Transporte ferroviário/multimodal; Manuseios em geral; Carregamento; Gerenciamento da cadeia	Operações de armazenagem; Cross-docking; Kitting; Etiquetamento	-	Armazenagem; Gerenciamento de estoque; Embalagem; Montagem de kits e conjuntos; Gerenciamento de transportes; Paletização; Cross-docking; Logística reversa; Desenvolvimento de projetos
		n.i.	Informação não autorizada	Johnson & Johnson	Pfizer	DHL (Unidock's); Profarma; Libbs; Eurofarma; Hipermercados
		8	120	-	70	450
		150	Variável	Cooperação técnica e comercial com o Expresso Mirassol com frota de 900 veículos	-	210
		8	Sim	Sim	Sim	Sim
		JaburSat	Sistema de rastreamento Omnilink	Onixsat; Control Lock	Autotrac; Omnilink	Omnilink
		n.i.	Gerenciamento de risco; VMI; Librahub	n.i.	n.i.	Controle de Estoques por sistema WMS
		Não	Filial Campinas	n.i.	Sim	Sim
		Não	Filial Campinas	n.i.	Não	Não
		Todas	Autorização de funcionamento especial da ANVISA (AFE)	n.i.	Medicamentos e Insumos farmacêuticos comuns e especiais (Portaria 344/98); Cosméticos; Perfumes; Produtos de Higiene; Correlatos; Domissanitários	COVISA 2009; Portaria 344-AE
		Distribuição Just In Time	Armazém alfandegado	Operação de Centros de Distribuição	Baú refrigerado; Veículos com monitoramento de temperatura (validade); Presença da farmacêutica na orientação adequada do processo do transporte	Controle de temperatura nos armazéns e veículos; Área segregada nos armazéns; Frota dedicada

Multimodal

Transportadores e Operadores Logísticos na Área Farmacêutica

Perfil da Empresa	MSLog Fone: 62 8138.6775	MTF Transportes e Terminais Fone: 13 3378.1300	Nova Minas Express Fone: 35 2102.1025	Penske Logistics Fone: 11 3738.8207	Piccilli Transportes Fone: 11 2941.5118	
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	T	T	OL	T	
Estrutura						
Localização da matriz (Cidade/Estado)	Aparecida de Goiânia, GO	Cubatão, SP	Pouso Alegre, MG	São Paulo, SP	São Paulo, SP	
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	3: AL (2), GO	2 pontos de apoio Guarulhos (GRU) e Campinas (VCP)	3: SP (2); MG	10: AM, SP, PR, RJ, MG, BA	7: CE, RN, RJ, SP	
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	3: AL, GO	-	3: MG (2); SP	11 sites: SP, BA	6: SP, RJ, CE, RN	
Regiões atendidas pela empresa	Todo território nacional	Todo território nacional	Cargas lotação: Brasil; Carga fracionada: Sul de Minas Gerais, Grande São Paulo, Grande Belo Horizonte; Grande Rio de Janeiro	Todo território nacional	Sudeste; Nordeste	
Quantidade de carga movimentada por ano (Ton.)	-	200.000	95.000	115.000	n.i.	
Se adota o sistema de franquias, quantas?	-	Não	Não	Não	Não	
Serviços Oferecidos						
Especialidades de transportes	-	Rodoviário	Operações dedicadas, Distribuição, Armazenagem	LTL; FTL; Aéreo; Roda-aéreo; Courier; Cabotagem	Distribuição	
Serviços agregados aos transportes	-	Terminais retroportuários; Armazéns	-	Gerenciamento; Cross-docking; Transit points; Logística reversa	Agendamento	
Principais clientes na área farmacêutica	Procter & Gamble	n.i.	Cimed; Cimed-HPC; Neckerman; União Química Farmacêutica; Sanobiot; Hypermarcas	Não podem fornecer	Fresenius Kabi; Nutrimed; Nuteral; Gaspar Viana	
Operação						
Total veículos frota própria	-	42	75	Atuam com agregados	18	
Total veículo frota agregada	-	20	40	600 veículos	80	
Frota rastreada?	-	62	Sim	Sim	100%	
Tecnologias usadas no rastreamento	-	Omnilink	OnixSat, Autotrac	TMS	Autotrac; Satélite; Celular	
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas	-	-	SSW	WMS; ERP Logix	Nextel	
Certificada na ISO 9000?	Não	Não	Não	Sim	Não	
Certificada na ISO 14000?	Não	Não	Não	Não	Não	
Certificações ANVISA que possui	Não	Insumos e medicamentos; Cosméticos	Transporte de insumos/medicamentos e produtos controlados	Para todos os segmentos, como medicamentos, correlatos, alimentos, cosméticos e saneantes, seja para armazenagem e transporte em todo o território nacional	Sim	
Serviços diferenciados oferecidos na área farmacêutica	n.i.	n.i.	Entregas agendadas	Armazém multicliente com controle de temperatura e umidade; Gestão do transporte com rastreamento via internet	Serviços dedicados mediante contratos	

n.i. = não informado

Proativa Logística Fone: 21 2221.5662	Quick Logística Fone: 62 3269.1800	Rapidão Cometa Logística e Transporte Fone: 81 3464.5317	Rodoviário Ramos Fone: 11 2955.1598	TAG Express Transportes Fone: 11 2488.2033
T	OL	OL	T	T
Rio de Janeiro, RJ	Rio de Janeiro, RJ	Recife, PE	São Paulo, SP	Guarulhos, SP
SP, RJ, AM, DF, MG, ES, BA, PE, CE e mais 54 pontos de distribuição e coletas	18	39	68 filiais em todo o Brasil	5: SP, RJ
Nas demais capitais e principais cidades mantém contratos com empresas associadas que permitem ampla cobertura nacional	n.i.	39	n.i.	n.i.
Todo território nacional	Todo território nacional, exceto RS	Norte; Sul; Sudeste; Nordeste; Centro-Oeste	Todo território nacional	São Paulo; Rio de Janeiro
12.000 (em 2009)	n.i.	450/ano	n.i.	n.i.
Não	n.i.	Não	n.i.	n.i.
Carga aérea normal ou emergencial; Transporte de produtos farmacêuticos /biológicos; Pequenas encomendas; Transporte rodoviário de cargas; Transporte rodoviário exclusivo	Farmoquímico; Alimentos; Automotivo; Eletroeletrônico	n.i.	Modais aéreo e rodoviário	Cosméticos; Saneantes domissanitários; Correlatos, Alimentos; Medicamentos; Insumos farmacêuticos
Embalagem; Paletização; Etiquetagem	Armazenagem; Distribuição	n.i.	n.i.	Logística
Mantecorp; Libbs Farmacêutica; Unidocks (aproximadamente 20 laboratórios); Bristol Myers Squibb; Laboratório Servier; Merck; Laboratório Bagó; Diagnósticos da América (Laboratório Delboni)	Hypermarcas; Procter; Johnson & Johnson	n.i.	Fresenius Medical Care; Alcon Laboratório; Hypermarcas; Bunker; UCI-Farma; Geolab; Laboratório Neo Química; Novafarma; Laboratório Teuto; Equiplax; Vitapan; Aurobindo Pharma; Stock Diagnósticos; Cifarma	n.i.
92	650	3.000	750	49
197	zero	-	1250	51
Sim	100%	Sim	85%	Sim
Ituran; Omnalink; ControlSat; Control Loc; Sascar; JaburSat	Autotrac; Gerenciamento de Risco próprio	Satélite (Omnisat); Celular (Omnalink); Anjo da Carga	Autotrac; Omnalink	Satélite
Acompanhamento da coleta à entrega; Monitoramento em tempo real; Centralização das informações	WMS	Sistemas WMS, TMS, ERP, Rapidão Log, EDI, Fiscal	n.i.	Sistema operacional eletrônico com disponibilidade de dados para clientes
Em processo de renovação da certificação ISO 9000	Em processo de certificação	Sim	Sim	Não
n.i.	Não	Não	Não	Não
Licença sanitária de funcionamento (Cadastro Municipal da Vigilância Sanitária); Autorização de funcionamento de empresa transportadora de medicamentos (AFE); Autorização de funcionamento de empresa transportadora de produtos para saúde ou correlatos (AFE); Autorização de funcionamento de empresa transportadora de cosméticos (AFE); Autorização especial para o transporte de produtos e insumos sujeitos a controle especial ou medicamentos controlados (AE) - portaria 344; Licença da Polícia Federal	Autorização especial para transporte de produtos e sujeitos a controle especial, medicamento e insumos farmacêuticos; Autorização de funcionamento, transporte de medicamentos e insumos farmacêuticos	Sim	Autorizações da ANVISA para transporte de Medicamentos, Insumos farmacêuticos, Correlatos, Cosméticos, Saneantes e Medicamentos e Insumos especiais	AFE para classes transportadas
Equipe especializada em distribuição de produtos perecíveis, emergenciais e refrigerados com atendimento dedicado e acompanhamento da coleta à entrega, realizando monitoramento em tempo real e centralizando as informações.	Armazenamento, distribuição, controle de rastreabilidade caminhões que atendem às normas da ANVISA	Equipe de farmacêuticos responsáveis pelo processo; Certificação em todos os órgãos para armazenagem e transporte; Manual de boas práticas aprovado pelos órgãos reguladores; Área e material de movimentação segregados e exclusivos; Processo de higienização regular; Controle de temperatura e umidade; Identificação diferenciada nos volumes; Capacidade de transporte multimodal e gerenciamento de transporte; Capacidade de gerenciar inventário	Gerenciamento do atendimento de clientes farmacêuticos (SAC); Equipe de profissionais qualificados para sanar dúvidas sobre o segmento; Veículos e terminais adequados conforme legislação	Presença do farmacêutico em horário integral

Multimodal

Transportadores e Operadores Logísticos na Área Farmacêutica

Perfil da Empresa	TG Transportes Fone: 31 3069.1700	Timelog Logística Fone: 11 4082.4235	TNT Fone: 11 3573.7700	Trafti - Logística Inteligente Fone: 11 4358.7077	Transportadora Lagoinha Fone: 62 3545.6333
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	T	T e OL	T	OL	T
Estrutura					
Localização da matriz (Cidade/Estado)	Belo Horizonte, MG	Serra, ES	São Paulo, SP	São Bernardo do Campo, SP	Aparecida de Goiânia, GO
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	4: MG, DF, GO	2: SP, RJ	124: Todos os estados	10: SP, MG, SC	3: SP, DF, GO
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	n.i.	1: ES	-	2: SP	3, conforme acima
Regiões atendidas pela empresa	Goiás; Tocantins; Distrito Federal; Triângulo Mineiro; Centro-Oeste; Minas Gerais	Espírito Santo; São Paulo; Rio de Janeiro	5 regiões + 6 países (Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Peru)	Todo território nacional	Região Metropolitana de Goiás; Distrito Federal; São Paulo
Quantidade de carga movimentada por ano (Ton.)	21.600	50.000	884.068	2.000.000	11.400
Se adota o sistema de franquias, quantas?	Não	Não	41	Não	1, Brasília
Serviços Oferecidos					
Especialidades de transportes	Seca; Fracionada	Rodoviário de cargas	Carga fracionada	Siderurgia; Automotiva; Bens de capital; Bens de consumo; Químico; Alimentos; Farmacêutica; Higiene e limpeza.	Farmacêutico (Transportadora Lagoinha) e químicos
Serviços agregados aos transportes	Cargas agendadas; Paletização; Acompanhamento de entrega; Rastreamento; Consultas via web	Armazenagem; Movimentação	Liberação alfandegária	Armazenagem; Logística; Gestão In-house; Serviços de mão de obra	Armazenagem; Pick&ing no CD de Aparecida de Goiânia
Principais clientes na área farmacêutica	Cifarma; Geolab; Pharmascience; Vidafarma; Milenium; Hospfar	White Martins	n.i.	Genzyme; Ache; Shering Plough; Biossintética; Selectchemie; Medtronic; Meril; Allergan; Torrent; Stiefel; Quintiles; Parexel; Beaufour Ipsen; Novo Nordisk	Laboratório Teuto; Greenpharma; Equiplex
Operação					
Total veículos frota própria	17	10	2.500	739	29 carretas
Total veículo frota agregada	45	30	1.500	278	84
Frota rastreada?	Somente para transferência	Sim	Sim	Sim	100%
Tecnologias usadas no rastreamento	GPRS; Híbrido	GV; OnixTrat	Autotrac; Omnilink	Autotrac; Webtrac (via celular e satélite)	Sascarga (híbrido para transferências)
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas	Monitoramento; Gertran	TMS; WMS	Identificação por código de barras; Rastreamento on-line; Registro de entrega e coleta on-time (via SMS); Controle carregamento e descarga de veículos com base no código de barras (em implementação)	n.i.	Software on-line ERP em todas as unidades, incluindo armazenagem com visão on-line também ao cliente
Certificada na ISO 9000?	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Certificada na ISO 14000?	Não	Não	Sim	Não	Não
Certificações ANVISA que possui	Cosméticos; Correlatos; Medicamentos	Sim	Sim	Sim	Medicamentos e Produtos Farmacêuticos; Portaria 344
Serviços diferenciados oferecidos na área farmacêutica	Entregas urgentes; Acondicionamento especial da carga	Ambiente apropriado; Área refrigerada	Clinical Express - transporte expresso, doméstico e internacional de material relacionado à pesquisa clínica	Monitoramento de temperatura em tempo integral no transporte de produtos farmacêuticos perecíveis; Envio de relatório auxiliando no registro e liberação de produtos/medicamentos importados	Armazenagem em Aparecida de Goiânia

n.i. = não informado

	Transportadora Plimor Fone: 542109.1000	Transporte e Comércio Fassina Fone: 13 3298.3011	TSV Transportes Fone: 11 2954.7778	Via Pajuçara Transportes Fone: 11 3585.6900	Wilson, Sons Logística Fone: 21 3504.4276
	T	T	T	T	OL
	Farroupilha, RS	Santos, SP	Goiânia, GO	Guarulhos, SP	Rio de Janeiro, RJ
	69: RS, SC, PR, SP, Argentina	6	10: GO, DF, SP, RJ, PR, SC, RS, MS, MT	5: SP, RJ, MG, ES	17: RS, RJ, SC, SP, PR, MG, PE, BA, ES
	7: RS, SP, PR	6: SP	10: 2 em GO e nas filiais	6: SP, RJ, MG, ES	3: SP, RS, BA
	Região Sul; Estado de São Paulo; Argentina	Sul; Sudeste	Sul; Sudeste; Centro-Oeste	Toda a região Sudeste	Todo território nacional
	260.000/mês	360.000	30.000	70.000	Mais de 14 milhões em 2009
	n.i.	Não	3	Não	Não
	Transporte de carga fracionada	Rodoviário de carga geral e contêineres	Transporte rápido de carga fracionada; Distribuição	Encomendas expressas; Cargas fracionadas	Transferência; Distribuição direta; Distribuição fracionada; Transit point; Janelas de carregamento; Transferência matérias-primas para fábricas; Transferência materiais não-produtivos para fábricas; Circuitos estáticos
	Gerenciamento de Risco	Armazenagem; Estufagem de cargas; Paletização; Embalagens; Consolidação/Desconsolidação; Reparo de contêineres	Logística; Armazenagem	n.i.	Milk-run; Cross-docking
	n.i.	DEG Importação; Lamedit; Novartis	Neoquímica; Novafarma; Geolab; Vitapan; Halex Star; União Química; Kley Hertz	n.i.	Merck; Eurofarma; GE Healthcare; Ansell
	Mais de 280	248	4	46	28
	Mais de 300	240	42	210	280
	100%	Sim	100%	93	Sim
	Autotrac; Omnalink	Celular; Satelital (Omnalink)	Autotrac; Control Lock; Omnalink	Omnalink; Autotrac	Satélite
	Transferência eletrônica de dados (EDI e Webservice)	TMS; WMS; Redex; WMS CD; CTF; Pamcard	TMS; ERP	Nextel; GPRS	GKO - Solução de Gestão de Frete; SIMUL8 - Software de simulação e otimização; TMS - Gestão de Transporte; RoadNet - Roteirizador
	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
	Não	Não	Não	Não	Não
	Autorizações de Funcionamento de Empresa (AFE); Licenças sanitárias locais a transportar medicamentos, medicamentos sujeitos a controle especial (controlados), cosméticos, perfumes, produtos de higiene e limpeza pessoal, produtos para saúde, produtos médicos-ambulatoriais e hospitalares e correlatos.	Transporte de correlatos, medicamentos, insumos, perfumes, produtos de higiene e cosméticos; Armazenagem de perfumes, produtos de higiene e cosméticos	Medicamentos; Medicamentos controlados 344; Cosméticos e correlatos	Medicamentos e insumosCorrelatos; Cosméticos; Perfumes; Higiene pessoal	Cosméticos; Medicamentos Controlados; Trans. Med. e insumos especiais
	Locais refrigerados para o armazenamento; Veículos específicos para a coleta e entrega dos medicamentos; Quatro farmacêuticos, que também são responsáveis pela capacitação da equipe	Farmacêutico contratado	n.i.	n.i.	Montagem de kits; Embalagem de produtos destinados ao governo

Multimodal**Operações logísticas**

Santos Brasil apresenta novidades e investimentos

Em poucos meses, a Santos Brasil (Fone: 11 3897.1111), maior operadora de contêineres do país, apresentou uma série de novidades que incluem modificações na logomarca, aquisição de equipamentos, ampliação de terminais e até alteração na presidência.

A começar por está última informação, Antônio Carlos Sepúlveda acaba de assumir a presidência da companhia.

Atuando no setor portuário desde 1992, o profissional está na empresa desde 2000, quando ocupou a diretoria de operações. Ele substitui Wady Jasmim, que anunciou no ano passado sua intenção de desligar-se da vida profissional como executivo.

Com a mudança, Caio Morel Correa, antes diretor administrativo, assume a diretoria de operações. Por sua vez, Mauro Santos Salgado, responsável pela diretoria de desenvolvimento, é o novo diretor administrativo.

Já a nova logo, que altera de maneira significativa a identidade visual e a arquitetura de marca da empresa, tem como objetivo reforçar sua presença nacional e transmitir de forma mais evidente seus valores e diferenciais. "Gostaríamos de ter uma marca que diga o que é a empresa, portanto, utilizamos a cor verde, que indica a preocupação com o meio ambiente e a



O Porto de Imbituba trará uma logística mais eficiente para Santa Catarina com a conexão rodoviária e a dragagem

sustentabilidade, e o azul, significando o oceano, nossa área de atuação", explica Sepúlveda.

O profissional faz questão de salientar que a mudança reflete a modernização e a nova fase da companhia, que cresceu geograficamente após aquisições.

"A Santos Brasil deixou de ser uma empresa local e firmou-se como uma companhia nacional

com presença em três portos estratégicos da costa brasileira. Passou a oferecer, também, serviços que atendem a todas as etapas da cadeia logística."

Hoje, além do terminal de contêineres no Porto de Santos, a Santos Brasil conta com um terminal no Pará e outro em Santa Catarina, um terminal de exportação de veículos (TEV) no Porto de Santos, SP, e uma operadora logística e de cargas gerais que integra todas essas operações do porto até o transporte e distribuição.

Com a mudança, as unidades de negócio do grupo ficaram conforme a tabela ao lado.

Para marcar a integração, a companhia reformulou também seu site, reunindo todas as suas operações em um único endereço: www.santosbrasil.com.br. A nova página mantém um ambiente

exclusivo para clientes para acompanhamento dos serviços prestados pela Santos Brasil, desde transporte e armazenagem de contêineres à logística e cargas gerais.

Investimentos

Além da nova logomarca, as novidades da Santos Brasil incluem investimentos em equipamentos para o Tecon Imbituba e na Santos Brasil Logística e a nova rota para exportação do terminal de contêineres do Pará, o Tecon Vila do Conde.

A empresa está investindo cerca de US\$ 15 milhões na aquisição de dois guindastes super-post-Panamax para seu terminal de contêineres de Santa Catarina, o Tecon Imbituba. Os novos portêineres são

ANTES	AGORA
Mesquita Soluções Logísticas (SP) Union Armazenagem e Operações Portuárias (cargas gerais) (SC)	Santos Brasil Logística
Convicon (PA)	Santos Brasil Tecon Vila do Conde
Tecon Imbituba (SC)	Santos Brasil Tecon Imbituba
Tecon Santos (SP)	Santos Brasil Tecon Santos
Terminal de Exportação de Veículos (SP)	Santos Brasil Terminal de Exportação de Veículos

NASCE UMA GERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE MOVIMENTAÇÃO



EMPILHADEIRAS
ELÉTRICAS
Capacidade
1,6/2,0/2,5 t

FB



REBOCADORES
ELÉTRICOS

TB TBS

Capacidade 6/8/10 t Capacidade 2/3/4/6 t



PALETEIRA
ELÉTRICA
COM TORRE
Capacidade
1,2/1,6/2,0 t

PBS



EMPILHADEIRAS GASOLINA,
GLP (DUAL) E DIESEL
Capacidade
1,8 a 10 t

FD FG



O Nosso conceito de Smart Move, vai além da movimentação inteligente de cargas com um custo baixo. Afinal, ele é muito maior que a procura do melhor custo x benefício para a sua empresa. Isto porque, ser Smart Move, engloba a empresa, o operador e o compromisso da Meggalog de fazer parte de um dos maiores grupos de importação de máquinas e equipamentos, ele significa parceria.

Pense grande, e faça parte desse conceito. Seja você também "Smart Move"

Rod. Dom Gabriel Paulino Bueno Couto, km 80,5
Cabrêúva - SP - CEP: 13318-000
Tel: (11) 4529-4850 Ramal 123 - Fax: (11) 4529-4850
vendas@meggalog.com.br - www.meggalog.com.br

MEGGA LOG **LOGG®**
GRUPOMEGGA

Multimodal

capazes de alcançar a extremidade de grandes embarcações, que transportam acima de sete mil TEUs, previstas para chegar ao Brasil após obras de dragagem de aprofundamento. Os equipamentos da fabricante chinesa ZPMC, representada no Brasil pela Tecnimport, devem ser entregues até o fim de 2011. Com esse investimento, a Santos Brasil prepara-se para receber os maiores navios em operação em outros países.

Até o final do primeiro semestre, a empresa também pretende levar para Imbituba a atividade de transporte rodoviário, que oferecerá serviços de apoio à navegação de cabotagem e de longo curso integrados com o Tecon Imbituba. "Com a conexão rodoviária e a dragagem, apostamos que o Porto de Imbituba trará uma logística mais eficiente para Santa Catarina", declara Correa.

Quanto a Santos Brasil Logística, a empresa adquiriu no início deste ano 83 novos semi-reboques e carretas, utilizados pelo Terminal Rodoviário da Alemoa, em Santos. Esses equipamentos são usados no transporte de cargas – em contêineres e fracionadas – entre a Santos Brasil Logística e o Tecon Santos.

A modernização incluiu ainda a implantação do TMS (Transport Management System). A solução permite a gestão de todo processo, identificando e controlando custos e desempenho de toda operação da cadeia do transporte de distribuição. O novo sistema cobre 100% das operações de distribuição da empresa, gerenciando cerca de 3.500 entregas realizadas mensalmente por cerca de 200 veículos em todo estado de São Paulo. O TMS está integrado ao



Com o T4 e os novos portêineres, a capacidade de movimentação do Tecon Santos pode atingir dois milhões de TEUs ao ano

WMS (Warehouse Management System), sistema que gerencia o estoque do centro de distribuição.

Já a novidade da Santos Brasil no terminal do Pará, Tecon Vila do Conde, é o início da operação semanal da CMA CGM, a partir do dia 28 de abril, com o serviço Caribraz, que atende aos mercados do Caribe, América Central, América do Sul, México, Ásia, Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia.

Com essa nova operação, é previsto um crescimento de 50% no volume total de cargas no Tecon Vila do Conde, passando de 26 mil TEUs para 39 mil TEUs por ano. O aumento da movimentação deve ocorrer principalmente em cargas refrigeradas, como carne, pescado, açaí e outras. Recentemente, a empresa triplicou o número de tomadas reefer, destinadas ao armazenamento de contêineres refrigerados, passando para 120 unidades. Atualmente o Tecon Vila do Conde é o único do estado do Pará a operar uma câmara de inspeção de carga refrigerada. A instalação possibilitou a exportação de carne para Rússia, um dos

principais destinos das exportações de carne do Brasil, cujas exigências para compra do produto passam pela inspeção e vistoria de toda a cadeia produtiva: desde o frigorífico até o terminal de embarque.

Por fim, a principal operação da empresa, o Tecon Santos, teve sua área ampliada em cerca de 20% com a inauguração do Terminal 4 (T4) no início do ano. Com o T4 e os novos portêineres, a capacidade de movimentação do terminal de contêineres pode atingir dois milhões de TEUs ao ano. Foram investidos R\$ 285 milhões em obras e equipamentos.

A empresa irá investir este ano R\$ 137 milhões, incluindo a conclusão das obras em Imbituba.

Ainda para este ano, a Santos Brasil tem uma previsão de crescimento de 13,5% na movimentação em comparação a 2009. Segundo Sepúlveda, 2008 foi o melhor ano dos últimos tempos. Só em 2011 os mesmos números poderão voltar. "Mesmo assim, estamos em um momento muito bom, de dragagens sendo realizadas em vários portos e outras obras em andamento. O comércio exterior vai se beneficiar este ano", acredita.

De acordo com o presidente, a companhia pretende partir para as operações internacionais, principalmente com países da América do Sul, por questões culturais e de proximidade. "É um passo natural, mas temos de aguardar oportunidades. Estamos preparando a companhia para esse processo. As operações têm de ser grandes para serem competitivas", expõe Sepúlveda. ●

Notícias Rápidas

Italian Line realiza mais uma operação especial para a Trafo

A Italian Line Logística Internacional (Fone: 51 3022.3557) transportou para a Trafo mais dois transformadores de força (71 toneladas) até San Antonio, no Chile, que serão utilizados por companhia de cobre daquele país andino. Os equipamentos foram transportados da unidade de Gravataí, RS, da Trafo para o Porto de Rio Grande, RS. Lá, foram embarcados no navio full container Maruba África. "Somos especialistas neste tipo de transporte. Conseguimos adaptar os embarques de carga break bulk em embarcações full containers. Esta foi mais uma operação especial devido às dimensões da carga e à falta de opção de navios especializados para este tipo de operação", explica Ricardo Lazzarotto, diretor da Italian Line. Segundo ele, os transformadores foram acondicionados dentro do porão do navio. A companhia também embarcou, em Rio Grande, quatro contêineres flat rack com peças para Puerto Cabello, na Venezuela.



Da esquerda para a direita, Correa e Sepúlveda: a empresa tem uma previsão de crescimento de 13,5% na movimentação, em comparação a 2009



Negócios



adquire segmentos logísticos da Ultracargo

Aqces Logística (Fone: 11 3296.6900), por meio de sua gestora, a Green Capital, acaba de assumir os negócios de armazenagem de sólidos, transporte rodoviário e logística interna da Ultracargo, por R\$ 82 milhões.

Como o Grupo Ultra, do qual a Ultracargo faz parte, é focado em quatro setores, chegou-se à conclusão de que a logística já não fazia mais sentido na gestão de seu portfólio. Roberto Vidal, diretor-presidente da Aqces e sócio-diretor da Green Capital, esclarece que não se trata da compra completa da Ultracargo, pois a empresa continua atuando na área de armazenagem de líquidos.

Segundo o profissional, a aquisição permite à Aqces avançar com sua estratégia de crescimento no segmento de serviços logísticos. "Estes investimentos vão permitir que a Green Capital fortaleça sua plataforma logística, inserindo a Aqces em novos mercados e oferecendo produtos ainda mais completos."

Os referidos negócios adquiridos da Ultracargo contam com duas bases operacionais – Camaçari, BA, e Mauá, SP –, 12 filiais e cinco armazéns distribuídos pelo território nacional, com uma equipe de cerca de 650 pessoas. "Assim, a Aqces dará um salto qualitativo, seja pela presença maior em segmentos de alta performance, seja pela representatividade setorial, pois deverá superar R\$ 250 milhões de faturamento ainda neste ano, com clientes de primeira linha", declara Vidal.

A aquisição foi dividida em duas fases: assinatura do contrato, realizada no final de março, e período de transição, cuja previsão de conclusão é até o final do segundo trimestre de 2010, já que inclui o processo de desmembramento do negócio e a transferência de ativos.

Com o negócio, a Aqces também herda a carteira de mais de 40 clientes da Ultracargo. Vidal faz questão de salientar que os funcionários que atuam



Vidal: investimentos vão permitir que a Green Capital fortaleça sua plataforma logística, inserindo a Aqces em novos mercados

na empresa permanecem, portanto, os clientes continuarão a ser atendidos pelos mesmos profissionais.

Também passaram para a empresa os 650 equipamentos utilizados, que gradativamente circularão com a bandeira da Aqces. "O nome Ultra deixa de existir nas operações adquiridas", explica.

Sobre o mercado de logística, Vidal acredita que, apesar de haver muitas e grandes empresas no mercado, há espaço para a Aqces crescer. "Com toda a movimentação que vai acontecer no Brasil por conta de investimentos em infraestrutura, muitas operações logísticas surgirão", declara.

Vale lembrar que a empresa atua em dois segmentos: logística integrada e alta performance. Este último separado em cinco setores: commodities agrícolas (açúcar e álcool florestal); commodities minerais (cimento e concreto); combustíveis e lubrificantes; químicos e petroquímicos; e consumo (gestão logística do in bound). Até 2014, a Aqces espera faturar R\$ 1 bilhão. ●

NAUTIKA

Solução em Armazenagem

Locação e Venda



Áreas Interligadas



Galpões Desmontáveis



Vãos livres de 10 a 50m



Projetos Especiais

Tel.:(11) 2462-4622

www.nautikacoberturas.com.br

Multimodal**Transporte**

Concessionárias investem muito mais em ferrovias do que a União

De 1997 a 2009, as concessionárias que operam a malha ferroviária nacional aplicaram R\$ 21 bilhões na recuperação da malha, adoção de novas tecnologias, redução dos níveis de acidentes, capacitação de profissionais, aquisição e reforma de material rodante, de acordo com a ANTF – Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (Fone: 61 3226.5434).

Em contrapartida, no mesmo período, o Governo Federal destinou apenas R\$ 1,1 bilhão às malhas concedidas à iniciativa privada, sendo que nenhuma parte deste valor foi voltada à construção de novas ferrovias. “A entrada de capital privado nas ferrovias promoveu um aumento significativo nos investimentos”, afirma o presidente do Conselho Diretor da ANTF, Marcello Spinelli.

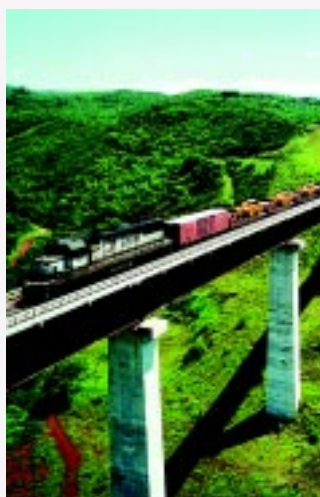
Em 2009, por exemplo, enquanto as concessionárias investiram cerca de R\$ 2,5 bilhões, a União destinou apenas algo em torno de R\$ 123 milhões às ferrovias brasileiras. Do montante investido pelas concessionárias no último ano, R\$ 1,1 bilhão (46,2%) foi aplicado em vias permanentes, R\$ 828 milhões (33,3%) em veículos e equipamentos ferroviários e R\$ 507 milhões (20,4%) foram para outros investimentos.

Do ponto de vista Spinelli, se o Governo Federal for mais atuante nos próximos anos, a malha ferroviária privatizada, que hoje totaliza 28.476 km, em 2015 poderá contar com 35.000 km e, em 2020, ter extensão de 40.000 km. “A previsão de investimento das concessionárias em 2010 está na casa dos R\$ 2,8 bilhões”, informa. Já a projeção de investimento do Governo Federal nesta área ainda não foi divulgada.

Balanço e expectativas

Para destacar a importância do processo de desestatização que concedeu 11 malhas à iniciativa privada, o presidente do Conselho Diretor da ANTF aponta que de 1997 até 2009, a produção do setor saltou de 137,2 bilhões de TKU para 243,4 bilhões de TKU, representando um crescimento de 77,4%, impulsionado principalmente pelos segmentos de carga geral, que cresceu 116%, e de minérios de ferro e carvão mineral, com incremento de 68%.

Embora no último ano a produção ferroviária tenha sofrido uma queda de 10,1% em



De 1997 a 2009, as concessionárias investiram R\$ 21 bilhões na malha ferroviária, ao passo que o Governo Federal destinou apenas R\$ 1,1 bilhão

relação a 2008, quando o setor alcançou a expressiva marca de 270,7 bilhões de TKU, a expectativa da ANTF é que o crescimento seja retomado já em 2010, ano em que a expectativa é que se produzam 279,9 bilhões de TKU.

No que diz respeito à evolução da movimentação de cargas por ferrovias, ainda de 1997 a 2009, período que

compreende a concessão da malha à iniciativa privada, o crescimento foi de 56,1% (de 253,3 milhões de TU para 395,5 milhões de TU). Para 2010, tendo como desafio atingir a marca de 500 milhões de TU transportados, a expectativa do setor é movimentar 455,5 milhões de TU, o que já representaria o melhor ano da história.

Outro crescimento significativo apontado pela ANTF nestes 12 anos é o de transporte de contêineres. No ano passado foram movimentados 272.808 TEUS, contra apenas 3.459 TEUS em 1997. “O transporte intermodal em ferrovias cresceu mais de 77 vezes desde a concessão da malha”, ressalta Spinelli.

Tendo como expectativa o transporte de 313.800 TEUS neste ano – 15% a mais do que em 2009 – o presidente do Conselho Diretor da ANTF reconhece que ainda há entraves para o crescimento do transporte intermodal, como a falta de condições de acesso aos portos e alguns aspectos do sistema tributário.

Acerca dos investimentos e melhorias da frota de material rodante, a entidade revela que houve crescimento de 127% no período de concessão. Em 1997, o setor dispunha de 1.154 locomotivas e 43.816 vagões. Contudo, fechou o último ano com 2.876 locomotivas e 92.890 vagões. De 2010 a 2015, a estimativa é a aquisição de 100 locomotivas, 3.000 vagões e 800 mil toneladas de trilhos.

Outros dois pontos positivos da desestatização da malha ferroviária destacados pela ANTF são a redução de 80,1% no índice de acidentes, o fato de o setor empregar mais de 36 mil funcionários e a arrecadação tributária de R\$ 11 bilhões pagos em concessão e arrendamento. ●

Prioridades de investimentos das concessionárias

- ◆ Melhoria da condição operacional da via permanente das malhas concedidas, enfocando os aspectos de segurança e transit time;
- ◆ Aquisição de material rodante, bem como recuperação da frota sucateada herdada do processo de concessão;
- ◆ Introdução gradual de novas tecnologias de controle de tráfego e sistemas, visando ao aumento da produtividade, segurança e confiabilidade das operações, assim como a preservação do meio ambiente;
- ◆ Adoção de parcerias com clientes e outros operadores, buscando mercados com maior valor agregado;
- ◆ Capacitação empresarial e aperfeiçoamento profissional, implantando cursos de operador ferroviário junto com outras entidades, além de programas de trainee;
- ◆ Ações sociais com campanhas educativas, preventivas e de conscientização das comunidades limítrofes das ferrovias.

Somos *SEMPRE* a *MELHOR* opção!

Paletrans

Série PX12

- Tração e Elevação Elétricas
- Capacidade máxima de carga de 1.200 kg
- Elevação de até 3,5 metros.



Série TE18

- Tração e Elevação Elétricas
- Capacidade máxima de carga de 1.800 kg
- Velocidade translação de até 6 km/h



R\$ 9.999,00

Preço à vista sem bateria
e sem carregador.

Imagens meramente ilustrativas. Preço à vista. Válido até 30/05/10 ou enquanto durar o estoque.



Tel: (21) 2592-1209 / 2594-2330 / 8208-8224

www.vbmequipamentosltda.com.br

E-mail: vbmseno@uol.com.br

- Qualidade - ✓
- Tecnologia - ✓
- Versatilidade - ✓
- Modernidade - ✓
- Agilidade - ✓
- Menor preço - ✓
- Baixa manutenção - ✓

Multimodal**Operador Logístico**

Investimentos da Standard Logística em 2010 totalizam R\$ 42 milhões

Investimentos como a nova unidade em Cambé, PR, a construção do Terminal Intermodal Rodoferroviário em Cubatão, SP, a ampliação da estrutura em Esteio, RS, e a aquisição da frota própria de caminhões irão demandar R\$ 42 milhões aos cofres da Standard Logística (Fone: 41 2118.2800), especializada em operações logísticas intermodais frigorificadas.

Presente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso, a empresa dispõe de 90 mil posições-paleta de armazenagem. Com os investimentos anunciados para 2010, espera manter o nível de crescimento de 55%, registrado nos últimos anos e, ainda, conquistar novos negócios.

Na Unidade de Armazenagem Frigorificada em Cambé, onde hoje já opera o Terminal Intermodal Rodoferroviário, serão investidos R\$ 15 milhões. Na inauguração, que acontece ainda no mês de maio, o local terá capacidade de 5 mil posições-



A Standard investiu R\$ 7 milhões na aquisição de 30 novos caminhões, que entram em operação neste mês

paleta. Na etapa seguinte do projeto, a capacidade aumentará para 15 mil posições-paleta.

“Com o incremento do transporte ferroviário vamos permitir que o exportador escoar sua carga para os portos de Paranaguá, PR, e São Francisco do Sul, SC, já desembarcada. Reduziremos as nove etapas do fluxo atual da operação para apenas cinco etapas. Com isso, vamos aumentar nossa participação na região norte do Paraná”, comenta José Luís Demeterco Neto, presidente da Standard.

Ele destaca que, além dos serviços de intermodalidade já prestados em Cambé, com o investimento a Standard poderá oferecer armazenagem e estufagem de produtos frigorificados. “Armazenando nesta unidade e usando a ferrovia, o cliente fará uma grande economia, já que o escoamento será feito direto para Paranaguá por meio da malha ferroviária da ALL (Fone: 0800 7012255), sem necessidade de transporte rodoviário”, comemora.

Outra unidade que receberá investimentos neste ano é a de Esteio. Serão R\$ 7 milhões destinados à ampliação do local, que de 18 mil passará a ter 25 mil posições-paleta para armazenagem frigorificada. O intuito desta ampliação é melhorar o atendimento aos mercados interno e externo, já que o Terminal Intermodal Rodoferroviário da unidade facilita o escoamento de carga pelo Porto de Rio Grande. A previsão é que a ampliação da

área frigorificada esteja concluída em junho próximo.

Já o Terminal Intermodal Rodoferroviário em Cubatão receberá R\$ 13 milhões de investimentos para a construção de um desvio ferroviário. O intuito da companhia com esta obra é que o transporte de Alto Taquari, MT, até Cubatão seja feito integralmente pela ferrovia.

“Atualmente as cargas oriundas do Mato Grosso vão por ferrovia para Campinas, SP, onde é feito o transbordo. De lá, partem para Cubatão por modal rodoviário. Com a implantação deste ramal ferroviário, em parceria com a ALL, as cargas irão chegar diretamente à retroárea do Porto de Santos”, comenta o diretor financeiro da Standard, Alan Fuchs.

De acordo com ele, em breve a Standard irá receber a Licença Ambiental que permitirá o início da obra, cujos procedimentos estão bem adiantados. Assim que tiver a LA em mãos e a construção começar, a previsão da empresa é em aproximadamente quatro meses colocar o Terminal Intermodal em funcionamento. “Nossa expectativa é que a nova estrutura duplique a movimentação de cargas no local”, projeta Fuchs, que aproveita para fazer um alerta às autoridades: “é preciso agilizar a questão das Licenças Ambientais para que não se torne um gargalo para o crescimento do país”.

Além de expansões, inaugurações e melhorias, a Standard

está investindo também em frota própria. Segundo a companhia, R\$ 7 milhões foram utilizados na aquisição de caminhões dos modelos Worker 9-150E e Constellation 15.180 com capacidade volumétrica 30% maior do que a oferecida no mercado. No total, a Standard comprou 30 veículos.

A nova frota está habilitada para transporte de carga seca, resfriada e congelada. Para garantir o controle de temperatura ao longo dos trajetos, os caminhões têm sistemas para controle de risco, rastreamento e gerenciamento logístico, proporcionando informações em tempo real sobre tempo de parada e abertura de portas, além da temperatura em si.

Demeterco Neto afirma que não há no mercado caminhões adequados para as operações da Standard e, por isso, este investimento chega para suprir uma carência. “Os veículos que adquirimos serão distribuídos por nossas unidades de acordo com as necessidades”, finaliza. ●



Fuchs: “nossa expectativa é que a construção do ramal ferroviário em Cubatão duplique a movimentação de cargas”



Demeterco Neto: “com o investimento em Cambé, vamos aumentar nossa participação na região norte do Paraná”



DAIFUKU

SOLUÇÕES AUTOMÁTICAS DE ARMAZENAGEM, MOVIMENTAÇÃO E PREPARAÇÃO DE PEDIDOS

SOLUÇÕES AUTOMÁTICAS DE ARMAZENAGEM (Unit Load, Mini Load, Carrosséis...)
 SOLUÇÕES DE PREPARAÇÃO DE PEDIDOS (Tecnología Pick to Light, Radiofrequência...)
 VEÍCULOS AUTOMATIZADOS (STV, AGV...)
 SOLUÇÕES DE TRANSPORTE E CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA (Transportadores, sorters...)
 ...

Os nossos os clientes, a nossa melhor referência:
 ROGE, EBF-VAZ, ACRILEX, BELENUS, OMRON, SMC, HITACHI
 FUJIFILM, COLUMBIA, DANONE, ...

ULMA

HANDLING SYSTEMS

Multimodal**Bagagem**

Serviço Bagagem Porta-a-Porta da TAM usa estrutura já existente



Foto: Marcio Junpei

A operação do serviço Bagagem Porta-a-Porta, lançado em janeiro último pela TAM Linhas Aéreas, não requereu nenhum investimento ou incremento na logística, já que utiliza a estrutura existente para atender às cidades brasileiras em que atua.

Toda a parte de transporte de bagagens é executada pela divisão de cargas da companhia, a TAM Cargo (Fone: 03001159999), que conta com aviões próprios, além de uma frota terrestre composta por mais de 350 veículos próprios, entre motos, utilitários leves e caminhões, e com veículos terceirizados que proporcionam ampla cobertura no território nacional.

O serviço começou funcionando em São Paulo, SP, Brasília, DF, Belo Horizonte, MG, e Rio de Janeiro, RJ. A partir de abril, chegou às cidades de Porto Alegre, RS, Curitiba, PR, Florianópolis, SC, Salvador, BA, Recife, PE, Fortaleza, CE, e Vitória, ES. Questionada se irá implementá-lo em voos internacionais, a TAM explica que no momento não existe esta possibilidade porque a bagagem internacional tem uma legislação diferente da doméstica.

Coleta

O Bagagem Porta-a-Porta permite que as malas do cliente sejam coletadas em sua residência – ou endereço de preferência – e entregues no local de destino escolhido por ele, sete dias por semana, incluindo feriados, e sem cobrança de taxa para coleta e entrega em horários especiais. As solicitações para entrega no próximo dia útil são aceitas até as 16 horas do dia corrente e o cliente precisa apenas informar o número de seu e-ticket para que a bagagem seja entregue até as 18 horas do dia subsequente.

De acordo com a companhia, no Bagagem Porta-a-Porta são aceitas malas, mochilas, bolsas e outras embalagens típicas de uso de viagens, ao passo que caixas de papelão e isopor não se enquadram no serviço, o qual possibilita que cada passageiro despache até dois volumes, com limite total de 46 kg.

O cliente que quiser usufruir este serviço precisa baixar o formulário de Declaração de Conteúdo no site da companhia aérea, preenchê-lo manualmente e entregar ao funcionário da TAM Cargo que for efetuar a coleta da bagagem. Vale lembrar que todo o acondicionamento da bagagem

Nova embalagem para transporte de encomendas

A TAM Cargo acaba de lançar uma embalagem para o transporte de encomendas: a Big Box, que pode ser utilizada no Bagagem Porta-a-Porta, assim como em outros serviços em âmbito nacional. “Este produto só não estará disponível para serviços internacionais”, destaca o diretor de cargas da companhia, Carlos Amodeo.

O objetivo da criação da nova embalagem é reduzir o tempo de carregamento e descarregamento em aproximadamente 35%, algo que foi conseguido durante os cinco meses de teste aos quais a Big Box foi submetida. Além disso, a caixa serve para preservar a integridade física da carga, diminuir o excesso de manuseio e evitar extravios e tentativas de furto.

No formato de 1 m x 0,70 cm x 0,60 cm, a caixa de 12 kg tem capacidade para carregar 180 kg e é confeccionada com chapas de papelão corrugado de parede dupla, reforçada com malha de aço galvanizado. É estruturada com cantoneiras de alumínio e uma placa do mesmo material dá sustentação à sua base.

A Big Box é indicada para cargas de alto valor agregado, como produtos eletrônicos e medicamentos. Segundo Amodeo, neste semestre as operações da TAM em nível nacional contarão com 150 unidades da nova embalagem, que é retornável. Até o final do ano, o objetivo da companhia é dispor de 300 Big Box.



Foto: Andres

A Big Box é indicada para cargas de alto valor agregado, como produtos eletrônicos e medicamentos

fica a carga do próprio passageiro, que deve acomodar muito bem o conteúdo na mala e declarar o conteúdo real do objeto.

Para justificar o motivo de ter desenvolvido o Bagagem Porta-a-Porta, a TAM revela que ao estudar o comportamento dos clientes, principalmente dos executivos, identificou que as malas são um problema no deslocamento entre o hotel e as reuniões e, por isso, desenhou um

serviço que atende a essa necessidade.

Por enquanto, a companhia comenta que não enfrentou inconvenientes específicos para a operação deste serviço. Porém, reconhece que, como em qualquer processo logístico, há fatores externos que podem pontualmente afetar algumas entregas. “Nossa equipe, no entanto, está preparada para intervir e solucionar eventuais dificuldades”, assegura. ●

TOP DO TRANSPORTE

Cada vez mais, um prêmio cobiçado.

Prepare-se para a mais importante vitrine do mercado de transporte rodoviário de cargas.



Em sua 4ª edição, o Prêmio Top do Transporte vai reunir quem contrata e quem transporta cargas no Brasil, em seu tradicional evento de premiação e nas páginas das duas mais importantes publicações do mercado de transportes: FROTA&Cia e LOGWEB. Uma oportunidade única para quem quer estar ao lado das melhores empresas do País, eleitas pelo mercado.



PRÊMIO
**TOP do
TRANSPORTE**
2010

FROTA&Cia / Logweb



Patrocine:

Sua empresa estará apoiando o merecido reconhecimento de frotistas e embarcadores de todo o Brasil.

Anuncie:

Uma edição especial é sempre uma oportunidade de maior e melhor visualização para sua mensagem.

Revista **FROTA&Cia**

11 3871.1313
www.frotacia.com.br
comercial@frotacia.com.br

REVISTA
Logweb

11 3081.2772
www.logweb.com.br
comercial@logweb.com.br

Multimodal**Infraestrutura**

Panalpina tem novo armazém

Provedora de serviços de logística e agenciamento de carga, a Panalpina (Fone: 11 21655700) anuncia para julho a entrada em operação de seu novo armazém em Cajamar, São Paulo, com capacidade inicial de 15.000 m², podendo ser expandido.

Marcos Vieira, gerente de Supply Chain da empresa, conta que o objetivo da nova estrutura é abrigar produtos hi-tech e de telecom, que possuem alto valor agregado. "Nossa perspectiva é aumentar em 50% o portfólio de clientes nestas áreas", declara.

Entre os serviços oferecidos estão consolidação de cargas, armazenagem, packing e repacking. Vieira diz que a empresa



Vieira:
o objetivo da nova estrutura é abrigar produtos hi-tech e de telecom, que possuem alto valor agregado

pesquisou entre São Paulo e Campinas as opções em condomínio. "No escolhido, somos o primeiro locador."

A Panalpina continua com operações terceirizadas, mas em São Paulo e Manaus já conta com armazenagem própria. "Percebe-

mos que para oferecer serviço com qualidade é preciso ter estrutura própria", acrescenta o gerente de Supply Chain.

Para ele, a próxima década será de crescimento no Brasil, com grande influência dos jogos esportivos no país. "Começamos a investir em Supply Chain há um ano e meio, definindo-o como nosso core business e consolidando o nome da empresa no mercado como fornecedores de soluções. Estamos investindo em estruturas e ferramentas", destaca.

Estratégias para 2010

Uma das estratégias da companhia para 2010 é a ampliação

da malha aérea nacional para atender ao aumento da demanda interna brasileira, principalmente por conta do aquecimento do mercado, desencadeado pela Copa do Mundo de Futebol e também pelo maior poder aquisitivo da população.

Em vista a essa situação, a Panalpina aposta na expansão da indústria neste primeiro semestre do ano, aumentando a oferta de serviços e produtos no setor de carga doméstica. A empresa já oferece a carga aérea convencional e, agora, incorporou ao portfólio os serviços Aéreo Expresso, Rodoviário, Convencional e Rodoviário Expresso. Em todo o Brasil, a Panalpina presta serviços de Frete Aéreo, Marítimo e Rodoviário, assim como serviços de Desembarço Aduaneiro, Seguro Internacional e todo o gerenciamento da cadeia de suprimentos (Armazenagem, Distribuição Nacional e Carga Aérea Nacional). ●



Feira Internacional Logística 2010
International Logistics Fair



15-17 Junho
June 2010

Preços e Condições Imperdíveis!

Reserve sua área...

Contato:
11 4526.2637
Nextel:
76*79245

Objetivo.

Com o crescente desenvolvimento logístico de Jundiaí e Região, a Feira Internacional Logística 2010, visa a geração de negócios e a interação de novas tecnologias para o setor, oferecendo soluções em serviços, sistemas de transporte, logística de cargas, serviços para comércio exterior, equipamentos e tecnologias para portos e terminais, além de sistemas de segurança, atraindo assim profissionais qualificados e interessados em realização de negócios, troca de informações, relacionamentos, gerando grande visibilidade ao expositor.

Você empresário é nosso convidado a participar desta grande oportunidade!

Ciclo de Palestras já disponível!
www.feiradelogistica.com

REALIZAÇÃO



PROMOÇÃO



OPERADORA OFICIAL



APOIO INTERNACIONAL



APOIO



Números e Expectativas.

- 90 expositores
- 3 dias de feira
- 15 mil visitantes
- Palestras, congressos, networking e rodada de negócios

Bobinas de aço

ALL e Usiminas juntas para transportar bobinas

Para desenvolver o projeto logístico que prevê o transporte de 95 mil ton/mês de bobinas de aço, a ALL – América Latina Logística (Fone: 0800 7012255) e a Usiminas (Fone: 31 3499.8000) fecharam uma parceria que, até 2011, deverá receber investimentos da ordem de R\$ 235 milhões em material rodante, infraestrutura de terminais de carga e construção de uma via permanente.

Em suma, o projeto inclui operações de escoamento de carga da unidade em Cubatão, SP, para Porto Alegre, RS, e Araucária, PR, em transporte 100% ferroviário para os CDs da Usiminas. Além disso, abrange uma operação intermodal out-bound da fábrica da siderúrgica em Ipatinga, MG, para a capital sul-rio-grandense, passando pelo terminal da ALL em Tatuí, SP.

O principal objetivo da parceria é avançar o estoque da Usiminas para que ele fique no máximo a 100 km de distância do cliente final. “Trata-se de um projeto logístico completo que contempla transporte, armazenagem e entrega ao cliente final da Usiminas, que terá grande melhoria no escoamento da carga pela redução da distância”, destaca Sergio Nahuz, diretor de Industrializados da ALL.

De acordo com ele, junto a este projeto, as companhias irão firmar um acordo de fornecimento de vagões novos pela Usimec – Usiminas Mecânica para expansões da ALL nos próximos anos. “Enquanto passamos a ser um fornecedor de logística para a Usiminas, a Usimec passa a ser um fornecedor de vagões novos para nós”, destaca Nahuz.

Dividido em quatro etapas, o projeto – que é o maior investimento em parceria da ALL no segmento de Industrializados – foi iniciado em abril de 2009, como piloto, movimentando 10 mil ton/mês de bobinas de aço. Naquele momento, os investimentos foram destinados às adequações realizadas no terminal localizado em Porto Alegre, RS.

Na segunda fase, que deverá ser concluída no segundo semestre de 2010, a movimentação deverá aumentar para 30 mil ton/mês. Para esta etapa, a ALL estima investimentos da ordem de R\$ 26,1 milhões em vagões, R\$ 32,9 milhões em locomotivas, R\$ 7,4 milhões na fábrica em Cubatão, SP, e R\$ 1 milhão no terminal de Porto Alegre.



O investimento em vagões será feito pela Usiminas, ao passo que as locomotivas serão compradas ou reformadas pela ALL

Investimentos e quem os fará

- ◆ R\$ 124,9 milhões serão destinados a 41 locomotivas (aquisição ou reforma) e ficarão a cargo da ALL;
- ◆ R\$ 99,7 milhões serão investidos pela Usiminas na reforma de mais de mil vagões-plataforma;
- ◆ R\$ 7,4 milhões servirão para construção de uma linha ferroviária na fábrica da Usiminas em Cubatão, entre o Pátio Leste e o Pátio de Piaçaguera;
- ◆ R\$ 3,5 milhões serão investidos por terceiros (ainda não definidos) para melhoria dos terminais de Porto Alegre, Araucária, e Tatuí.

Já para a terceira fase do projeto, prevista para o primeiro semestre de 2011, a construção de um CD em Araucária, PR, irá demandar R\$ 1 milhão, enquanto R\$ 32,1 milhões serão investidos em vagões e R\$ 39,9 milhões em locomotivas. Após a conclusão desta etapa, a expectativa das companhias é que a movimentação atinja 60 mil ton/mês.

Encerrando os investimentos, na segunda metade do próximo ano a parceria irá investir R\$ 41,5 milhões em vagões, R\$ 52,1 em locomotivas, R\$ 500 mil no terminal em Tatuí e mais R\$ 1 milhão em Porto Alegre. A partir de então, a projeção é que a operação finalmente atinja as 95 mil ton/mês. ●

Top Flex.LOG

DIVISÃO LOGÍSTICA

GALPÕES MODULARES PARA ARMAZENAGEM

- Isenta de Edificações
- Lona Vinílica com Tratamento UV
- Anti Mofo e Auto Extinguível
- Largura de 10 a 50 m
- Módulos de 5 m
- Projetos Especiais



Locação e Venda para todo Brasil

www.topflex.com.br

55 11 3311-7878

contato@topflex.com.br

Agenda Junho Junho Junho Junho

Fórum

Fórum Internacional de Compras & Suprimentos

Período: 21 e 22 de junho
Local: São Paulo – SP
Realização: ILOS
www.ilos.com.br
foruns@ilos.com.br
Fone: 21 3445.3000

Feira

Logisvale Internacional – Simpósio e Feira de Logística e Comércio Exterior do Vale do Paraíba

Período: 16 a 18 de junho
Local: São José dos Campos – SP
Realização: GPA Comunicação
Informações:
www.gpaassociados.com.br
nilo@logisvale.com.br
Fone: 19 3243.1186

Cursos

Tecnologia da Informação Aplicada à Logística

Período: 3 de junho
Local: João Pessoa – PB
Realização: Focus Trigueiro
Informações:
www.focustrigueiro.com.br
treinamento@focustrigueiro.com.br
Fone: 81 3432.7308

Transporte Marítimo de Produtos Perigosos

Período: 7 a 10 de junho
Local: São Paulo – SP
Realização:
Concepta DG Compliance
Informações:
www.concepta.com.br
treinamento@concepta.com.br
Fone: 11 2602.1700

Armazenagem e Movimentação Materiais – Todo centavo ganho na armazenagem é lucro

Período: 19 de junho
Local: São Paulo – SP
Realização: SETCESP
Informações:
www.setcesp.org.br
treinamento@setcesp.org.br
Fone: 11 2632.1088

Warehouse Management System (WMS): Funcionalidades, Escolha e Implantação

Período: 19 de junho
Local: São Paulo – SP
Realização: Tigerlog
Informações:
www.tigerlog.com.br
contato@tigerlog.com.br
Fone: 11 2694.1391

Gestão Estratégica de Compras e Suprimentos

Período: 26 de junho
Local: São Paulo – SP
Realização: Ceteal
Informações:
www.ceteal.com
secretaria@ceteal.com
Fone: 11 5581.7326

Auditoria de Segurança do Sistema Operacional de Movimentação de Materiais

Período: 28 a 30 de junho
Local: Belo Horizonte – MG
Realização:
Safemov Logística Consultoria & Treinamentos
Informações:
safemov@gmail.com
Fone: 31 3278.2828

Supply Chain Engineering Logistics Consulting

Auditoria

Implementação de projetos, auditorias de desempenho, análise de custos logísticos, benchmarking, análise treinamento e desenvolvimento de pessoal

Processo

Redesenho de processos, planejamento de operações, estudos de terosização (3PL), especificação equipamentos de movimentação armazenagem embalagem de materiais, estudo de tempos e métodos, projetos de ergonomia

Engenharia

Dimensionamento e projeto de instalações, planos diretores – plant layout, centros logísticos e de distribuição, cross-docking, TI (WMS-TMS-YMS-LMS), VSM (value stream mapping), análise de capacidades e racionalização

Supply Chain

Planejamento estratégico, estudos de localização, modelagem de cadeia logística, otimização de estoques, análise e implementação de estratégias de manufatura: lean manufacturing, theory of constraints, ERP-MRPII



revista **Logweb**

**INDEPENDÊNCIA EDITORIAL
E MUITO TRABALHO**



**ASSIM A REVISTA LOGWEB
CHEGA AO NÚMERO 100**

Em junho, a revista Logweb vai mostrar aos seus leitores o caminho percorrido em mais de oito anos para chegar à edição número 100.

E mais:

- Prévia Feira de Jundiaí – Show Logistics
- Guia Setorial de Alimentos e Bebidas
- Especial Supply Chain Management

E ainda:

- Instalação de acessórios especiais nas empilhadeiras (Conceitos Técnicos)
- Especial embalagens e contentores

EM JULHO

- Guia Setorial Eletroeletrônica • Segurança na Movimentação de Materiais • Armazéns Estruturais e Infláveis • RFID – Coletores, Códigos de Barras • Pneus para empilhadeiras (Técnico)
- Transporte Rodoviário de Cargas – Diferenciais entre leis em diferentes países

O mundo logístico está nas páginas da revista Logweb.

Não perca tempo, reserve agora o seu espaço

revista
Logweb

Rua dos Pinheiros, 240 - Cj. 12 - Tel.: 11 3081-2772

Contato comercial: comercial@logweb.com.br

Acesse nosso site: www.logweb.com.br

A SOLUÇÃO PARA A SUA ARMAZENAGEM



GALPÕES ESTRUTURADOS COM VÃO LIVRE DE 5 A 40 METROS
AS MELHORES OPÇÕES EM COBERTURAS ALTERNATIVAS
SUPOORTA VENTOS CONFORME ABNT NBR 6123
MONTAGEM RÁPIDA E SEGURA, SEM FUNDAÇÃO

www.topico.com.br/ (11) 2344-1200
sac@topico.com.br